

@Verdade

Jornal Gratuito

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 22 de Abril de 2011 • Venda Proibida • Edição Nº 132 • Ano 3 • Director: Erik Charas

facebook.com/JornalVerdade



Ate quando se ira permitir que se transporte desta forma o Povo, e a cobrar ainda por cima?

Nic AMade, Lucílio Alexandre Bule, Kizito Bronze Amós e 15 outras pessoas gostam disto.

Márcio Viegas ahahahaha, genial :D
há 23 horas

Raffa Inguane OS FAMOSOS PEGA-CAMISA
há 23 horas • 1 pessoa Ntonã Khudaz gosta disto.

Khelvon de Araújo Voltando para o tempo das cavernas. Caverna municipal ou municipio cavernal?
há 23 horas

Wallasey Muchanga olha que ate eu ja subi!
há 23 horas

João Mendes Qdo aprendermos a votar conscientemente e não empoleirados em partidos que já deviam ser dissolvidos em nome da verdade democrática.... Isto é propositado pra nas vespersas das eleições nos brindarem com autocarros descartaveis fonqom....
há 23 horas • 2 pessoas

Elmiro Soquico Exe way d subir exex carrox ate parece k estao a transportar bois. Que vergonha desse pais. O governo so fica olhando.
há 23 horas

Jose Castro E ar condicionado quem paga? Agora está muito na moda a frase: " E o Povo Pá?" ... Um dia ele acorda... ichhh vai haver maningue

timaca... :)
há 22 horas • 1 pessoa

Danísio Cumbane mas qual e o plano que o governo pode implentar para acabar de uma vez por todas com esses problemas de transporte ?
há 20 horas

Syzo Levy falar é facil... Parem de falar e vamos a luta
há 19 horas

Jornal @Verdade Em vez de subsidiar os privados o Governo deve tornar mais eficiente os transportes públicos
há 10 horas • 1 pessoa

Ana Paula Spaliviero Ver isto fez me recordar o tempo do chapa 100, isto e uma prova que em vez do pais subir, estamos a descer cada vez mas.

E depois vem o governo dizer cheio de orgulho que Mocambique esta a subir, sera que isto quer dizer que estamos a subir? se for, desculpa pela minha ignorancia
há 8 horas

Inácia Eliseu Cinha E estamos a fala de uma era em que ainda é o Governo Central a gerir os transportes, ontem houvi em um debate bem concorrido da praça, um conceituado chefe dos transportes, que o Governo pensa atirar a batata quente da Gestão dos transportes para os Municípios, aí sim até de Carroças de burros andaremos, imagine a Matola se continuar com o "Próprio" em frente, estamos lixados...
há 7 horas

Dias Neves O povo tem forca para reivindicar ox seus direitox... "Max o goverto manipula o povo kmo

se fosse aparelho eletrónico a remote" promete e nunca cumpre... Max o povo se deixa levar com as falxax promexar.... Ate kwando ixto vai durar? Sera xt...Ver mais
há 4 horas

Ester Moreira e coisas do 3 mundo muitos roubam e vivem bem o povo sempre na escuridão, ver os seus direitos passar pela porta há cerca de uma hora

Inusso Mario Jojo Mutambe a culpa e do povo, vamos ficar sem ir ao trabalho pra ver se nao houvera solucoes para transporte, imaginem um acidente
há 14 minutos

“o analfabetismo pode voltar porque está cada vez mais caro ler”

Eduardo, o pescador de sonhos

PLATEIA 16 - 28



Mais um porto para quê?

ECONOMIA 12



A luta continua contra a Malária

DESTAQUE 14



Conto de fadas dos tempos modernos

MULHER 24

Maputo	Sexta 22	Sábado 23	Domingo 24	Segunda 25	Terça 26
	Máxima 24°C Mínima 19°C	Máxima 21°C Mínima 18°C	Máxima 28°C Mínima 18°C	Máxima 30°C Mínima 21°C	Máxima 30°C Mínima 21°C

Os polícias continuam a violar a lei: o que fazer?

"A polícia usa dos meios coercivos adequados à reposição da legalidade e da ordem, segurança e tranquilidade públicas só quando estes se mostrem indispensáveis, necessários e suficientes ao bom cumprimento das suas funções e estejam esgotados os meios de persuasão e de diálogo". O código deontológico da PRM é claro, mas daí ao cumprimento das normas há um abismo.

Texto: Félix Felipe • Foto: Miguel Manguese



Madrugada de domingo, 27 de Março, Hugo Wissiramo* estava sentado na sua viatura com a namorada, próximo a um local de diversão no bairro da Polana Caniço A. De repente aparece um carro de marca Ford Ranger, chapa de matrícula AAL849MP, com 12 elementos da Força de Intervenção Rápida (FIR) armados, excepto o motorista.

De forma violenta obrigam o casal a sair do carro. Mesmo depois de exibirem a documentação necessária, os agentes prendem a moça, colocam-na por baixo dos bancos da viatura que os transportava, outros dois agentes armados entraram no automóvel de Wissiramo e ordenam que este seguisse o carro dos homens da lei. Alegam que o casal estava a praticar sexo na via pública, por isso deve pagar 2000 meticais, caso não, será levado ao comando para serem encarcerados.

Desprovido do valor, Wissiramo diz que só tem 300 meticais e eles começam a molestar a rapariga. Para os homens da FIR, pagar 300 meticais por relações sexuais na via pública era uma humilhação. Sem alternativas e comovido com a situação humilhante a que a companheira era submetida, o jovem falou com um conhecido que prometeu transferir o dinheiro para a conta da moça, mas ela não tinha o cartão do banco em mão.

Os homens da lei e ordem foram com a moça até a sua casa buscar o cartão e depois dirigiram-se à ATM. Nesse processo retiveram os celulares do casal para evitar qualquer comunicação. Wissiramo ficou numa rua na zona da Coop vigiado por dois homens armados e os dez foram com a moça até a ATM do Millennium bim próximo ao

mercado 25 de Junho no bairro com o mesmo nome, onde aconteceu o pagamento.

Durante o tempo em que ficaram com os telemóveis do casal, usaram-nos para efectuar algumas chamadas e os números ficaram gravados. Wissiramo tem o registo das chamadas. Tudo indica, acredita, que ligavam para os colegas que o guardavam. "Não sei o que fazer para repudiar esse tipo de actos. Afinal de contas eles estão para nos educar, disciplinar e proteger ou para nos roubar? O que devemos fazer contra polícias assim?", questiona.

Este acto em tudo semelhante a vários outros que acontecem pelo país fora, são, cada vez mais, uma prática reiterada. Apesar dos demais dispositivos legais, sobretudo os estatutos e os regulamentos da polícia, seja ela qual for, convergirem na ideia de que constitui dever dos homens da lei e ordem zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas e garantir a protecção do cidadão, o comportamento dos polícias contra cidadãos indefesos tem deixado muito a desejar.

O número de cidadãos que se queixa dos agentes policiais é incontável. Ora porque o polícia de protecção multou alguém por não ter o Bilhete de Identidade ou porque o agente de trânsito aplicou uma multa injusta e ainda porque o da polícia camarária apreendeu a carta de condução, os exemplos são vários.

Hugo Wissiramo recusou que naquele dia estava a praticar relações sexuais, bem como fez questão de deixar claro para os agentes da FIR, mas estes fizeram ouvidos de mercador. Porém, questionámos alguns juristas se é crime a

prática de relações sexuais na via pública e todos foram unânimes em dizer que é. Ou seja, tal acto faz parte do crime de atentado ao pudor previsto no artigo 391 do Código Penal e é punido com prisão e não com 2000 meticais como aconteceu no caso vertente. "É estranho que os homens da FIR não se tenham guiado pelas normas legais, isso é um indício claro de que houve violação da lei", explicaram.

É preciso levar a lei ao cidadão



Segundo alguns sectores da opinião pública, geralmente os cidadãos deixam-se levar pelos desmandos da polícia porque têm medo, estão indefesos ou porque desconhecem os seus direitos e são ignorantes em matéria legal. Em 2009 a ministra da justiça, Benvinda Levi, afirmou que metade da população, sobretudo nas zonas rurais e peri-urbanas, não tem qualquer informação básica sobre a justiça. Para Levi, esta situação é reflexo da falta de divulgação das leis aos cidadãos.

Depois de aprovadas, as leis moçambicanas são publicadas no Boletim da República (BR) e ficam por aí. Falta a sua divulgação massiva e gratuita. Num dos dez países mais pobres do mundo como Moçambique, onde a maior parte da população vive abaixo da linha da pobreza, comprar um Boletim da República para se informar sobre os seus direitos e obrigações é um desperdício para o cidadão.

Outro problema é a falta de outros postos de venda dos BR's no resto do país. Mesmo na capital do país só há um único lugar de venda, a Imprensa Nacional, o que é insuficiente olhando para a larga extensão dos distritos municipais de Maputo.

Em 2009 o Ministério da Justiça, em parceria com algumas organizações, disponibilizou, 1 milhão e 300 dólares para a materialização de um projecto de educação cívica para disseminar a informação sobre a justiça, principalmente nas zonas rurais. O montante máximo para cada organização é de 75 mil dólares. Até então aguarda-se pelos resultados do projecto.

Algumas coisas que os polícias deviam fazer

De acordo com os estatutos da PRM, sobretudo nas disposições concernentes aos deveres baseados na Constituição da República e outras leis, em

prontidão as ordens e instruções do seu superior hierárquico, sempre que as mesmas não sejam ilegais e impedir qualquer prática abusiva ou discriminatória que traga violência física ou moral.

Regra geral, os homens da polícia devem observar uma postura correcta e esmerada na sua relação com os cidadãos, aos quais procuraram auxiliar e proteger, sempre que as circunstâncias o aconselharem ou quando tal for requerido. Assim, também, devem actuar com decisão necessária, e sem demora quando disso depender que se evite um dano grave, imediato e irreparável, regendo-se ao fazê-lo pelos princípios de oportunidade na utilização dos meios ao seu alcance.

Quanto ao uso da força, o membro da PRM somente utilizará a força e armas de fogo nas situações em que existe um risco grave para a sua vida, integridade física ou de outras pessoas, ou ainda naquelas circunstâncias em que pressupõe um risco grave para a segurança pública. Ainda assim, o uso da força deve procurar causar o menor dano possível

Um polícia deve velar pela vida e integridade física das pessoas por ele detidas ou que se encontrem sob sua custódia, assim como respeitar a honra e a dignidade das mesmas.

Por outro lado, quando se trata de manifestações pacíficas,

deve actuar com equilíbrio e não com excesso de força.

Além de seres humanos, cabe aos membros da PRM velar pela segurança e protecção dos bens das pessoas, bem como observar com a devida diligência a direcção, os prazos e requisitos processuais exigidos, quando proceder à detenção de uma pessoa. Como bom servidor público, o polícia deve levar a cabo as suas funções com dedicação, devendo intervir sempre em qualquer momento e lugar em que se encontre de serviço ou não, em defesa da lei, da ordem e segurança pública.

O membro da PRM deve observar um rigoroso segredo relativamente a todas as informações sob o seu conhecimento por motivo ou desempenho das suas funções. Não cabe aos polícias de protecção civil exigir documentos e passar multas aos automobilistas, a não ser que esteja acompanhado por um agente de trânsito ou em casos de suspeitas de que o carro seja roubado. Quando fardado, todo o polícia deve ostentar em lugar visível a sua identificação e é pessoal e directamente responsável pelos actos que na sua actuação profissional levar a cabo, infringindo normas legais e regulamentares que regem a actividade policial. Os cidadãos devem observar todos esses detalhes. Sempre que depararem com um polícia, seja ele qual for, exijam também a sua identificação.

Trabalho da Imprensa

No que se refere ao trabalho da Imprensa, deve-se seguir o princípio de concordância, ou seja, os jornalistas têm direito à informação e os agentes a obrigação de manterem a ordem e a segurança; sendo assim, em situações que se considerem impeditivas da recolha de imagens pelos riscos que o local apresenta, deve-se definir um perímetro que os jornalistas não podem invadir. Ou seja, a polícia não pode impedir o trabalho da Imprensa, salvo se a recolha de imagens ou de apontamentos de reportagem atentarem contra a segurança do Estado. No caso da G4S, por exemplo, os órgãos de informação podiam colher imagens, mas desde que não perturbassem a actuação policial.

Invasão de residência

O Código do Processo Penal, nos artigos 287 e 288, é claro ao determinar que uma residência só pode ser invadida em caso de flagrante delito. Em qualquer outra circunstância, a polícia tem de ser portadora de um mandato de busca, ter a autorização do residente, entre outros procedimentos.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve, na cidade de Maputo, seis supostos assaltantes à mão armada. Na ocasião, as forças da lei e ordem balearam dois dos elementos da suposta quadrilha que estava munida de uma arma de fogo. Os indivíduos foram atingidos quando o grupo se colocou em fuga ao aperceber-se da presença da polícia.

Governo de Guebuza trabalha para prevenir eclosão de manifestações sociais

Texto: **Correio da Manhã/África Monitor Intelligence**

As autoridades moçambicanas estão a adoptar medidas e a introduzir na praxis do Governo alterações que pela sua natureza e intensidade são interpretadas em meios locais habilitados como destinando-se a descomprimir o clima interno e, adicionalmente, a prevenir a eclosão de manifestações sociais de protesto.

A saber:

– Medidas de alcance económico-social visando mitigar a pobreza.

– Anúncio de abertura de conversações com a RENAMO.

– Reorientação da linha do discurso oficial, agora mais complacente.

O cenário da ocorrência de manifestações de protesto, que as autoridades não subestimam, é baseado em factores como a “existência de precedentes” (os protestos de 2008 e 2010, provavelmente os primeiros registados em toda a África) e a acuidade que o fenómeno adquiriu por reflexo de um “ambiente externo mais propício”.

A mudança de linguagem (forma e conteúdo) é notória nos governantes em geral, mas em especial no Presidente da República, Armando Emílio Guebuza. No uso que agora faz da palavra, independentemente de ser em comícios (presidências abertas) ou declarações de circunstância, são flagrantes mudanças como as seguintes:

– Abandono do emprego de termos severos, como “preguiçosos” ou “pobres de espírito”, antes usados para recriminar comportamentos individuais ou colectivos da população; substituição dos mesmos por antónimos de exaltação, tais como “povo laborioso” ou “povo rico em pensamentos”.

– Exortações à “não violência”, secundadas por chamadas de atenção tais como “a violência não resolve os problemas do povo”; identificação enfática do povo moçambicano como pacífico; advertências construtivas, como a de que a luta contra a pobreza requer paciência; “a riqueza não se alcança de um dia para o outro”.

A Rádio Moçambique lançou recentemente uma campanha em que participam figuras destacadas da sociedade, incluindo religiosos; as mensagens respectivas consubstanciam apelos à não violência, “porque a violência gera a violência e provoca destruições e mortes”.

Na própria política externa, nomeadamente na sua componente africana, também foram assinaladas atitudes consideradas “sintomáticas”: maior distanciamento em relação ao regime de Robert Mugabe; não acolhimento de sugestões de Angola, fins de 2010, para um apoio à posição de Laurent Gbagbo na crise na Costa do Marfim.

As medidas do Governo apresentadas como destinando-se a mitigar a pobreza aparentam, pela sua incoerência, ter sido delineadas sob pressão política da necessidade de anunciar algo susceptível de iludir descontentamentos; menos de os atenuar ou resolver. Contradições consideradas reveladoras:

– O limite de 2000,00 Mt de vencimento mensal fixado para atribuição da cesta básica foi logo a seguir elevado para 2500,00 Mt.

– A intenção de pôr termo aos subsídios aos transportadores para passar a contemplar os transportados, incluindo a criação do sistema de “passes”, terá efeitos supostamente ilusórios; o sector é dominado pelos

privados (chapistas), pouco sensíveis à ideia da criação dos “passes” (buscam lucros e julgam que não lhes compete fazer esforço filantrópico ou social).

– É aleatória a estimativa de 1,8 milhão de pobres em todo o território, beneficiários no-

empregados para tal mobilizados. A população desocupada, por pressão de noções como a de que nada tem a perder, é um foco potencial de agitação mais apertada que os empregados.

As negociações (oficialmente tidas como diálogo) FRELI-

melhoria), independentemente do que for a evolução do quadro político-partidário.

O AGP apresenta na sua aplicação insuficiências que revertiram em prejuízo da RENAMO. P ex, na composição orgânica das forças de defesa e segurança

Também se prevê que a moderação a que as autoridades estão a sujeitar as suas políticas venha a ter efeitos no recém-lançado processo de revisão constitucional. A FRELIMO, que o promoveu, nunca anunciou os termos e limites do mesmo. A especulação de que o objectivo seria a introdução de um terceiro mandato presidencial parece, porém, ter perdido sentido. O cenário de um terceiro mandato seria agora mais contraditório que antes e por essa razão passível de se transformar num foco de tensões.

Por outro lado, argumenta-se que a FRELIMO, apesar de dispor de 2/3 dos votos necessários para aprovar a revisão, procurará que o resultado final seja consensual; não unilateral. O grupo parlamentar da RENAMO tem instruções da direcção do partido para se opor ao processo de revisão, numa atitude justificada pelo facto de não haver conhecimento do que se pretende rever. Não se prevê, porém, que tal posição se mantenha inalterada, em especial devido a particularidades especiais do momento.

A revisão constitucional, que deverá custar cerca de 20 milhões de Mt ficará a cargo de uma comissão parlamentar que prevê integrar (21 membros, sendo 16 da FRELIMO, 4 da RENAMO e 1 do MDM). A sua presidência foi confiada a Eduardo Mulémbwè e Manuel Tomé, dois dirigentes da FRELIMO e deputados da AR. O MDM, de Daviz Simango, votou contra a criação da comissão de revisão constitucional invocando argumentos como falta de clareza das intenções da FRELIMO e exorbitância dos custos de funcionamento da mesma. Acabou, porém, por nomear o representante que lhe foi atribuído, Eduardo Elias.



minais das medidas de apoio. Entre as reservas à eficácia das medidas avulta a de que as mesmas, em princípio, beneficiarão indivíduos integrados no sector formal da economia, que têm um emprego, pelo qual são remunerados.

A maioria da população, em especial a camada em que a pobreza incide, vive da economia clandestina e/ou não tem ocupação. As anteriores vagas de agitação social foram em larga escala desencadeadas e animadas por desempregados, aos quais se juntaram, em minoria,

MO/RENAMO, em teoria sobre aspectos da implementação do AGP, representaram uma iniciativa das autoridades; o fito inferido é o de acomodar melhor Afonso Dhlakama e algumas outras figuras dirigentes da RENAMO – o que se justificaria em razão de factores como os seguintes:

– Rarefazer o campo da oposição em nome do princípio da coesão nacional.

– Garantir aos dirigentes da RENAMO níveis de vida equivalentes aos actuais (ou a sua

de Moçambique, designadamente SISE e PRM, nunca chegou a ser estabelecido o regime de paridade; o efectivo oriundo das fileiras da RENAMO é muito menor que o previsto.

No passado, a RENAMO reclamou a correcção da anomalia, mas nunca foi ouvida, apesar de até certa altura dispor de força militar e política como elementos de pressão. Agora está debilitada e desorganizada. O regime recebe, porém, aquilo que é considerado ser ainda o carisma de Dhlakama e de alguns dos seus antigos comandantes.

OTM ameaça desmascarar infractores

A Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM)-Central Sindical, em Nampula, responsabiliza a inspecção do Trabalho pelos sistemáticos casos de violação da legislação laboral, alegadamente por nada fazer no sentido de inverter a situação.

Este pronunciamento foi feito por Joaquim Mateus, secretário provincial daquele organismo sindical, observando que o órgão que dirige apenas tem a função de detectar e denunciar os infractores dos direitos plasmados na lei do trabalho, cabendo, portanto, à referida inspecção a tomada de medidas.

Mateus, que afirma terem resultado infrutíferas muitas das denúncias submetidas à Inspeção do Trabalho, ao nível da província de Nampula, promete desmascarar os “cúmplices” dos infractores laborais no próximo dia 1 de Maio.

De acordo com o nosso en-

trevistado, grande parte das empresas criadas recentemente não se interessam em criar comités sindicais, órgãos promotores do diálogo social e cultura de trabalho à escala institucional.

Nós continuamos a trabalhar no sentido de explicar a importância da criação dos comités sindicais porque o nosso objectivo não é prejudicar nenhuma das partes, quer a entidade empregadora, quer os trabalhadores. Vencou a fonte.

Entretanto, embora reconheça estas evidências, a Inspeção do Trabalho ainda não se dignou pronunciar à volta do assunto, tendo redundado in-

frutíferas as várias tentativas empreendidas pela nossa reportagem para colher a reacção do inspector-chefe provincial.

Refira-se que, este ano, o Dia Internacional dos Trabalhadores comemora-se sob o lema “Sindicatos Por Um Diálogo Social Efectivo”.

Embora não tenhamos recebido o respectivo programa oficial, foinos possível apurar que a deposição de uma coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos vai marcar o ponto mais alto das festividades, cuja cerimónia será seguida de uma marcha pelas principais artérias da cidade.

Caso G4S: Trabalhadores foram libertos

Foram na semana passada restituídos à liberdade os 24 trabalhadores da G4S detidos na sequência das manifestações em protesto contra ilegalidades cometidas pela direcção da empresa.

A decisão foi tomada pela juíza Ana Felisberto Cunha, da Secção de Instrução Criminal (SIC) do Tribunal Judicial da Cidade do Maputo, mediante apresentação do termo de identidade e de residência dos grevistas.

Na terça-feira, a administração da empresa privada de segurança G4S retirou a queixa contra os trabalhadores de modo a dirimir a questão em fórum laboral, mas a sua libertação estava refém da decisão do Tribunal.

O advogado dos grevistas, Salvador Nkamati, disse que os trabalhadores deverão aguardar pelo desenvolvimento do processo em liberdade, devendo cumprir, no entanto, algumas obrigações impostas pela lei. “Deverão fazer-se presente ao Tribunal sempre que forem solicitados, bem como a outras instituições como a Polícia e a Pro-

curadoria para responder pelo processo”, explicou.

Nkamati garantiu que os 24 grevistas aparentam estar em bom estado de saúde, não obstante algumas sequelas em resultado da agressão dos agentes da Força de Intervenção Rápida (FIR).

O secretário-geral do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Segurança Privada (SINTESP), Júlio Siteo, reiterou que todos os trabalhadores detidos continuavam vivos e que era mentira a informação segundo a qual um deles tinha perdido a vida. Siteo disse que todos os trabalhadores deverão se apresentar à direcção da empresa na próxima segunda-feira e seguir os procedimentos inerentes ao seu reenquadramento nos postos de trabalho...

Beira	Sexta 22	Sábado 23	Domingo 24	Segunda 25	Terça 26
	Máxima 28°C Mínima 22°C	Máxima 26°C Mínima 23°C	Máxima 27°C Mínima 23°C	Máxima 28°C Mínima 23°C	Máxima 30°C Mínima 23°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Estudantes moçambicanos na Rússia

Primeiramente queremos saudar a todos os trabalhadores da vossa Redacção e desejar-lhes um óptimo dia de trabalho. De seguida, pedimos a vossa atenção para o assunto abaixo apresentado. Igualmente pedimos que se dignem publicar esta informação nos vossos serviços noticiosos.

Como referimos acima, somos estudantes bolseiros moçambicanos na Federação Russa. Viemos por meio desta carta denunciar as más condições que o Instituto Nacional de Bolsas de Estudos (INBE) nos oferece. Várias vezes comunicamos ao INBE sobre este assunto, mas não recebemos nenhuma resposta. Simplesmente o assunto é ignorado. Mas é do conhecimento deles que precisamos de uma ajuda urgente.

Ao que passamos aos detalhes da nossa carta.

1. Subsídios. O INBE subsidia-nos com um valor de 150,00USD mensais, que é processado semestralmente. Por semestre recebemos 900,00USD, mas, devido às taxas bancárias do processamento, recebemos 860,00USD. Estamos a receber esta quantia desde 2007, e começou como um processo experimental.

Em 2009 O INBE enviou um trabalhador (dr.a Sofatélia Navingo) que vinha ver as nossas condições de vida e de estudos. Foi uma inspecção que se limitou às três grandes cidades (Moscou, São Petersburgo e Rostov), onde existem as menores concentrações de estudantes moçambicanos. Mesmo assim, essa inspecção confirmou que o custo de vida na Rússia é muito elevado. Gasta-se cerca de 10,00USD a 15,00USD por dia.

A título de exemplo: um pão custa 25,00rub (aproximadamente a 1,00USD). O transporte público custa 28,00rub (1,00USD), o metro custa 22,00rub. Ambos os preços são só de ida. Um estudante todos os dias apanha o metro e depois um transporte público até as engenharias. Por transporte diário gasta-se cerca de 4,00USD. Alguns estudantes, por falta de dinheiro de transporte, apenas apanham o metro e depois caminham cerca de 30 minutos até as engenharias. E isso traz os seus problemas, sobretudo no Inverno.

Na faculdade há brochuras a que não podemos ter acesso, porque fotocopiar custa dinheiro. Nem podemos ter acesso ao material deixado pelos professores no site da universidade, porque a Internet custa exactamente o dinheiro que não temos. Somos obrigados a "mendigar" nos zambianos, angolanos, swazis, malawianos, para nos permitirem usar os seus computadores. Por mendigar queremos dizer que apenas fazemos amizades com aqueles que não podem dar os seus computadores e passamos horas e horas nos seus quartos só para ter acesso à Internet. Com toda a vergonha na cara, admitimos que outras vezes passamos horas nos seus quartos para podermos ter algo para o jantar! Visto que a alimentação é outro problema que temos. Não temos uma alimentação minimamente boa para enfrentar o clima frio deste país. Nem meios para comprar roupa de Inverno, razão pela qual boa parte de nós anda doentia.

O estudante moçambicano é o único que não celebra a independência do seu País, às vezes nem o próprio aniversário.

Depois de tudo isto, o moçambicano é visto por todos como o coitado. Embora ainda existam alguns que não se subordinam aos cidadãos de outras nacionalidades.

De tudo isto o INBE tem conhecimento.

Os estudantes moçambicanos não têm uma vida estável. Vivemos entre apertos e dívidas. Vivemos num ciclo de dívidas. Quando recebemos, quase metade do valor vai para o saldo das dívidas. Alguns recorrem a grupos de máfia para pedir emprestado dinheiro (penhoram os passaportes por um determinado tempo). E nós ainda esperamos pela solução prometida que tarda a chegar.

Importa também referir que uma vez por ano recebemos adicionalmente 200,00USD alegadamente para o pagamento do seguro anual de saúde. Mas, para além do seguro de saúde, anualmente pagamos o alojamento e os seus serviços (água, luz e limpeza). Adicionam-nos 200,00USD quando temos que gastar 300,00USD!

Também importa referir que o Estado russo nos subsidia mensalmente com um valor de 40,00USD.

Tudo isto se passa sob o olhar indiferente do director do INBE, Prof. Dr. Octávio de Jesus.

Para aliviar este problema temos as seguintes propostas:

- Se o nosso Estado não tem condições para subsidiar esta bolsa, então que pare de enviar jovens para virem perder a sua saúde e o orgulho patriótico nesta terra. Estamos cansados de passar vergonha diante dos outros estudantes (sobretudo de estudantes africanos). E não acreditamos que não haja meios para tal. O nosso País não é pobre para não ter meios de

investir na formação adequada de cerca de cem estudantes.

- O mínimo que devíamos receber de subsídio mensal são 300,00USD. Enquanto isso, os outros países, que prestam mais atenção aos seus estudantes, fazem esforços para subsidiar acima de 500,00USD porque conhecem a situação em que os seus estudantes se encontram e tentam aliviar na medida do possível. Estamos a falar de países como Burundi, Angola, Zâmbia, Swazilândia, Malawi, entre outros.

- Gostaríamos de ter um representante dos estudantes na Embaixada. Porque na Embaixada não tratam os problemas dos estudantes, exceptuando o processamento dos subsídios.

2. Aliada aos subsídios está a nossa incapacidade de ir para casa de férias pelo menos uma vez durante os cinco ou seis anos de estudos. Se mal nos conseguimos alimentar, já não podemos sonhar em economizar para pagar uma passagem para casa. Quem consegue uma, é por meios próprios. Consequentemente, para quem não consegue nenhuma, os últimos anos de estudos são os mais improdutos.

Sentimo-nos presos na Rússia. Quando ganhámos a bolsa há anos atrás, tudo parecia uma aventura. Era a nossa ingenuidade de adolescentes a tomar conta das nossas emoções. Mas o INBE já sabia de antemão o que nos esperava.

Esta bolsa já foi um prestígio, na época da União Soviética – quando o governo russo tomava todas as responsabilidades sob os estudantes estrangeiros e pagava todas as suas contas. Nos dias de hoje as coisas mudaram, esta bolsa já não tem mais nada além do seu significado histórico. Todas as responsabilidades estão a cargo dos países que enviam os estudantes. E está a ser confirmado que o nosso País não tem vontade de continuar a financiá-la!

Não pedimos uma passagem directamente, mas um subsídio que nos permita economizar o suficiente para pagar uma. Mas também não seria o único país africano a dar uma passagem aos seus estudantes. Pelo menos uma passagem durante esses cinco ou seis anos de estudos.

3. Terminados os estudos, o Instituto Nacional de Bolsas de Estudos compra-nos uma passagem na qual apenas temos o direito de levar os mesmos 30Kg que levámos quando viemos à Rússia. Como se os cinco ou seis anos de estudos não significassem muita mudança. Ou, como se o Instituto Nacional de Bolsas de Estudo promovesse o mercenarismo entre os seus estudantes: "vendam tudo o que têm, levem apenas a vossa roupa e apareçam no aeroporto". Porque na verdade é isso o que acontece. Os poucos objectos simbólicos que adquirimos, ou que nos são oferecidos, acabam ficando para trás. Incluindo o material académico que seria a base da nossa futura actividade. Conosco levamos de volta a Moçambique apenas as lembranças de uma vida árdua e um diploma.

De todos nós, apenas costumam merecer atenção os recém-chegados na Rússia. Mas assim que termina o curso preparatório, acaba tudo.

Sentimos que os bolseiros que estão na Rússia não beneficiam dos mesmos privilégios que os bolseiros que estão nos outros países.

Tendo dito, agradecemos a vossa atenção. Mais uma vez, pedimos a vossa colaboração para o melhoramento das condições da nossa bolsa. Estamos cansados de passar vergonha e de acreditar em falsas promessas. Sabemos que o nosso País pode oferecer melhores condições que as actuais. Igualmente sabemos que pode haver vontade por parte do Ministério da Educação. Mas o órgão intermediário entre nós e o referido Ministério não dá a devida seriedade ao assunto.

E assim encerramos a nossa carta.

Sinceramente

Os estudantes

Resposta do INBE em relação aos estudantes da Rússia

Segundo o director do Instituto Nacional de Bolsas de Estudo, Prof. Doutor Octávio Manuel de Jesus, o INBE tem tido contacto permanente com todos os estudantes bolseiros que se encontram na Rússia, assim como a Embaixada também tem atendido prontamente a todas as preocupações dos bolseiros que se encontram naquele país.

No que ao pagamento de subsídio diz respeito, o INBE dá primazia aos estudantes que estão no estrangeiro. Outrossim, o que o INBE paga é um subsídio de reforço (subsídio adicional) porque a Rússia se responsabiliza, ou seja, dá um subsídio em dinheiro para as necessidades básicas.

Segundo Jesus, os bolseiros da Rússia, Argélia e Tanzânia são os que têm um subsídio de 150 USD, enquanto os bolseiros de outros países, como são os casos de China, Brasil, só para citar alguns, têm um subsídio de 100USD.

De salientar que os estudantes antes de viajarem são informados das condições que vão encontrar no país de desti-

no. Portanto, eles saem do país com informação suficiente das dificuldades que vão enfrentar. "Ninguém é obrigado a ir ao exterior, os estudantes de antemão já têm conhecimento das condições que vão encontrar no terreno, e o que o Governo lhes vai dar para garantir a sua subsistência, bem assim os seus estudos" afirmou Jesus.

No que concerne às visitas que o INBE efectuou a algumas cidades russas (Moscou, São Petersburgo e Rostov) " não é verdade que são as cidades onde há menos estudantes, visto que antes de se efectuar a viagem o INBE entra em contacto com a Embaixada para poder dar o parecer em relação aos locais onde deve decorrer a visita, dando-se primazia onde haja mais estudantes, como também se dá um informe a todos os estudantes da vinda da visita" esclareceu a chefe do Departamento de Bolsas de Estudo, Dra. Sofatélia Navingo.

Para Navingo, não se pode fazer comparações entre estu-

dantes angolanos e moçambicanos porque cada país tem as suas especificidades. Os bolseiros devem perceber que não são os únicos que estão a beneficiar de bolsas de estudo. O INBE faz apenas a gestão dos fundos que lhe são alocados. Quem decide em termos de aumento dos subsídios não é o INBE, é uma medida do Governo que é decidida a nível central. E a vir a aumentar-se, não se vai olhar apenas para os estudantes que estão na Rússia, mas sim para todos os estudantes tendo em conta a sua especificidade.

Em suma, as informações que vieram parar a imprensa, enviadas por um suposto grupo de estudantes bolseiros moçambicanos que se encontram na Rússia não tem nenhum fundamento, porque não são legítimas. Se de facto se tratasse de estudantes, o INBE já teria conhecimento por meio dos mecanismos de comunicação existentes na Rússia, assim como em Moçambique.

Actualmente, existem 103 estudantes bolseiros na Rússia.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: **por carta** – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; **por Email** – averdademz@gmail.com; **por mensagem de texto SMS** – para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



NIASSA Peixe deteriora-se devido à falta de sistema de conservação

Quantidades consideráveis de peixe capturado nos rios e lagos da província de Niassa estão a deteriorar-se devido à falta de um sistema de conservação.

Este facto consta no informe apresentado ao governador daquela província, David Marizane, numa reunião que este teve com os funcionários da Direcção Provincial das Pescas de Niassa.

Marizane mostrou-se insatisfeito pelo facto de, por um lado, o informe fazer menção ao pescado que é desperdiçado e, por outro, não apresentar nenhum plano para a sua conservação.

Para aquele governante, o

maior desafio da Direcção Provincial das Pescas daquela província é encontrar câmaras frigoríficas para a conservação do pescado, sobretudo o extraído no Lago Niassa.

Outra questão que deixou o governador preocupado é o facto de aquele documento não se referir à actividade piscatória ao longo do Rio Rovuma, no qual abundam várias espécies de peixe.

Por sua vez, a directora provincial das pescas, Rosa Ngomane, assegurou que, dentro do presente ano, Metangula, vila sede do distrito de Lago, terá um frigorífico para a conservação do pescado. / *O País*



TETE Lançada Vila de Chitima

Foi lançada nesta segunda-feira a sexta Vila de Milénio no país. Trata-se da vila de Chitima, localizada no distrito de Cahora Bassa, província de Tete. O acto foi dirigido pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Venâncio Massingue, e pelo governador de Tete, Alberto Vaquina, na presença de líderes das comunidades locais, entre outros convidados.

O estabelecimento da Vila do

Milénio de Chitima resulta de um memorando de entendimento assinado em Outubro de 2010 entre o Governo e a Hidroeléctrica de Cahora Bassa. O programa Vilas do Milénio tem como objectivo contribuir para a redução da pobreza e melhoria da qualidade de vida das comunidades através da promoção do uso da ciência, tecnologia e do conhecimento local. / *Notícias*



MANICA Garimpeiros morrem na sequência de desabamento

Duas pessoas morreram e outras três ficaram feridas na sequência de desabamento de terras numa mina de ouro ilegal em Mavonde, província de Manica, centro de Moçambique, disse hoje à Lusa uma testemunha ocular.

Os cinco garimpeiros estavam no interior da mina quando a terra cedeu matando dois de-

les. Os três sobreviventes foram resgatados depois de terem permanecido soterrados a mais de cinco metros, durante mais de uma hora.

“A terra estava muito molhada, depois da chuva da semana passada e não aguentou os movimentos de escavação”, disse Bastos Rafael, um artesão da região, à Agência Lusa. / *Lusa*



INHAMBANE Falta de coco longe do fim

A região sul do país continuará a viver, por tempo indeterminado, a crise de coco e consequente valores exorbitantes para a sua aquisição nos mercados locais, por causa de grande escassez deste produto alimentar e de rendimento que se vive na província de Inhambane, o maior fornecedor desta zona do país.

O chefe dos Serviços Provinciais de Agricultura em Inhambane, Manuel Sahal, disse que o amarelecimento letal do coqueiro que destruiu grande parte do maior palmar de mundo na província da Zambézia, associado à venda em forma de lanho e a velhice de alguns coqueiros no país são as causas que originaram a falta de coco e por consequência a subida do



CABO DELGADO Melhoria refém de projectos da reabilitação e expansão

A cidade de Pemba, hoje com cerca de 138.716 habitantes, dos quais 11.417 são clientes do Fundo de Investimento e Património de Água, não tem aquele líquido precioso em quantidades suficientes para este universo populacional, porque a capacidade do sistema que a abastece, de 10.000 metros cúbicos, continua a mesma de 2005, quando eram apenas 2.200 os utentes oficialmente registados.

Para agravar a situação, há cerca de 38.000.000,00 MT nas mãos dos consumidores, em dívida, que vai crescendo desde 2004, sendo que só das instituições subtuteladas pelo Estado

o valor é de 2.979.466,26 MT, entre as quais avultam aquelas subordinadas ao Ministério da Defesa Nacional, nomeadamente, a Escola Naval e o quartel da Marinha de Guerra, com 1.065.336,01 MT.

O chefe do Departamento de Zonas de Fornecimento do FIPAG, em Pemba, Roberto de Jesus Tiago, disse que este cenário poderá ser ultrapassado com os projectos em curso de reabilitação e expansão do campo de furos e o de extensão, na própria cidade, de cerca de 35 quilómetros, visando abrange os consumidores das novas zonas habitacionais. / *Jornal Notícias*



SOFALA Carvoeiros formam associação

A produção e venda de carvão vegetal para uso doméstico passam a ser controladas ao nível da província de Sofala, com a criação da associação dos operadores dessa área de actividades. Com efeito, espera-se que haja controlo no preço, aumento da renda familiar e reposição de plantas como forma de contribuir para a redução das mudanças climáticas.

Falando recentemente na Beira no acto da legalização desta agremiação, o técnico de maneio comunitário nos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia na Direcção da Agricultura de Sofala, Silvestre dos Santos, sublinhou que o passo a seguir é contactar os produtores, porque o Governo sempre defendeu a formação de grupos organizados para qualquer interacção.

Denominada Associação de

Produtores e Operadores de Carvão Vegetal de Sofala (APO-CAVES), a organização tem estatutos e foi juridicamente reconhecida, abrindo-se assim maiores possibilidades para a resolução dos problemas de natureza climática e contribuição no avanço de muitos compromissos assumidos no mundo para garantir a preservação do meio ambiente. Também está garantida a sustentabilidade das gerações vindouras, conforme deu a conhecer, na ocasião, a representante do edil da Beira, Dulce Carrelo.

Deste modo, a interveniente precisou que o Concelho Municipal da Beira estava totalmente aberto para colaborar com os carvoeiros, agora organizados, sobretudo nas energias renováveis para melhorar a tecnologia da produção e no consumo. / *Jornal Notícias*



NAMPULA Recapturados reclusos que se haviam evadido

Os dois reclusos fugitivos, que faziam parte dos cerca de 260 que na semana passada tentaram evadir-se das celas da penitenciária Industrial de Nam-pula, já foram neutralizados e capturados, confirmou o director daquele estabelecimento prisional, Chico Kembo.

Trata-se de Agostinho Jonh, condenado à pena de nove anos de prisão maior, acusado de prática de roubo com recurso a armas brancas, e de Pedro Ernesto, condenado à pena maior de 18 anos, acusado de homicídio qualificado.

O director daquela penitenciária diz que os dois foram capturados na última sexta-feira. Os mesmos foram encontrados numa das matas, nas imediações daquele centro prisional,

que se localiza a cerca de 10 de quilómetros da cidade de Nam-pula. A captura destes deveu-se à denúncia popular, dado que os mesmos haviam sido alertados sobre a evasão dos dois reclusos. O director da penitenciária explica que os mesmos não tiveram como regressar às suas terras de origem, porque vinham da Zambézia. “Tratando-se de reclusos que vinham transferidos da província da Zambézia, ficaram sem onde recorrer a fim de ter pistas que lhes ajudassem a regressar às suas terras”.

Kembo acrescenta que os cadastrados em referência já foram reconduzidos para as celas da penitenciária, segundo indica o regulamento prisional. / *O País*



ZAMBÉZIA Novo comandante da polícia assume funções

Trata-se de Lourenço Catandica, que desempenhava as mesmas funções na província de Manica, também na zona centro do país. Catandica vai substituir no cargo Manuel Filimão Zandamela, que vai para Maputo assumir as mesmas funções.

No seio da corporação reina um ambiente de alívio e esperança porque, por um lado, a permanência de Zandamela não era bem vista nos últimos dias devido a vários factores que só a corporação conhece.

A vinda de Catandica é vista como um balão de oxigénio, visto que este já esteve na Zambézia por algum tempo, em substituição de Zandamela.

Fontes internas no seio da polícia, principalmente as altas patentes, dizem que esperam do novo comandante muita frieza e sobretudo respeito pelos colegas.

Outrossim, dizem as mesmas fontes que Catandica deve operar mudanças no actual esquema deixado por Zandamela, porque, no seu entender, há muita coisa que deve ser revista.

Refira-se que nos últimos tempos os índices de criminalidade na Zambézia estavam a subir e a corporação em muitos casos esteve aquém das expectativas, daí a necessidade de se resgatar o moral. / *@Verdade*



GAZA Rock Forage ganha areias de Chibuto

A empresa canadiana Rock Forage foi anunciada na última terça-feira como vencedora do concurso público internacional lançado pelo Governo moçambicano para a exploração das areias pesadas de Chibuto, na província de Gaza.

Para além da companhia de origem canadiana, a exploração das areias pesadas contava com o concurso da sul-africana MOD Sands Bid Consortium.

A Rock Forage obteve 712,57 pontos contra os 400,36 atribuídos ao concorrente MOD San-

ds Bid Consortium.

Os estudos realizados até aqui indicam haver na área em questão mais de 72 milhões de toneladas de iliminite, cuja extração levaria pelo menos 30 anos. A zona calculada em 18 840 hectares possui, igualmente, 2,6 milhões de toneladas de reservas prováveis de zircão e 0,4 milhão de toneladas de rutilo.

O concurso para a exploração das areias de Chibuto foi lançado a 18 de Outubro do ano passado. / *Jornal Notícias*



MAPUTO Um problema crónico que trava o fomento pecuário

Quantidades não especificadas de bovinos, incluindo os do fomento pecuário, são roubadas todos os anos em diferentes localidades do distrito da Namaacha, na província de Maputo, segundo a população daquele parcela do Sul de Moçambique.

Falando nesta terça-feira durante um comício que o Presi-

dente moçambicano, Armando Guebuza, orientou na localidade de Matsequenha, alguns populares explicaram que parte significativa da carne vendida em alguns mercados da cidade capital e província de Maputo provém de bovinos roubados.

“Nós vivemos da enxada e criação de animais. Porém, pesso-

as há que roubam o milho e o gado, que depois vendem na cidade”, denunciou Maria José Kussi, uma das pessoas que tomaram a palavra durante o comício, a convite do Presidente Guebuza.

Segundo ela, parte da carne que se vende, por exemplo, no mercado de Xipamanine, um

dos principais mercados suburbanos da capital moçambicana, Maputo, resulta dos bovinos roubados em diferentes partes do distrito da Namaacha, sobretudo em Matsequenha.

Salazar Cossa, outro interveniente, acrescentou que parte desse gado bovino foi adquirido no âmbito do programa de

fomento pecuário, situação que vai contra a aposta do Governo.

A localidade de Matsequenha, que recebeu a visita do Chefe de Estado, tem uma superfície de 588 quilómetros quadrados e uma população de 1.358 habitantes, dos quais 40,6 por cento são mulheres.

Contudo, até 2010, segundo um relatório das autoridades locais apresentado ao Chefe de Estado, a localidade possuía um total de 6.360 bovinos, contra 3.451 bovinos de 2009. Isto equivale a uma média de pelo menos 4,7 bovinos por cada habitante de Matsequenha. / *AIM*

RADAR

Comente por SMS 821115

É preciso aprender com a história do "cacau" da Costa do Marfim. Aqui temos a história do "camarão" ou do "gás", ou das areias pesadas ou ainda das madeiras ou do carvão, ou do ouro. Importa olhar para a realidade nacional e dizer de "boca cheia" que a mudança no sistema de apropriação do que é do país é urgente. Um grupo de "lobbistas" e de gente da nomenclatura ligada ao partido Frelimo não pode ser o único a tirar vantagens dos negócios que o governo central faz com os recursos naturais nacionais. Noé Nhantumbo, Canal de Moçambique, 14.04.11

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Quem é o Nero do MDM?

Já não bastavam as fragilidades que, ano após ano, se avolumam na Renamo - o maior partido da oposição moçambicana - que passou de uma alternativa de Governo nos pleitos eleitorais de 1994 e 1999 para nem sequer fazer sombra à Frelimo, como prova o resultado das últimas eleições de 2009, agora é a vez da terceira força política do país, na qual muitos depositavam esperanças para o futuro, viver um processo semelhante.

Falo do MDM (Movimento Democrático de Moçambique). Em menos de três anos este partido com assento parlamentar - possui uma bancada de oito deputados - não tem mostrado ser uma alternativa credível à Frelimo e hoje as suas figuras mais conhecidas fazem jus ao símbolo do partido: vivem como galos numa capoeira.

É do senso comum que, deixando dois galos na mesma capoeira, a luta pelo poleiro termina invariavelmente com a morte de um deles. Ironicamente, é o que hoje está a acontecer no partido do galo. A luta entre facções desceu do poleiro e actualmente lava-se roupa suja nos jornais, o que diz bem do extremo a que as coisas chegaram a nível interno. Quando as 'coisas' chegam aos jornais é sinal que já não há volta-face a dar e a ruptura é inevitável. É o que hoje está a acontecer ao MDM, o partido em que muitos moçambicanos, sobretudo os jovens urbanos, depositavam as suas esperanças.

Não foi por acaso que Daviz Simango obteve cerca de 25% entre a população esclarecida da capital nas últimas eleições. Não foi por acaso que a comunidade internacional bateu o pé quando o Conselho Constitucional (CC) invalidou inúmeras listas do MDM, impedindo este partido de concorrer em metade do país. Aliás, esta arbitrariedade do CC valeu durante meses a incerteza em relação aos 45% do Orçamento Geral do Estado (OGE) que provêm dos doadores.

E hoje o que assistimos nos jornais? Assistimos a um chorrilho de acusações de ditadura, de compadrio, de gestão familiar, de traição, de autismo, de falta de diálogo, por parte da cúpula do MDM em relação aos seus militantes.

Seguramente que não foi este MDM que fez deslocar para Sofala toda a artilharia pesada da Frelimo nas autárquicas de 2008 no intuito desesperado de arrebatá-lo ao então candidato independente. Seguramente que não foi este MDM que esmagou na Beira, um ano depois, os dois maiores partidos deste país, reduzindo a Renamo - chegou a ter 80% em anteriores pleitos - a uma presença residual. Seguramente que não foi este MDM que conseguiu a proeza de formar uma aliança contra-natura à qual se deu o nome de Frenamo (Frelimo / Renamo), unindo dois inimigos ancestrais que se combateram mutuamente durante mais de 15 anos.

Hoje, para mal da democracia moçambicana, este MDM deixou de existir. Actualmente, este partido transformou-se num saco de gatos, onde as diferentes alas se vão arranhando na imprensa, desgastando forças onde não deviam. Enquanto isso, tal como o imperador Nero tocava cítara enquanto assistia ao espectáculo de Roma a arder, a Frelimo vai tocando batuque enquanto os galos lutam. Mas se no caso de Nero foi ele próprio que ordenou o incêndio de Roma, já no caso do MDM a resposta à pergunta "Quem pegou fogo à capoeira?" não é assim tão simples de desvendar. Faitez vos jeux.*

*Expressão francesa que significa 'façam as vossas apostas'.



Boqueirão da Verdade

Para nós, os africanos, tem-se propalado por aí que o poder, sobretudo político, é bastante saboroso. Cá no nosso continente, o chamado negro, muita coisa feia tem acontecido, desde que a epopeia das democracias começou a marcar a sua presença. Desde que os europeus ditaram outra sorte para os africanos, estes têm feito guerras entre si, com o intuito de ocuparem lugares cimeiros em cargos políticos de maior relevo.
Arlindo Oliveira, Jornal Notícias - 16.04.2011

Uns vivem na sofreguidão de alterar a Constituição da República para constituir uma monarquia familiar partidária (como era nos velhos tempos do comunismo), outros tentam, pela primeira vez na História da Humanidade, apagar o passado. Diz o povo que Deus só nos dá o peso que podemos aguentar. Desta vez, ao que me parece, Ele distraiu-se e carregamos um pouco mais.
Gento Roque Cheleca Jr., Wampulafax, 13.04.2011

Em tudo o que compramos, do salário e outros rendimentos, há sempre presente 17% de um senhor chamado IVA; no mesmo salário há sempre presente mais de 3% de um senhor chamado IRPS; em toda a quantidade de energia que o pobre cidadão adquire para o consumo há,

também, sempre presentes os senhores IVA, Taxa de Lixo e Taxa de Rádio"
Lázaro Mabunda, O País online - 15.04.2011

Aquele caso não pode "morrer" assim como começou, à semelhança do que aconteceu com outros tantos que já aconteceram neste país. É preciso que haja responsabilização para que as atitudes reprováveis da FIR ou outro ramo da nossa Polícia, que num país sério levam à demissão de dirigentes, não se repitam, muito mais quando o uso da força esteja desproporcional aos manifestantes.
Mouzinho de Albuquerque, Jornal Notícias - 14.04.2011

Neste momento, o clima que se vive no MDM é infernal, com a ala pró-Simango a comportar-se no sentido de que, "quem não aguenta que saia", como se uma organização colectiva fosse apropriada por um grupinho de amigos. O desafio que Daviz Simango tem pela frente é demonstrar que o MDM não é uma espécie de "Renamo Renovada" e ele não é "Dhlakama dois", o líder que domina a arte de "dividir para reinar".
Editorial, Magazine Independente, 20.04.11

A opção de incluir no currículo moçambicano a cadeira de Noções

de Empreendedorismo, ao contrário da disciplina de Agropecuária, particularmente na Grande Town, está, para jovens avisados, a surtir algum efeito. Uma moda muito recente, aprendida das oficinas televisivas doutros exemplos de sucesso, está a fazer furor no seio da mocada, e quem a faz esfrega as mãos de contente
<http://ximbitane.blogspot.com/>

Os carros ministeriais passam a grande velocidade na cidade de Maputo, anunciados pelas sirenes incansáveis. Velocidade e sirenes quer partam de casa, quer a ela regressem. Os condutores profanos devem estar sempre atentos, devem criar condições imediatas para que os ministros passem com o mínimo de transtorno. Porquê tanta velocidade? Andar mais devagar não permitiria ver e analisar o que a velocidade dos mercedes não permite?
<http://oficinadesociologia.blogspot.com/#ixzz1JzBjwS00>

"Se hoje o Governo permitiu que fossem criadas equipas como Liga e Atlético Muçulmanos, amanhã irá inevitavelmente permitir que surjam equipas como IURD FC, Liga Católica de Moçambique, Atlético Mundial do Poder de Deus de Moçambique".
Lázaro Mabunda, O País

OBITUÁRIO: Muanamosi Matumona 1965 - 2011 - 45 anos



O padre/jornalista angolano Muanamosi Matumona morreu no passado dia 13 de Abril no Hospital Militar de Luanda, vítima de doença. À data do seu desaparecimento o prelado era director da Rádio Ecléxia, conhecida pelas suas críticas ao Governo do MPLA. Contava 45 anos.

A ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, afirma que foi "com profunda dor e consternação" que tomou conhecimento do desaparecimento físico do padre Muanamosi Matumona. Na mensagem, a ministra refere que sacerdote "defendia a existência de uma filosofia africana, contrariamente a que muitos outros investigadores ocidentais e angolanos afirmam." E acrescenta: "O padre Matumona é exactamente um exemplo de que o jornalismo é uma profissão sem fronteiras rígidas que se enriquece com a presença de profissionais com formação noutras áreas do saber científico pelo desempenho que demonstrou como teólogo, padre, sociólogo e ao mesmo tempo jornalista."

O Sindicato dos Jornalistas Angolanos afirma que o "padre Matumona era dos académicos com mais actividade investigativa em jornalismo, tendo publicado duas obras em 2002 e 2008, o que lhe conferia um estatuto de mestre dentro da classe".

Muanamosi Matumona nasceu no dia 16 de Dezembro de 1965, no Uíge (Angola). Sacerdote católico, jornalista e professor de Sociologia e de Filosofia Africana na Universidade Agostinho Neto e no Seminário Maior do Uíge, estudou filosofia, teologia, comunicação social e sociologia em Lisboa, no Porto e em Roma. Fez a sua entrada no mundo jornalístico nos anos '80, quando ingressou no Jornal Desportivo Militar (JDM), um órgão que foi uma referência do Jornalismo Desportivo em Angola.

Trabalhou mais tarde na Angop, a única agência angolana de notícias, de onde saiu para regressar ao JDM, antes de viajar para Portugal, onde fez o curso de Teologia, Filosofia e Comunicação Social. Foi ordenado padre no Uíge em 1995.

É autor de várias obras, entre as quais: Jornalismo Angolano: História, desafios e expectativas (2002); A Reconstrução de África na era da modernidade. Ensaio de uma Epistemologia e pedagogia da Filosofia Africana (2004); Cristianismo e mutações sociais em África. Elementos para uma teologia Africana da Reconstrução (2005); Teologia Africana da Reconstrução como novo paradigma epistemológico. Contributo lusófono num mundo em mutação (2008); Os Média na era da globalização. Para uma sociologia do Jornalismo Angolano (2009).

SEMÁFORO



VERMELHO – Instituto de Aviação Civil de Moçambique (IACM)

A Comissão Europeia banuiu esta semana todas as companhias aéreas certificadas em Moçambique de voar para a Europa. O IACM já acusou a recepção confirmando que foi notificado pela Comissão Europeia sobre a proibição dos operadores aéreos nacionais de voar para o espaço europeu. Esta proibição deve-se ao facto de a Comissão Europeia ter constatado, em auditoria com data de Janeiro de 2010, a existência de um conjunto de não conformidades no sistema de aviação civil moçambicano que o torna incompatível com as exigências europeias. Mais uma vergonhazinha para o nosso país.



AMARELO – MDM

Um partido tão novo – tem menos de três anos – e já ninguém se entende! As acusações aos tiques ditatoriais da família Simango não cessam de crescer. As traições e dissensões agudizam-se. Parece que avidez pela corrida às benesses não conhece limites. A Frelimo fica-se a rir e a democracia moçambicana a chorar. A verdade é que o galo parece cantar cada vez menos.



VERDE – Nudos

'Nudos' é o último livro do nosso 'poeta louco' Eduardo White. 'Nudos' é a crême de la crême, isto é, o melhor de White já que reúne numa antologia 11 livros do autor. Para Nuno Júdice, autor do prefácio, "uma antologia é sempre uma viagem: uma viagem pelo território de um poeta, em que cada livro é um porto, cada época uma estação diferente, com as suas mudanças de cenário, de temperatura e de clima."



A hora d'Verdade

Rui Marques
claralamarques@gmail.com

Aturdido pelo artigo do Jornal @Verdade, na edição 131, com o título "Estou pendurado", o director do Festival da Marrabenta tomou uma fantástica medida. Aliás, a mais ditosa das confissões sobre o indifensível estado de ruína em que se encontra o mundo da música e a sua gente.

Desdobrou-se ele num desesperado feixe de medidas sob a pomposa designação de "Artistas e produção prestam ajuda a Alberto Mhula". Medidas disparadas em todas as direcções: ou seja, um completo mostruário de tudo o que está por fazer há dois meses. Um acto que tardou dois meses e que criou lodo na Logaritmo porque a política do Festival da Marrabenta nunca teve como objectivo, por sinal, a resolução dos problemas dos artistas, mas servir complexas en-

O Inferno de Mhula no reino da hipocrisia

genharias de arrecadação de dinheiro inspiradas em interesses opacos.

A explicação de Paulo David Siteo, segundo a qual o artista não recebeu o que se prometeu por causa do acúmulo de actividades que a Logaritmo observa é de bradar aos céus. Mas, diga-se, foi pior a emenda do que o soneto: No mesmo dia compraram-lhe uma cadeira de rodas e alguns produtos básicos. E, sem o mínimo de vergonha, lá foi se registar para posteridade o tão caridoso gesto de amor ao próximo da Logaritmo. Um artista com 68 anos de carreira, certamente, merece mais respeito.

No país da hipocrisia, já se sabe, a falta de ética e a má gestão dos dinheiros públicos canalizados à indústria da música, embora o Presidente da

República, Armando Guebuza, tenha dito que é preciso preservar a nossa cultura, vão transformando os próprios artistas em objectos de negócios obscuros. O nevoeiro que paira sobre a lei do mecenato e os patrocínios criminais corroeram os alicerces da música moçambicana e a força dos artistas.

Há muitos "Mhulas" por aí. O caso deste só teve outro desfecho porque um repórter se lembrou dele. Há dias, ao entrar na casa de um vizinho, fui abordada por um idoso que aos berros me interpelou com indignação: "Então, jornalista, essa coisa da preservação da cultura quando é que anda para a frente?". A resposta, que na altura não dei, é esta: quando começamos a ser mais íntegros e extirpamos do mundo das artes os logaritmos da vida.



SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

A situação que se vive a nível internacional, marcada por várias convulsões sociais sobretudo em África e no Médio Oriente, aliada à crise internacional que assola grande parte dos países europeus, tem trazido inúmeras consequências negativas aos seus povos e representam, de modo geral, um retrocesso ao processo de estabilidade global que deve merecer análise e repúdio por parte dos povos de todas as nações.

Fazer uma associação desses acontecimentos internacionais com a realidade vivida internamente seria um tremendo erro por não se encontrarem paralelismos directos que os possam suportar. Porém, quando avaliamos as causas de uma ou de outra situação, o ponto de convergência circunscreve-se na falta ou quebra ou ainda défice do diálogo franco e aberto.

Bem, penso que tendo trazido o elemento fulcral para a nossa análise (o diálogo) considero ter criado as mínimas condições para situar os leitores sobre a associação que é feita aos casos acima ilustrados com o que se espera abordar em relação ao que vivemos a nível interno.

Partindo do pressuposto do que é aqui apresentando para sustentar as causas das convulsões sociais e políticas que se vivem em várias partes do globo, contrariamente a alguns círculos localizados da sociedade moçambicana, só vejo razões para considerar bastante sábia e extremamente necessária a Presidência

Aberta e Inclusiva realizada por S. Excia. Sr. Presidente da República Armando Emílio Guebuza.

A Presidência aberta não só representa o acto de interacção entre o Governo e os governados, naturalmente feito na medida em que as políticas definidas são aplicadas. O valor acrescentado neste caso reside no facto de que nas Presidências Abertas o Chefe do Estado e o povo estão num processo de monitoria e avaliação conjunto do Plano Quinquenal do Governo, constituindo desta forma uma oportunidade para o Governo redefinir e reformular as suas estratégias e prioridades em cada região, em cada localidade, maximizando, assim, os benefícios para as diferentes comunidades que compõem o mosaico da sociedade moçambicana.

A força da legitimidade do Chefe do Estado deve servir de forma directa para informar e explicar ao povo as consequências da crise económica internacional que afecta em primazia grande parte dos países "doadores" do Estado Moçambicano, aliada a uma crise política em países fundamentais na produção de petróleo que contribui para o agravamento do preço do barril, assim como catástrofes climáticas em grande parte dos países produtores de alimentos que vai aumentando o preço de produtos alimentares no mercado internacional; concluindo, essa legitimidade deve ser útil para explicar os desafios que se colocam a economia nacional.

O PREÇO DO DIÁLOGO

Essa explicação deve ter como objectivo galvanizar o povo para uma actuação proactiva, a fim de responder às adversidades que se avizinham, aumentando a produção e a produtividade, melhorando a actuação dos serviços e servidores públicos, combatendo energicamente a corrupção, diminuindo o desperísio público e, sobretudo, demonstrando a importância de todos os cidadãos pagarem os impostos.

Quando me preparava para terminar o *outline* deste texto, acompanhei através da imprensa os comentários de S. Excia. Sr. Presidente da República em resposta ao segmento crítico à Presidência Aberta, referindo-se que "ficar no gabinete e ler relatórios não é a mesma coisa que falar com as pessoas" e eu acrescentaria, será que não é importante confrontar os relatórios com o que o povo sente na pele? Ou por outra, a apreciação subjectiva que os relatórios conferem não está sujeita à comparação com o impacto na vida directa do cidadão e da comunidade? Terá alguma importância acreditar que verá os seus problemas resolvidos quando expostos ao Chefe do Estado? Bastará ao Chefe de Estado desenhar lindíssimos Planos Quinquenais, se não for ao terreno avaliar se a operacionalização vai de encontro aos anseios do povo?

As questões acima referenciadas justificam a importância sublimada da Presidência Aberta e Inclusiva e do diálogo. Esse diálogo tem preço, tem custos, mas esse diálogo é necessário e imprescindível.

Colocadas as ideias de forma paradoxal, torna-se imperioso reflectir sobre o que fazer para maximizar os ganhos desse acto, para garantir que as reclamações levantadas pelas comunidades sejam resolvidas, bem como reflectir sobre a pertinência de uso helicópteros nas deslocações, ou melhor, como tornar esse diálogo possível e permanente e menos dispendioso ao erário público.

Sabe-se que o poder conferido ao Presidente da República pelo povo não pode apenas e unicamente ser representado pelas estruturas provinciais e locais. O Presidente da República é constitucionalmente obrigado a prestar contas ao povo, razão pela qual temos acompanhado através da Assembleia da República a apresentação anual do Estado Geral da Nação.

Contudo, é preciso alertar para o facto de que o nosso povo ainda é composto maioritariamente por cidadãos sem acesso às tecnologias de informação e comunicação, outros ainda, sem capacidades para analisar e descortinar o discurso elaborado por S. Excia. Sr. Presidente na Assembleia da República. Por outro lado, é importante que as vontades ou as respostas às reclamações do povo estejam reflectidas no discurso do Estado Geral da Nação em forma de acções empreendidas, pelo que se está perante variadíssimas fundamentações que reforçam a ideia e convicção da importância da realização das Presidências Abertas e Inclusivas.

É também verdade que os nossos Ministérios, Governos Provinciais, e as Autoridades locais não precisam de esperar que as populações reclamem ao Chefe do Estado para responderem cabal e integralmente aos anseios do povo. E nem mesmo que dialoguem com o povo apenas nas vésperas da visita do Presidente e principalmente que não levem a letra morta as preocupações colocadas pelo povo nas Presidências Abertas, pois assim estariam a contribuir em grande medida para esvaziar o sentido da Presidência Aberta e Inclusiva. Estamos, desta forma, a dizer que o diálogo conjunto deve ser franco, aberto e permanente a todos os níveis.

Nesta fase, mais do que acreditar-se que a Presidência Aberta e Inclusiva constitui um mecanismo proactivo para evitar convulsões sociais, e de motivar a sociedade para os desafios da governação, julgo ser ainda mais primordial aglutinar a sociedade civil organizada, o sector privado, as forças políticas, organizações não governamentais, confissões religiosas, parceiros de cooperação, para fazerem parte integrante destes encontros, apresentando os seus subsídios e não esperar por um outro momento, apenas para criticar, quando existiu uma oportunidade flagrante para apresentar recomendações e propostas alternativas ao projecto de governação. Afinal, as Presidências Abertas esperam-se INCLUSIVAS.

Noa Inácio

A SAÍDA DE AZAGAIA DA COTONETE RECORDS, O TRIUNFO DA AMBIÇÃO E MAIS UM VENDIDO ÀS ALGEMAS DO CAPITALISMO INDIVIDUALISTA

"Você poderá vencer com ambição com medida, como também poderá fracassar ao passar dos limites, pela embriaguez da ganância"

(Ivan Teorilang)

Enquanto pensava em escrever este artigo, dei uma espreitadela na Internet para encontrar uma definição precisa da palavra "ambição". Nas leituras que fui fazendo encontrei algo muito interessante: a ambição tem a mesma raiz da palavra ambiente, e isto não é por acaso. As duas vêm de 'ambire', que significa "mover-se livremente". Traduzida literalmente e, principalmente, se usada corretamente, a palavra ambição significa "criar o seu próprio caminho na vida". É simplesmente você saber o que quer para a sua vida, e tentar chegar lá.

A razão de eu estar a escrever este artigo é única. Há dias, através de um comunicado emitido pela Cotonete Records, fiquei a saber que o rapper Azagaia abandonou a sua produtora (a Cotonete Records) por imperativos para mim não muito claros. Segundo o comunicado, foram revistos todos os termos

e condições que fortaleciam a relação entre ambas as partes e, não se tendo encontrado condições de trabalho, ambos decidiram, amigavelmente, seguir por caminhos diferentes.

Dinheiro, Ambição ou Novos Horizontes? Não pretendo levantar nenhuma espécie de intriga com estas linhas. O Azagaia é meu amigo, identifiquei-me muito com a sua música e a sua postura em sociedade. Entretanto, não consigo compreender a ruptura entre ele e a Cotonete Records motivada pela deterioração de condições de trabalho... Que condições são essas? Quais eram no passado e quais são as actuais?!

É-me difícil não analisar esta ruptura fora da perspectiva de individualismo exacerbado por parte do Azagaia. Pelo que me parece ser mais lógico, a Cotonete Records ficou demasiado pequena para os interesses dele. A editora revelou-se impotente para efectivamente promover o rapper, ou o rapper desligou-se da mesma para gerir pessoalmente a sua carreira? Antes de mais, importa saber o que fez com que

a relação de trabalho entre ambas as partes se tenha deteriorado, para melhor se compreender as causas da ruptura.

Para mim, tudo não passa de ambição desmedida por parte do Azagaia. Ele criou uma imagem engrandecida de si mesmo e tornou-se individualista. A Cotonete é uma editora e tem sob sua gestão vários artistas. Acredito que tenha necessariamente um programa de agenciamento rotativo, de modo a beneficiar todos os artistas de forma sequenciada. Tudo começou com o álbum do Azagaia, onde todos os membros da Cotonete participaram na sua edição, lançamento e promoção. Continuou com o da lveith e parece que prosseguirá com o do Rage, por aí sucessivamente. Tudo feito colectivamente, com todos cientes das dificuldades inerentes e os constrangimentos logísticos enfrentados pela editora, num mercado extremamente hostil ao tipo de música que todos ali fazem. Todo o mundo dentro da Cotonete ajudou o Azagaia a ser o que é hoje, como se pode depreender.

Hoje as coisas mudaram. Terá o Azagaia

se tornado impaciente? Incontidamente ansioso por ver o seu novo álbum a sair, mesmo antes do dos seus ex-parceiros? Extremamente exigente para o que a Cotonete Records lhe poderia conceder? Ou mais um individualista que, aproveitando-se do grupo para se projectar, viu que poderia prosseguir sozinho, render tudo o que viesse e comer tais dividendos sozinho?!

"Se as pessoas foram feitas para serem amadas e as coisas para serem usadas, porque amamos as coisas e usamos as pessoas?"

(Bob Marley)

Há quem poderá dizer que o Azagaia se sentia atrofiado naquele colectivo. Eu prefiro dizer que não podemos "cuspir para o chão" só porque podemos (ou temos) a chance de voar... Quem parte junto tem de chegar junto. Tanto o Mano Azagaia como a Cotonete Records PARTIRAM JUNTOS! Porque é que o Azagaia hoje, sentindo-se já gigante para ser agenciado pela Cotonete, não a ajuda também a agigantar-se? Prefere sair porquê?! As suas aspirações pessoais

sobrepuseram-se ao interesse do grupo, obviamente...

O que o Azagaia ganhou, através da Cotonete, todo o mundo sabe: mediaticidade, proeminência, ligações externas, um álbum... O que o Azagaia deu à Cotonete? Usou a editora e, quando viu que a mesma já não podia satisfazer a sua gula, tornou-se egocêntrico e individualista. Porquê? Dinheiro, evidentemente. Azagaia ganhará mais fora, como já ganhava nos shows que vinha fazendo à revelia da Cotonete, em shows (e no eventual novo álbum), do que estando por dentro da editora. A mesma música que ele diz fazer para o povo começou a render dinheiro, muito dinheiro. O dinheiro corrompe até ao mais humilde activista cívico do mundo, e Azagaia não poderia ser excepção. Ganhamos mais um vendido às amarras torpes do materialismo e eu, como todo e qualquer apologista do bom senso, da integridade e da humildade, ESTOU PROFUNDAMENTE DECEPCIONADO...

Edgar Barroso

O ministro líbio dos Negócios Estrangeiros sugeriu que o regime de Trípoli admite realizar eleições, supervisionadas pela ONU, dentro de seis meses desde que seja observado um cessar-fogo.

Na Costa do Marfim, a realidade é amarga até para os vencedores

Terminado o conflito, Ouattara enfrenta outra batalha: recuperar um país fragmentado pela violência e pela corrupção.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Os grupos de direitos humanos que desembarcaram na Costa do Marfim na semana finda encontraram um cenário desolador. Os quatro meses de disputas pela presidência marfinense deixaram um tapete de corpos em decomposição pela cidade de Abidjan, que os enviados da Organização das Nações Unidas (ONU) foram incapazes de contar a princípio. Bairros inteiros estavam sem água e electricidade e sofriam com escassez de alimentos.

Nas ruas, ainda se ouviam tiroteios esporádicos, mesmo depois do final oficial da guerra civil. Foi esse o país que Alassane Ouattara conquistou o direito de governar – primeiro nas urnas, em Novembro de 2010, e agora na guerra, após depor militarmente o seu predecessor, Laurent Gbagbo, que se recusava a deixar o poder. Acabado o conflito, começa aquela que talvez seja a batalha mais dura de Ouattara: recuperar um país devastado pela violência e corrupção.

Agora, fala-se em 1.500 mortos e um milhão de desabrigados. As cenas que saíram da Costa do Marfim para as câmaras dos fotógrafos internacionais na última semana deixaram claro que houve

uma onda de “acerto de contas” pós-guerra. Como já se viu em muitos outros países africanos, como Ruanda, os apoiantes de Ouattara – um grupo de etnias minoritárias e imigrantes marginalizados durante o regime de Gbagbo – estão a aproveitar-se da ocasião para se vingarem. São soldados a chicotear opositores publicamente, a humilhar outros grupos étnicos e até a assassinar pessoas.

Desafios à vista

Os pedidos públicos do presidente para que termine a violência não foram suficientes. “Os grupos militares pró-Ouattara, que actuaram em Abidjan nos últimos dois meses – os chamados ‘comandos invisíveis’ –, são indisciplinados. Durante a guerra, a eles juntaram-se ainda foragidos da cadeia”, explica o antropólogo belga Karel Arnaut, que há 19 anos se dedica ao estudo da política marfinense. “Com grupos assim envolvidos, os jogos de vinganças e disputas étnicas podem ficar muito complicados para Ouattara”. À selvajaria soma-se uma série de aliados de Gbagbo, que estão soltos e armados pelo país e podem dar novo impulso à criminalidade.

Há também os desafios clássicos de um país que ocupa a desagradável posição 149 no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), no total de 159 países, onde o primeiro tem as melhores condições. Os diplomas marfinenses não valem nada e há uma enorme fuga de cérebros para o exterior. A infra-estrutura das cidades e o sistema de saúde são precários e foram ainda mais destruídos pela guerra.

A economia, contudo, é o menor dos problemas do novo presidente. Isso porque a Costa do Marfim é, potencialmente, um país muito rico. É o maior exportador de cacau do mundo e tem solo propício também para outras culturas, além de ricas reservas de gás natural, petróleo e até algumas de diamantes e ouro. Mas saberá Ouattara usar essas riquezas para alcançar o desenvolvimento social que a Costa do Marfim nunca viu?

Assassinatos em massa

Acima de tudo, o presidente terá que enfrentar os fantasmas dos seus próprios erros durante a guerra. Para começar, Ouattara precisará de recuperar a confiança do povo marfinense, já que as suas for-



ças protagonizaram diversas carnificinas em seu nome.

Em 29 de Março, centenas de pessoas foram assassinadas em massa na cidade de Douékoué pelos aliados de Ouattara. Segundo um porta-voz da ONU, algumas delas chegaram a ser queimadas vivas. O inventário de vítimas oscilou entre 200 e 800, e não há, ainda, um número oficial.

Depois do seu povo, Ouatta-

ra terá que dar explicações às cortes internacionais sobre o ocorrido. Ele mesmo declarou, dois dias após a prisão do seu oponente Gbagbo: “Ambos os lados devem enfrentar o Tribunal Criminal Internacional para responder pelos massacres”. Não deve haver excepções para o presidente.

E as chacinas de que se tem conhecimento até agora são apenas a face visível de um lamaçal profundo. “Conheço

algumas pessoas que moram na Costa do Marfim e estão tão traumatizadas, foram tão agredidas que ainda não conseguem falar sobre o assunto. Agora, estamos na fase de contar corpos. As histórias das crueldades cometidas virão depois, quando essas pessoas estiverem prontas para contá-las”, diz Arnaut.

A realidade é bastante amarga – até mesmo para os vencedores.

Violência atinge Nigéria após resultados das eleições

Depois de observadores internacionais terem declarado que a eleição em curso na Nigéria é a mais justa das últimas décadas, o optimismo deu lugar à brutalidade. Diversas cenas de violência foram registadas na segunda e terça-feira no norte do país, em protesto pelo resultado do pleito presidencial. Dados divulgados na segunda-feira pela comissão eleitoral atestaram a reeleição de Goodluck Jonathan com 22 milhões de votos. Ele é um cristão do sul e governa o país de maioria muçulmana

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



Após a divulgação dos primeiros resultados preliminares, a imprensa local informou na segunda-feira (18) que uma multidão rodeou a prisão de Zaria, ateou fogo ao edifício e obrigou os guardas a libertar os presos. O governo impôs um toque de recolher durante o dia todo no Estado de Kaduna (centro-norte), onde fica a prisão, e mobilizou agentes de segurança para dispersar os manifestantes. Os distúrbios estenderam-se a outros Estados do norte do país, de maioria muçulmana. Além disso, a residência privada do vice-presidente da Nigé-

ria, Namadi Sambo, foi atacada na segunda-feira por vários manifestantes.

As forças de segurança detectaram os primeiros protestos nos estados de Bauchi e Gombe, nas quais pelo menos 10 pessoas morreram e vários edifícios e carros foram incendiados. Mais tarde, no Estado de Sokoto, as autoridades viram-se obrigadas a mobilizar agentes armados para dispersar uma multidão que tinha atestado fogo a várias casas e edifícios. A capital nigeriana, Abuja, também foi palco de alguns episódios violentos.

Resultados da votação

Membros do Congresso para a Mudança Progressista (CPC, em inglês) e o ex-chefe de Estado e candidato à presidência Muhammadu Buhari contestaram os resultados em vários estados do país, alegando que os números fornecidos não eram compatíveis com a quantidade de eleitores.

Segundo os resultados completos anunciados na segunda-feira pela comissão eleitoral, Jonathan venceu a eleição presidencial na primeira volta com mais de 22 milhões de votos em todos os 36 Estados incluindo a capital. Buhari, o seu principal opositor, teve cerca de 12 milhões de votos. Como os votos de Jonathan somam mais de 25% dos votos em pelo menos três quartos dos Estados do país – requisito para se evitar uma segunda volta – ele já foi reeleito presidente. O chefe da comissão eleitoral, porém, ainda não declarou oficialmente Jonathan vencedor.

Cuba: modelo socialista fracassou e precisa de ser rectificado

A aprovação de um projecto de reformas políticas e económicas e a renúncia de Fidel Castro não têm precedentes e são motivo de optimismo entre os cubanos.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Fidel deixou a direcção do PCC pedindo que os jovens “rectifiquem” o socialismo. Ele admitiu equívocos do regime e apoiou a necessidade de reformas. Um dia após a aprovação de um ousado projecto de reformas proposto pelo próprio Presidente de Cuba, Raúl Castro, – que tem como objectivo “actualizar” o modelo político e económico do país – outro anúncio veio reforçar o fracasso de um sistema que ainda insistia na permanência do socialismo ultrapassado.

O ex-presidente Fidel Castro, que liderou a histórica revolução de 1959 no país, renunciou ao seu longo cargo de primeiro secretário no Partido Comunista de Cuba (PCC), única agremiação política cubana desde então, criada em 1969. Aos 84 anos, declarou que não pretende ocupar nenhum outro posto dentro do partido por causa da sua idade e saúde – debilitado, o ditador enfrenta complicações no estômago.

Os acontecimentos, sem precedentes dentro do comunismo cubano, são vistos com esperança e optimismo pela população do país e pelo mundo. A China – que já experimentou a transição de um regime extremamente fechado para um novo modelo de abertura económica, até se transformar num



verdadeiro exemplo de desenvolvimento – foi um dos países que já manifestou o seu apoio às mudanças em Cuba.

O 6º Congresso do PCC, o primeiro desde 1997, teve início no último sábado e decorreu até a passada terça-feira. As mais de 300 iniciativas apresentadas representam uma abertura ao sector privado, com o corte de empregos, a redução dos subsídios, a autogestão empresarial e descentralização do aparelho estatal. Também foi prometida uma reforma agrária e uma desburocratização da administração pública – com a redução do sector e a ampliação de direitos cedidos à iniciativa privada, como, por exemplo, o direito ao auto-emprego. Algumas dessas medidas, na prática, já estão em vigor há alguns meses.

Em Setembro de 2010, Raúl anunciou que pretendia demitir mais de 1 milhão de funcionários dos empregos públicos até 2011 – mais de 10% da população economicamente activa de Cuba. Mas uma das mais importantes medidas é a de que, pela primeira vez desde 1959, os cubanos poderão comprar e vender os seus imóveis. Nos últimos 50 anos, só era permitido passar propriedades para os filhos ou trocá-las através de um sistema complicado e muitas vezes corrupto.

Na promessa de um “sistemático rejuvenescimento” do governo, Raúl Castro ainda limitou os altos cargos políticos a dois mandatos de cinco anos e defendeu a prática constante de uma severa autocritica.

A Agência de Segurança Nuclear japonesa e o Governo de Tóquio confirmaram a fusão parcial dos núcleos dos reactores 1 e 3 de Fukushima I., e foi detectado tecnécio 99 no reactor 2, elemento que só se liberta com a fusão das barras de combustível, indicando que está danificado, embora não se saiba ainda com que gravidade.

Comente por SMS 821115

Comportamento narcisista pode explicar o apego ao poder

De acordo com o psiquiatra americano Jerrold Post, presidentes como Kadafi, Mugabe e Gbagbo criam uma percepção irreal da sua liderança.

Texto: Redacção/Agências • Cartoon: Damien Glez



Em tempos de revoltas e conflitos contra ditaduras vitalícias na África e no Oriente Médio, fica no ar a pergunta: como é possível um presidente recusar-se a sair do poder mesmo com o mundo inteiro contra ele? Como um "líder" consegue ignorar as mazelas da população e ainda promover massacres contra civis? Segundo o psiquiatra Jerrold Post, professor de psicologia política na Universidade George Washington e fundador da unidade de análise de personalidade e comportamento político da Central de Inteligência dos Estados Unidos (CIA), a atmosfera inebriante do poder pode criar líderes patologicamente narcisistas que perdem a noção da realidade.

Durante muitos anos, Post coordenou o sector da CIA que faz avaliações de líderes estrangeiros para o presidente e outros oficiais de alto escalão da diplomacia americana a fim de preparar reuniões, negociações e resolver situações de crise. Ele já traçou perfis de personalidades como Saddam Hussein e Bill Clinton. Entre os seus últimos livros lançados estão "A mente do terrorista: a psicologia do terrorismo do IRA à Al Qaeda" (2008) e "Líderes e os seus seguidores num mundo perigoso: a psicologia do comportamento político" (2004). Actualmente, ele está a escrever um livro sobre narcisismo e política, "Sonhos de glória", que deve ser lançado no próximo ano.

Líderes políticos são geralmente narcisistas?

Bem, a primeira frase do livro que estou a escrever agora é: "Se alguém fosse tirar dos postos de líderes políticos todos aqueles com características significativas de personalidade narcisista, os postos seriam perigosamente empobrecidos". Ou seja, certamente, muitos deles são. Alguns têm uma personalidade meramente autoritária, porque eles saíram do Exército e esperam submissão. Há um narcisismo saudável, em que uma pessoa tem fé e grande confiança nas suas habilidades e ambições. Quando você junta isso com oportunidade, contribui para a liderança. Mas quando o narcisismo é patológico, ou nocivo, torna-se bastante perigoso.

O que caracteriza o narcisismo nocivo, ou patológico?

O narcisista patológico está tão envolvido com a sua própria proeminência que não tem empatia

com a dor e o sofrimento alheio. Ele culpa os outros pelo que lhe está a acontecer, ao invés de ver a sua própria responsabilidade. Ele não tem muita consciência: está pronto para combater aqueles que se opõem a ele, inclusive civis inocentes, e usar o que for necessário para tanto. Parte disso tem a ver com o facto de estar no poder um regime que reflecte a essência do líder. E não é fácil sair disso. A pessoa fica cada vez mais circunscrita ao seu próprio mundo, sem conseguir prestar atenção a grande parte da população.

Como um presidente democrático se pode tornar um narcisista patológico?

Este é o caso de Robert Mugabe, Presidente do Zimbábue. Ele era visto como um criador da nação, tinha uma reputação heróica. Mas há algo de inebriante na atmosfera do poder. É preciso ter em consideração as pessoas que estão à volta do líder. No caso de Saddam Hussein, por exemplo, o seu círculo interno aprendeu muito cedo que tinha que dizer aquilo que ele queria ouvir, ao invés daquilo que ele precisava de ouvir. Quem lhe fazia críticas construtivas perdia o emprego, ou mesmo a vida. Devido a essa sua reacção tão negativa a críticas, o líder acaba por perder o contacto com a sua realidade política, a partir do momento em que todos ao seu redor passam a idolatrar cada palavra e acção sua. Ele de facto acredita no quão maravilhosos os seus julgamentos e a sua liderança são, mesmo quando uma grande parcela da população se opõe ao seu governo.

Então, o narcisista patológico tem total segurança e ilusão de que as suas acções são as melhores possíveis?

Por baixo daquela arrogância e controlo exterior, existe uma insegurança frágil e uma prontidão para suspeitar de inimigos. Existem bons exemplos disso, como o caso de Kadafi, que criou ao longo dos anos uma imensa rede de espionagem no seio da população. Isso cria um ambiente viciado, onde as pessoas não confiam umas nas outras, já que o seu próprio vizinho pode ser um informante do governo. No Brasil e nos Estados Unidos, as pessoas podem ir ao bar e falar do seu descontentamento político sem medo de ir para a cadeia. Isso não acontece na Líbia ou na Costa do Marfim.

Governo da Síria suspende estado de emergência mas limita protestos

O Governo da Síria aprovou um projecto de lei na terça-feira para suspender o estado de emergência, em vigor há 48 anos, numa concessão sem precedentes às reivindicações por uma liberdade maior no fortemente controlado país árabe.

Texto: Redacção/Agências

Os protestos, porém, continuaram após o anúncio. Os manifestantes saíram às ruas na cidade de Baniyas e os líderes da oposição afirmaram que não irão parar até que outras exigências - incluindo a libertação de prisioneiros políticos, a liberdade de expressão e a adopção de um sistema multipartidário - também sejam atendidas.

A agência de notícias estatal Sana afirmou que o gabinete ratificou o projecto de lei, que ainda precisa de ser assinado pelo presidente Bashar al-Assad, "a fim de acabar com o estado de emergência na Síria." Inspirados pelas revoltas que percorrem o mundo árabe, milhares de sírios têm

participado em manifestações pelo país exigindo reformas e impondo o desafio mais sério a Assad nos seus 11 anos de governo.

Grupos de direitos humanos afirmam que mais de 200 pessoas já morreram nas manifestações. O gabinete, que tem pouco poder e apenas acata as ordens de Assad, também aprovou uma lei que extingue um tribunal especial de segurança, que, segundo advogados de direitos humanos, viola o estado de direito e o direito a um julgamento justo.

O gabinete ainda aprovou uma lei para "regulamentar o direito de protesto pacífico." Será necessária

uma autorização do Ministério do Interior para participar em manifestações na Síria, informou a agência de notícias. Um activista minimizou a decisão do gabinete, afirmando que Assad poderia ter suspenso a lei imediatamente. "O Governo não precisa de emitir nada... Está nas mãos do Presidente a suspensão," disse Ammar Qurabi. "Isso (o anúncio) é só conversa. Os protestos não irão parar até que as reivindicações sejam atendidas ou o regime acabar," disse à Reuters o ex-juiz Haltham Maleh, de 80 anos, uma personalidade importante da oposição.

A decisão do gabinete ocorreu horas depois de activistas denunciarem

que as forças sírias abriram fogo para dispersar manifestantes em Homs, onde 17 pessoas morreram na noite de domingo. Activistas de direitos humanos afirmaram que pelo menos outros três manifestantes morreram baleados na última operação, na manhã de terça.

A Sana relatou que quatro pessoas, dois polícias e dois atiradores, morreram em confrontos na cidade. O Governo diz que a Síria é alvo de uma conspiração e as autoridades atribuem a violência a gangues armadas e a pessoas infiltradas munidas de armas vindas do Líbano e do Iraque, acusação que os grupos de oposição dizem ser sem fundamento.

Publicidade



Vagas

Vaga para Supervisor de Cobranças

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990 A KPMG Auditores e Consultores, SA é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique. A KPMG, pretende contratar para o seu quadro de pessoal, um Supervisor de Cobranças, baseado em Maputo.

Responsabilidades:

- Supervisionar e controlar as actividades desenvolvidas pelo pessoal afecto à área de Cobranças;
- Garantir que as metas mensais de cobranças sejam atingidas e minimizar perdas;
- Assegurar que todos os mecanismos de controlo estejam devidamente implementados;
- Preparar relatórios semanais, mensais e trimestrais comparativos de desempenho;
- Implementar medidas preventivas com vista a evitar a ocorrência de erros;

Requisitos:

- Grau universitário, preferencialmente em Gestão, Finanças ou equivalente;
- Pelo menos 3 anos de experiência comprovada na área de cobranças ou gestão de crédito;
- Conhecimentos profundos e compreensão do risco de crédito e recuperação de crédito;

Habilidades:

- Conhecimentos profundos da área financeira;
- Domínio de informática (Microsoft Excel, Microsoft Word, e PowerPoint);
- Fluente na comunicação verbal e escrita (em Português e Inglês);
- Capacidade para planear, organizar e executar;
- Orientação para resultados e alcance de metas;
- Trabalho em equipa, integridade, proactividade, criatividade e disciplina;
- Boa capacidade de comunicação e negociação e boa análise e resolução de problemas;

Atitude:

- Capacidade de trabalhar sob pressão;
- Ser emocionalmente Inteligente, astuto, resiliente, assertivo, persuasivo.

Atributos Pessoais:

- Socialmente confiante e com motivação própria;
- Flexível e perseverante, com altos níveis de energia;

Envie o seu Curriculum Vitae para o email qcotao@kpmg.com, até dia 26 de Abril de 2011, indicando no assunto a vaga para a qual se candidata.

Mantém-se o máximo sigilo



Comente por SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE

Tornados fazem pelo menos 45 mortos nos Estados Unidos

As autoridades norte-americanas elevaram para ao menos 45 o número de mortos nos tornados que castigam o sul dos Estados Unidos desde quinta-feira (14) e deixaram cidades inteiras reduzidas a escombros. O desastre começou em Oklahoma, onde um tornado arrasou a pequena cidade de Tushcka. Dois dos seus 350 habitantes morreram.

O sistema de tempestades expandiu-se e centenas de tornados passaram por Arkansas, Mississippi, Kansas, Alabama e Carolina do Norte antes de chegar à Virgínia na noite de sábado (16). Um total de 241

tornados foram relatados e 50 confirmados até a noite de domingo.

“É o dano mais grave provocado por um tornado desde o começo dos anos ‘80”, disse a governadora da Carolina do Norte, Beverly Perdue. O Estado foi o mais prejudicado pelos tornados, com 23 mortos e mais de 80 feridos. Perdue disse ainda que 23 Condados foram gravemente afectados, “com tremendo dano à propriedade, escolas perdidas e danos de infra-estrutura”. Ela afirmou ainda que o Presidente Barack Obama comprometeu-se a fazer todo o necessário para re-

construir a Carolina do Norte. Os fortes ventos destruíram casas, lançaram carros e caminhões e empurraram até mesmo aviões na pista de um aeroporto local. Árvores foram derrubadas e muitas linhas de energia eléctrica foram interrompidas, deixando 200 mil pessoas sem luz no Estado. Uma gerente de uma loja da rede Lowe’s, em Sanford, salvou a vida dos clientes e funcionários ao levá-los para o fundo da loja pouco antes de um tornado arrancar o telhado do local. / Por Redação e Agências



EUROPA

Resultado histórico para os nacionalistas na Finlândia

A Coligação Nacional venceu as eleições legislativas finlandesas com uma margem mínima. O destaque vai para a extrema-direita, “Verdadeiros Finlandeses”, que registou um resultado histórico, ganhando 39 lugares no Parlamento.

No passado domingo (17), os finlandeses deram uma vitória histórica aos “Verdadeiros Finlandeses”, o movimento nacionalista que é contra a União Europeia.

A Coligação Nacional (partido conservador), força política liderada pelo ministro das Finanças cessante, Jyrki Katainen, venceu as eleições com 20,4 por cento dos votos, garantindo 44 dos 200 lugares no parlamento finlandês. Perdeu seis em relação às últimas eleições, em 2007.

No segundo lugar, com 19,1 por cento dos votos, muito per-

to da Coligação Nacional, surge o Partido Social Democrata, que assegura 42 lugares, menos 3 que em 2007, e logo depois ficou o partido “Verdadeiros Finlandeses”, com 19 por cento (39 deputados). Os nacionalistas deste partido quadruplicaram o número de deputados em relação às últimas eleições.

O Partido do Centro, principal partido da Assembleia, passou para quarta força política, com 15,8 por cento dos votos. A primeira-ministra centrista Mari Kiviniemi foi uma das principais derrotadas da noite eleitoral.

“Hoje fizemos história. Os ‘Verdadeiros Finlandeses’ ganharam uma grande representatividade eleitoral”, disse Timo Soini, presidente do movimento nacionalista, quando soube dos resultados oficiais. O economista e analista Carsten Brzeski



informou à Reuters que, com estes resultados, a “Finlândia terá um governo mais nacionalista, mais conservador e menos orientado para a Europa”. Segundo a televisão pública YLE, votaram 70,4 por cento dos eleitores (67,9, nas últimas eleições). / Por Redação e Agências



ÁFRICA

Tensão na África do Sul por morte de manifestante

Seis polícias antiterror foram presentes a tribunal, na segunda-feira, em Ficksburg, na província de Free State, na África do Sul, por responsabilidade directa na morte de um manifestante na semana passada. O ocorrido levou centenas de pessoas a manifestar-se.

Muitos residentes, que não conseguiram lugar no tribunal, manifestaram-se ruidosamente nas ruas circundantes para exigir justiça para Andries Tatane, o professor que morreu na última quinta-feira depois de ter sido baleado e agredido pela polícia quando liderava um protesto conduzido contra as condições de vida num bairro próximo.

A audiência preliminar foi adiada durante várias horas, e na segunda-feira (18) de manhã, teve que ser mudada para uma sala maior. Posteriormente, o magistrado Phillip Visser decidiu adiar o julgamento para o próximo dia 26, tendo ainda ordenado a detenção dos arguidos até essa data.

As manifestações populares contra as condições de vida em vários pontos da África do Sul têm constituído um enorme embaraço para o Congresso Nacional Africano (ANC), partido no poder desde 1994 e que criticou ontem de novo a televisão oficial SABC por



ter transmitido as imagens da carga policial que levou, ao que tudo indica, à morte do professor Andries Tatane.

Jackson Mthembu, porta-voz do ANC, apelou à população de Ficksburg para que se mantenha calma e que confie nas instituições da Justiça que lidam agora com a morte do manifestante, mas criticou a SABC por aquilo que considerou ser “a transmissão de imagens explícitas e de grande violência sem respeito pelo público mais sensível, em particular as crianças e os mais idosos”.

Numerosas associações de jornalistas e defensoras da liberdade de expressão saudaram a coragem dos responsáveis editoriais da televisão estatal na transmissão de todo o incidente, no próprio dia em que ele

ocorreu.

Quatro dos agentes que foram presentes a tribunal encontram-se acusados do crime de agressão e dois do de homicídio. Andries Tatane terá morrido em consequência de ferimentos provocados por balas de borracha disparadas à queima-roupa para a zona torácica e também por agressões múltiplas levadas a cabo com bastões.

A viúva do malgrado professor, em entrevista concedida ao jornal The Star, acusou a polícia de o ter matado deliberadamente por ter liderado as manifestações populares contra a inércia da câmara local na melhoria das condições de vida dos residentes mais pobres da zona. / Por Redação e Agências



ÁSIA

Vítimas de terremoto e tsunami no Japão acima de 14 mil mortos

O número de mortos pelo terremoto e o tsunami de 11 de Março no litoral nordeste do Japão superou os 14 mil, segundo os dados divulgados na última quarta-feira pela polícia. O último boletim assinala que 14.013 pessoas morreram e outras 13.804 estão desaparecidas devido ao terremoto de 9 graus na escala Richter e o devastador tsunami, com ondas que chegaram a 38 metros de altura.

A Agência Nacional de Polícia japonesa confirmou que mais de 90% das vítimas nas três províncias mais afectadas - Miyagi, Iwate e Fukushima - morreram afogadas pela onda gigante, que invadiu 40 quilómetros terra adentro.

A maior percentagem de mortos pelo tsunami foi registada na província de Miyagi, a mais afectada pela catástrofe, que gerou a maior crise no Japão desde o fim da Segunda Guerra Mundial. De acordo com os últimos dados, morreram em Miyagi 8.505 pessoas, enquanto 7.934 outras continuam desaparecidas.

Em Iwate houve 4.033 mortos e 3.822 desaparecidos, enquanto em Fukushima o balanço é de 1.412 falecidos e 2.044 pessoas com paradeiro desconhecido. Entretanto o Governo japonês estuda a possibilidade de criar uma zona de exclusão num raio de 20 quilómetros em volta da usina de Fukushima, epicentro da crise nuclear gerada pelo terremoto e o posterior tsunami de 11 de Março.

O porta-voz do Governo, Yukio Edano, indicou que o Executivo japonês considera esta possibilidade depois de em meados de Março ter declarado a área como zona de remoção face ao alto nível de radioactividade, indicou a agência local “Kyodo”. Apesar das remoções, alguns moradores ainda permanecem na área, na sua maioria idosos que têm relutância em abandonar os seus lares, segundo testemunhos de jornalistas locais que visitaram a zona. Além disso, a imprensa japonesa informou que para impedir a passagem às cercanias da central há apenas barreiras na es-

trada que podem ser facilmente evitadas pelos veículos.

Poucos dias depois do início da crise nuclear, as autoridades ordenaram a retirada das pessoas num raio de 20 quilómetros em torno da central, na altura que houve a recomendação para que os moradores da faixa entre 20 e 30 quilómetros ficassem trancados em casa ou abandonassem a região.

Em 11 de Abril, o Governo anunciou a decisão de ampliar, no prazo de um mês, as zonas de remoção em função da radioactividade detectada em diferentes localidades, uma medida que afectará cidades como Iitate, a 40 quilómetros da usina.

A Tokyo Electric Power Company (Tepco), empresa operadora da central, anunciou no domingo que prevê devolver o resfriamento estável aos reactores de Fukushima em três meses e levá-los ao estado de “paragem fria” num prazo entre seis e nove meses. / Por Redação e Agências



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Justiça chilena ordena exumação de Salvador Allende

A justiça chilena ordenou na passada sexta-feira (15) a exumação dos restos mortais do antigo Presidente Salvador Allende. Em causa continuam as dúvidas sobre se Allende se suicidou ou foi assassinado durante o golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973. O pedido para a exumação foi entregue pela família do político socialista na quarta-feira (13). O juiz Mario Carroza decidiu aceder ao pedido e a exumação deverá acontecer “na segunda quinzena de Maio”, avança a agência AFP.

A filha do ex-Presidente, a deputada Isabel Allende, explicou que os juizes teriam acabado por ordenar a exumação, em consequência do inquérito reaberto em Janeiro. Mas a família



resolveu fazer, simbolicamente, um pedido formal.

Allende, Presidente desde 1970, morreu com um tiro no queixo no palácio presidencial de Santiago, bombardeado durante o golpe de Augusto Pinochet. Tinha 65 anos.

Uma autópsia, realizada pouco depois da morte, concluiu pela tese do suicídio, que a própria

família Allende tem privilegiado. Mas no início deste ano a Justiça chilena reabriu o inquérito à sua morte, assim como a outros 725 casos de crimes contra os direitos humanos praticados durante a ditadura de direita (1973-1990), período em que morreram ou desapareceram mais de 3100 pessoas. / Por Redação e Agências



OCEANIA

Austrália poderá exportar carne de camelo

A Austrália poderá começar a exportar carne de camelo já no próximo ano, caso um empresário egípcio consiga autorização para explorar um matadouro e uma fábrica de processamento de carne numa cidade rural do sul do país. De acordo com o Asia One, as ambições de Magdy El Ashram não são apenas as de levar a carne de camelo (que ele diz ser mais saudável do que a de vaca) às mesas de todo o mundo, mas também a de reduzir a população de camelos selvagens na Austrália, responsáveis por graves problemas ecológicos e criar 300 postos de trabalho num local onde o desemprego é uma dura realidade.

“A carne de camelo é muito

mais saudável do que a carne de vaca... é aquela que tem menos gordura”, sublinhou. “A carne de camelo é muito popular no Médio Oriente, Norte de África e na Europa e a Austrália tem capacidade para fornecê-la a todas as pessoas que gostem dela”, acrescentou.

Os camelos foram introduzidos na Austrália em 1840, vindos da Índia, para serem utilizados como meio de transporte. Actualmente, existe mais de um milhão de camelos selvagens no deserto australiano, sendo que a sua população duplica a cada nove anos. Nos últimos quatro anos, o Governo Federal australiano investiu mais de 13 milhões de euros no controlo das populações de camelos sel-

vagens, tendo, no ano passado, lançado um programa de abate. Todos os anos, estes animais são responsáveis por cerca de sete milhões de euros de prejuízos nos frágeis ecossistemas do interior do país.

Magdy El Ashram disse que entregou no município rural de Port Pirie um pedido de autorização para explorar aquele que poderá ser o maior matadouro da Austrália, com capacidade para processar 100 mil animais por ano, incluindo carne de burro e de cabra para o Médio Oriente,

Norte de África e Ásia. / Por Redação e Agências





Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO



Virtuosa tenta entender o motivo da tristeza de Açucena. Jesuíno deixa Dora sozinha e vai atrás de sua noiva. Inácio promete a Antônia que pedirá sua mão em casamento para Januário. Doralice e Carlota pensam em Jesuíno e Timóteo. Úrsula beija Nicolau. Herculano manda Zoio-Furado e Bel procurarem a filha do rei. Açucena sofre ao lembrar do beijo de Dora em Jesuíno. Virtuosa e Euzébio se despedem da filha penalizados. Jesuíno tenta descobrir o paradeiro de Açucena e fica arrasado ao receber de volta seu anel de noivado. Paçoca ouve Inácio mandar um telegrama pedindo permissão para se casar com Antônia e conta para Batoré. Neusa elogia Farid para o irmão. Tufik/Farid estranha que Miguezim tenha tanto dinheiro. Jesuíno descobre o paradeiro de Açucena e vai a seu encontro. Tibungo ouve Galego contar que Açucena brigou com Je-

suíno e que está em um convento. Batoré vai à fazenda pedir Antônia em casamento. Timóteo manda Líllica inventar uma mentira para tirar Açucena do convento.

Jesuino chega ao convento e Líllica conta o que aconteceu. Antônia implora que Januário a livre de se casar com Batoré. Timóteo tenta beijar Açucena, mas Jesuíno salva sua noiva. Fausto conta para Carlota que Timóteo é um mentiroso. Benvinda avisa a Inácio que Batoré pedirá a mão de Antônia em casamento. Jesuíno tenta se explicar para Açucena, que fica furiosa ao ver Dora. Miguezim sonda Bartira na frente de Tufik/Farid sobre o que ele esconde. Jesuíno rejeita Dora. Inácio chega à fazenda no momento em que Batoré pede Antônia em casamento. Jesuíno fica inconsolável com o término de seu noivado. Ao fugir do convento, Açucena cai do cavalo e bate com a cabeça em uma pedra. José conta a Herculano que sabe com quem ficou a filha do rei. Inácio recebe o telegrama de sua mãe o proibindo de se casar com Antônia. Miguezim encontra Açucena ferida e a leva para a vila. Úrsula conta para Nicolau que descobriu onde está a princesa Aurora. Padre Joaquim avisa a Virtuosa e Euzébio que Açucena fugiu. Herculano se surpreende ao ver a medalha da rainha no pescoço de Jesuíno.

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA

Abner se recusa a casar com Celeste e enfrenta Marcos, quando Josué surge e tenta apartar a briga. Abner resolve se entender com Celeste e os dois conversam. Naomi se nega a tocar piano e Ícaro fica arrasado. Júlia procura Ícaro e pede que ele descubra onde estão os ossos na fazenda de Abner. Ícaro comenta que Naomi ficou triste depois do afastamento de Leandro e Júlia se oferece para falar com ela. Lavínia é reconhecida por um ex-cliente no hotel e Oséas decide voltar para Preciosa. Lara convida Fernando para sair no fim de semana e Dora incentiva o sobrinho a aceitar. Guilherme desabafa com Márcia enquanto namoram. Minerva percebe o entusiasmo de Alice por Guilherme e tenta aconselhar a filha. Pink arma um plano com Efraim para provocar Duda a comer escondida. Efraim se aproxima de Duda falando de comida e ela se queixa com Augusta. Keiko comenta com Hoshi que está encantada com Wilson. Akira diz para a mãe que tem um assunto importante para tratar com ela e Keiko fica apreensiva. Guilherme diz para Everton que não pode terminar com Márcia porque ela sabe seu segredo e conta que não é médico. Naomi revela que sente falta de Leandro e Ícaro se espanta. Abner pede Celeste em casamento. Celeste aceita o pedido de Abner e eles combinam o noivado. Everton diz a Guilherme que pode conseguir um falso diploma para ele e pede dinheiro para a transação.



Naomi alega que Leandro a trata como ser humano e Ícaro promete readmitir o jardineiro. Pimentel tenta beijar Melissa, mas ela se esquiva. Keiko revela que tem uma filha e Tiekio a expulsa de casa. Augusta repreende Efraim por tentar prejudicar o regime de Duda e ameaça demiti-lo. Akira diz para a mãe que vai se casar com Keiko e assumirá a sua filha. Abner desabafa com a mãe e confessa que não ama Celeste. Guilherme rouba a correntinha da mãe e Dulce estranha o sumiço do colar. Júlia descobre que Márcia gosta de dinossauros e a convida para fazer parte de sua equipe. Isaías abre as doações feitas no casamento de Oséas e descobre que não rendeu nada. Josué procura Minerva e lhe pede um adiantamento para destruir a colheita de Abner. Maria João vê Josué na igreja com Minerva e desconfia. Padre Francisco questiona Minerva a respeito da suspensão da merenda escolar. Lara comenta que vai sair com Fernando e Elaine/Élcio tenta desencorajá-la. Doutor Eliseu elogia as pernas de Elaine/Élcio. Kimmy chega a Preciosa com o avô e é recebida por Keiko. Ícaro conversa com Leandro e pede que ele volte a trabalhar em sua casa. Dulce diz a Márcia que não se conforma de ter perdido sua correntinha. Guilherme aceita a proposta de Everton e lhe entrega a correntinha da mãe como pagamento. Plínio visita Hortência. Josué se oferece para vigiar as sacas de café de Abner. Abner conta para Júlia que pediu Celeste em casamento.

Segunda a Sábado 22h45

INSENSATO CORAÇÃO

Léo diz a Pedro que vai pedir para Marisa conversar com ele. Regina informa às presas que a segurança no presídio ficará mais rígida. Léo fica surpreso por Pedro conseguir um emprego no hotel. Natalie acredita que Cortez voltará a procurá-la. Zuleica entrega o cheque da indenização para Eunice. Wanda fica informada ao encontrar Raul mostrando a casa para um corretor. Norma enfrenta Araci. Bibi estranha por Milton não querer contar o nome do patrocinador do show de Fabíola. Eduardo diz para Sueli que encontrou um apartamento no Horto para os dois. Rafa dá um ultimato em Cortez para saber o que aconteceu entre ele e Clarice. Natalie aceita se encontrar com Wagner. Eunice pensa em investir o dinheiro da indenização no banco de Cortez. Daisy teme que ninguém vá ao show de Fabíola. Natalie finge estar fragilizada para Wagner. Natalie fala para Douglas que vai enrolar Wagner. Norma afirma que vai conseguir destruir Léo. Pedro fica comovido com a declaração que Marina faz para ele. Léo comenta com Marisa que seu irmão é ex-presidiário e ela o dispensa do emprego. Wanda fica furiosa com as ofensas de Neném a ela e a Léo. Araci faz de Norma sua refém. Araci inicia uma rebelião no presídio para tentar fugir. Léo fala para Pedro pedir ajuda a Marina. Norma tenta convencer Araci a se render.



Fabíola se irrita com a forma com que Gabino fala com ela e se demite do bar. Natalie devolve os presentes que recebeu de Cortez. Clarice confessa a Gilda que entregou alguns documentos de Cortez para a Polícia Federal. Rafa e Cecília convidam Leila para sair com eles. Natalie chama Wagner para ir ao show de Fabíola. Vitória consegue um emprego para Pedro. Roni e Daisy ficam nervosos ao ver o público sair no meio do show. Fabíola fica arrasada com o fracasso do show e deixa Milton sozinho. Henrique conversa com Wagner sobre Natalie. Bibi percebe que Natalie quer sondá-la sobre Douglas. Lídia avisa a Cortez que a polícia está esperando por ele em casa. Wagner não atende o telefonema de Cortez. O banqueiro consegue falar com Henrique. André fica fascinado com Leila ao vê-la na Barão da Gamboa. Rossi segue Cortez a distância. Henrique procura por Wagner na boate. Douglas fala com Bibi, mas ela o rejeita. Araci ameaça Norma novamente. Cortez é preso na Barão da Gamboa na frente de Rafa e Natalie.

Publicidade

FEIRA DO LIVRO DE MAPUTO 2011

29, 30 de Abril e 01 de Maio
Jardim do Parque dos Continuadores - FEIMA

- Lançamento de Livros
- Sessões de Autógrafos
- Palestras
- Oficinas Infantis
- Livros do Dia
- Contadores de Estórias
- Declamação de Poesia
- Monólogos
- Ilustração
- Textos Humorísticos

Mediadora:

Apoiar:

Patrocinador:

TOTAL SESSIONS L104 APRESENTA:

TRIBUTA A GURU DE GANG STARR

Sábado 23.04.2011
NO GIL VICENTE
Av. Samora Machel
AS PORTAS ABREM ÀS 18H00

PERFORMANCES:
Guru & Gang Starr video footage. Drops abertas em beats de Gang Starr com DJ Mafela & DJ Speech

HOSTED BY PRIME AKHIM

Entrada: 100 Mt
Com Brinde

ASF KUGOMA

«OLHARES PARA O TERRITÓRIO»

Oficina de Criação Documental
Maputo . de 3 a 15 de Junho de 2011

WORKSHOP PARA JOVENS DOS 18 AOS 28 ANOS
INSCREVE-TE! ATÉ 15 DE MAIO

COM PATROCÍNIO DE:

COM APOIO DE:

A ideia da criação de novo porto é “absurda”

Os Governos de Moçambique, Zimbabwe e Botswana pretendem desenvolver o projecto de construção de um porto de águas profundas em Techobanine. A ser concretizado, segundo o economista Humberto Zaqueu, no contexto actual, seria “um absurdo”, uma vez que o país conta com grandes portos cujo potencial é subaproveitado.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Arquivo



A luz verde para o desenvolvimento do projecto de construção do porto de águas profundas de Techobanine, no distrito de Matutuine, província de Maputo, bem como uma linha férrea ligando este ponto do país ao Zimbabwe e ao Botswana, foi dada a conhecer na semana passada, em Maputo.

Os três países estiveram representados pelos seus respectivos titulares da pasta de Transportes, que assinaram um memorando de entendimento tido como crucial para que o sector privado comece a desenvolver o projecto.

“A confirmar-se (a implementação do projecto), seria uma coisa irrelevante e não se justifica no actual contexto”, defende Humberto Zaqueu, economista do Grupo Moçambicano da Dívida (GMD) e fundamenta a sua tese afirmando, primeiro, que Moçambique já dispõe de alguns portos, nomeadamente Maputo, Beira e Nacala, além de outros pequenos portos ou docas como os de Quelimane e Pemba, que actualmente estão abaixo da sua capacidade em termos de utilização.

O segundo aspecto tem a ver com a fixação daqueles portos - que no passado estiveram virados para os interesses da região e geração de divisas para o governo colonial - ter uma razão de ser, tendo em conta que foram feitos estudos de viabilidade “muito profundos”.

“A localização dos nossos portos é a mais adequada. Houve um trabalho de fundo e achou-se que havia uma convergência ou ponto de optimização de recursos”, comenta Zaqueu para depois questionar: “Se hoje não estamos a aproveitá-los, não estamos a reabilitar, ou os portos não têm equipamentos suficientes na sua maioria, não têm tráfego desejável porque não reabilitamos ou levamos estas infra-estruturas para uma utilização plena e depois vemos se há necessidade de construirmos um novo porto?”.

A iniciativa, inserida no âmbito da integração económica regional da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), está orçada em cerca de sete biliões de dólares norte-americanos. Espera-se que em 2012 se dê o arranque do empreendimento, cuja construção durará cerca de quatro anos. Pretende-se ainda que o porto seja erguido em 30 mil hectares, 11 mil dos quais destinados a unidades industriais.

Tendo em conta a sua localização geográfica, Zimbabwe e Botswana serão os maiores beneficiários.

“Vamos acreditar que o porto a ser projectado é fruto de uma pressão da região, ou imperativo de responder à dinâmica da integração regional. Pode dar-se este caso dada a boa localização de Moçambique, mas não vejo qualquer contradição em dizer ‘vamos reabilitar o que já temos para poder servir os interesses da região’”, afirma.

O economista do Grupo Moçambicano da Dívida diz que esta decisão revela “mais uma vez que a falta de informação no país é grave”, pois ela não flui e, associado a isso, o poder executivo é que mais se faz sentir. “Tudo começa e termina no Poder Executivo sem grande influência de outros poderes e, muito menos, dos beneficiários ou visados dada a falta de informação”.

Zaqueu afirma que um porto é “um investimento avultadíssimo” e lamenta o facto de o país não tirar proveito dos recursos de que dispõe. “Nós temos estado a debater esta questão da despesa pública num momento de austeridade, sobretudo as dificuldades financeiras a nível internacional, e Moçambique mostrou ser extremamente vulnerável a factores externos”, diz.

Uma decisão inconsistente

“A concretizar-se a construção do porto, qual é a fundamentação? Porque não rea-

habilitar os portos que temos, as linhas férreas, as estradas ou vias de acesso que serão muito mais rentáveis para a economia nacional e regional, ao invés de se construir uma nova infra-estrutura que vai significar virar as rodovias, as ferrovias ou estender a rede existente para o novo porto? Quanto dinheiro isso envolve?”, questiona o economista.

Humberto Zaqueu conclui dizendo que, a ser desenvolvido o projecto, “seria uma decisão inconsistente. Quero, por via das dúvidas, aceitar que a instituição que está à frente, visto que estamos perante uma escassez gravosa de informação, tenha tomado em consideração estes aspectos e que, no devido momento, fará com que este sonho ou pretensão seja levado a bom termo nos modos mais desejáveis”, afirma.

Na assinatura do entendimento, o ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique, Paulo Zucula, disse que o sector privado garantia a disponibilidade de fundos para a implementação do projecto, além de afirmar que o porto e a ferrovia vão atenuar o défice global de infra-estruturas de transporte a nível da região.

As mercadorias previstas para este corredor são, nomeadamente produtos agrícolas, o gás, fertilizantes e minérios.

Capacidade actual dos principais portos

Actualmente, o porto de Maputo possui uma capacidade global de manuseamento de carga de aproximadamente 10 milhões de toneladas métricas por ano, que poderá crescer para 48 milhões de toneladas por ano até 2025. O terminal de contentores do porto de Maputo vai ter a capacidade anual de manuseamento aumentada das actuais 60 mil unidades para cerca de 800 mil.

O acesso ao porto é feito através de dois canais, nomeadamente, o da Xefina e o da Polana, cujas extensões são 9,3 km e 7,5 km, respectivamente. Estes têm uma profundidade entre os 7,5 e os 9,5 metros. O acesso ao cais de minério da Matola é feito através do canal do mesmo nome, o qual tem uma extensão de 3.100 metros e uma profundidade de 9 metros, em condições normais e, 12,9 metros, durante as marés vivas.

O porto da Beira é um dos mais modernos de África. Compreende 12 cais e a sua profundidade ao longo dos mesmos varia entre 8 e 10 metros. O terminal tem capacidade instalada para o manuseamento de 2.300.000 toneladas de carga diversa.

O porto tem graves problemas de assoreamento no canal de acesso àquela infra-estrutura, a qual não permite a atracagem de navios de grande calado. O acesso é feito através do canal de Macuti, o qual, em condições normais, está devidamente dragado e convenientemente balizado, permitindo a navegabilidade durante 24 horas. Tem uma largura mínima de 60 metros e máxima de 200 metros, e um comprimento de 31.487 km.

O porto de Nacala, tido como o de águas mais profundas da costa oriental africana, tem condições para receber, a qualquer período do dia, embarcações de todo o tipo de calado. Dispõe de um terminal para granéis líquidos ligado aos depósitos de combustíveis da BP-Moçambique (18.000 toneladas) e da Petromoc (35.000 toneladas) por um pipeline de 3,5km e ainda depósitos com uma capacidade total de 2.400 toneladas para óleos de palma e alimentares, da Lever Brothers do Malawi.

Porto de Nacala ‘rouba’ negócio da congénere da Beira

A companhia carbonífera de Moatize, a Vale Moçambique, preferiu usar o porto de Nacala, na província de Nampula, para escoar o equipamento destinado àquele empreendimento de carvão mineral localizado na província de Tete, no centro de Moçambique, preterindo, desta maneira, o porto da Beira, mais próximo daquela região carbonífera.

Texto: Wamphula Fax

A opção pelo porto de Nacala, apesar de haver outras interpretações, prende-se com a dragagem do da Beira, devido aos graves problemas de assoreamento no canal de acesso àquela infra-estrutura, a qual não permite a atracagem de navios de grande calado.

O porto de Nacala, tido como o de águas mais profundas da costa oriental africana, tem condições para receber, a qualquer período do dia, embarcações de todo o tipo de calado, facto que o levou a ser preferido pela companhia carbonífera, prestes a iniciar com a exploração do carvão mineral dos seus jazigos de Moatize.

É neste contexto que o primeiro navio transportando equipamento diverso para Moatize deverá atracar no Porto de Nacala ainda esta semana. O director executivo do porto de Nacala, Agostinho Langa, é citado a dizer que o navio é de grandes dimensões, não podendo, por isso, ancorar no da Beira, pelas razões acima indicadas.

Langa acrescentou que a opção da Vale Moçambique pelo porto de Nacala demonstra, inequivocamente, as condições naturais de navegabilidade que caracterizam este empreendimento, que constitui uma alavanca para, no futuro, continuar a receber mais navios com grande capacidade de transporte.

Nacala dista cerca de mil quilómetros da vila carbonífera de Moatize, na província de Tete, sendo que a carga a chegar brevemente será transportada por via ferroviária até Malawi. Daqui será baldeada para viaturas rumo a Moatize, num percurso relativamente curto.

Importa referir que os custos pela utilização do Corredor de Nacala serão elevados comparativamente aos que resultariam via Beira. Contudo, as condições de transporte e a necessidade de colocar o equipamento a tempo em Moatize ditaram a escolha de Nacala.

O porto de Nacala e a respectiva linha férrea, que estabelece a ligação ao Malawi, estão integrados no Corredor de Nacala, há seis anos gerido pelo Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDN).

A Vale Moçambique tornou-se, recentemente, accionista maioritária do sócio, em substituição do Grupo Insitac. Igualmente fazem parte da estrutura accionista do CDN outras empresas nacionais. No entanto, a escolha que a Vale fez não significa que esteja a “puxar” os ganhos para o empreendimento onde ela é maioritária, em detrimento daquele em que, aparentemente, nem um centavo tem que a torne sócia.

Biocombustíveis já têm regulamento específico em Moçambique

As actividades de produção, processamento e distribuição de biocombustíveis já contam com regulamento específico no país, recentemente aprovado pelo Governo. O dispositivo legal define o regime a que ficam sujeitas todas as actividades inerentes à produção, processamento e distribuição de biocombustíveis e estabelece ainda as percentagens de misturas com combustíveis fósseis, bem como os períodos da sua implementação gradual.

As actividades de produção, processamento e distribuição de biocombustíveis e as suas misturas apresentam-se bastante promissoras em Moçambique, um país predominantemente rural e que importa a totalidade dos combustíveis fósseis.

Fonte do Governo central indicou que esta matéria foi objecto de análise pelo Conselho de Ministros, quando da sua décima sessão ordinária realizada no passado dia 29 de Março, na qual o Executivo aprovou o decreto que regulamenta a actividade de biocombustíveis e as suas misturas. Essa actividade, refira-se, começou a despertar interesse sobretudo de investidores estrangeiros a partir de 2008, o que forçou o Governo a adoptar a política e estratégia nacional de biocombustíveis, aprovada em Março do ano seguinte.

Entretanto, desde dessa altura, a produção de biocombustíveis em Moçambique nunca foi alvo de consensos, tendo “alimentado” debates acesos, tal como ocorreu noutros quadrantes do mundo.

O primeiro constrangimento residia no receio que havia de que alguns camponeses abandonassem a produção de comida por julgarem que obteriam maiores rendimentos se optassem pela produção de matérias-primas para os biocombustíveis, principalmente a partir da altura em que o Governo passou a incentivar a produção da jatropa.

Contudo, o Governo decidiu avançar assumindo a introdução da produção de biocombustíveis como forma de reduzir a dependência do país em relação aos combustíveis fósseis, sobretudo já refinados, que às vezes atingem preços incontroláveis.

Estima-se que Moçambique tenha a possibilidade de produzir, anualmente, 40 milhões de litros de biodiesel e 21 milhões de litros de etanol. A matéria-prima essencial para a produção de etanol é a cana-de-açúcar e a mapira doce, enquanto para o biodiesel é a jatropa e o coco, o que não impede que se investigue outro tipo de matéria-prima. /AIM

Fumar

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

DESTAQUE

Comente por SMS 821115

A actividade de controlo da malária em Moçambique remonta a década de 50 aquando do início do programa global de erradicação da malária. Contudo, só foi em 1982 que foi criado o Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM) com a designação actual. Em 1991, o PNCM adoptou formalmente 3 principais estratégias, designadamente: diagnóstico precoce (quer clínico quer laboratorial) da malária e seu tratamento adequado, controle vectorial e Educação para a saúde.

Malária: um inimigo ainda ignorado

Os casos de malária no país baixaram, mas a ignorância em torno dos meios de protecção caminha no sentido inverso. Para os moçambicanos, desde que se tenha uma rede mosquiteira pode-se viver à beira dos viveiros de mosquitos porque, no imaginário popular, o importante é a hora de dormir. Aliás, até os programas de prevenção têm como bandeira a rede mosquiteira.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguzeu

“Vivo neste bairro há 37 anos”, conta Mário Tomás, residente do Chamanculo. “Sei que a malária é causada pelo mosquito, mas poucos por aqui, eu incluso, sabem exactamente o que se faz para se prevenir dela. Entre o ano passado e este, não houve qualquer queixa na minha família, graças a Deus”. Contudo, este homem de 70 anos, casado e pai de quatro filhos, receia que a qualquer momento, ele ou um dos seus venha a contrair a doença. Tomás vive de forma vulnerável e carece de meios para adquirir redes mosquiteiras e insecticidas.

nos a data em que chegou àquele bairro. Com base nos seus relatos conclui-se que vive por ali desde o tempo colonial. “Houve tempos em que dava prazer viver aqui, o ar era saudável. Mas, desde a independência para cá, as coisas mudaram. O lixo não é recolhido, há capim e imundície em todo o lado”, conta.

Dadas as condições precárias em que vive, diz que gostaria de fixar residência noutro bairro, mas nem por isso deixa de cumprir os métodos de combate à malária, pois, diferentemente de Tomás, ela sabe apenas que



prevenir, num momento em que malária é a principal causa de problemas de saúde e é responsável por 40% de todas as consultas externas no país. 60 por cento de doentes internados nas enfermarias de pediatria são admitidos como resultado da malária severa.

Os números projectados pelo Instituto Nacional de Estatística, INE, em Março de 2010 apontam-na como a principal causa de mortes em Moçambique com as cifras a atingirem 29 por cento. A estimativa de prevalência no grupo etário de 2 a 9 anos de idade varia de 40 a 80 por cento, com 90 por cento de crianças menores de 5 anos de idade infectadas por parasitas da doença em algumas áreas.

O Ministério da Saúde (MISAU) já olha para a doença como o principal desafio para a saúde pública e para o desenvolvimento sustentável em Moçambique. Com base nos dados dos últimos cinco anos do sistema de vigilância epidemiológica, a malária conta com uma média de 5,8 milhões de casos diagnosticados clinicamente por ano, sendo a principal razão de consulta externa (44 por cento) e de internamento no serviço de pediatria (57).

Acesso restrito aos cuidados

Uma das causas do crescimento galopante da doença é o acesso restrito aos cuidados de saúde. Sendo um dos dez países mais pobres do mundo, em Moçambique 50 por cento da população vive a mais de 20 quilómetros da unidade sanitária mais próxima. Muitos inquéritos revelam que os níveis de consciencialização sobre

a transmissão da malária e os métodos para a sua prevenção e tratamento são baixos, particularmente na população rural.

Reconhecendo essa situação, o Ministério da Saúde está a desenvolver uma estratégia de envolvimento comunitário para o controlo de doenças, visando acomodar todas as iniciativas abrangendo a comunidade e a trabalhar com organizações baseadas na comunidade e líderes tradicionais.

O MISAU entende que as comunidades são parceiras fundamentais na promoção de melhores condições de saúde para si próprias. Visando reforçar as actividades, o Governo aprovou um decreto (2000/15), que confere aos líderes tradicionais a qualidade de uma mais periférica autoridade na governação.

À escala nacional, celebram-se anualmente dois dias de reflexão sobre a malária. Contudo, apesar de vários esforços de sensibilização, a realidade no terreno traça cenários negros que exigem mais trabalho. “Além do fraco desenvolvimento do país, existe a falta de informação correcta, bem como a fraca capacidade em reconhecer e reagir de forma apropriada aos sinais e sintomas da doença. É preciso mais trabalho”, referem analistas.



Com base no Inquérito de Indicadores de Malária (IIM) realizado em 2007, a partir de um grupo de 115 crianças com febre, menos de 30 foram tratadas num período de 24 horas. Na mesma óptica, numa entrevista feita a 205 mulheres com idades entre os 35 e os 40, apenas 20 sabiam que as redes mosquiteiras protegem da malária. Geralmente, a doença é encarada como sendo normal, negligenciando-se, por isso, as suas consequências incluindo a morte.

“É preciso educar cada vez mais a população e garantir os medicamentos nas unidades sanitárias”, alerta Emanuel Capobianco, responsável pela Secção de Saúde da Criança e Nutrição, do UNICEF.

Dentre várias actividades, a distribuição gratuita de redes mosquiteiras tem sido uma das formas de combate à malária em Moçambique. No entanto, a partir deste ano, a distribuição das redes será alargada a pessoas de outras faixas etárias e de sexo diferente, e não apenas a mulheres grávidas e crianças, como vinha acontecendo anteriormente.

Pretende-se com a medida aumentar os beneficiários e espera-se atingir 80 por cento da população. Cabo Delgado,

Zambézia e Nampula são as províncias que registam maior índice de malária em Moçambique. O programa de combate à malária no país conta com vários parceiros de cooperação entre eles o UNICEF, que vai disponibilizar um milhão e meio de dólares norte-americanos para o combate à doença no país.

O impacto socioeconómico

Para além do impacto directo na saúde, existe um impacto socioeconómico nas comunidades e no país em geral, particularmente nas populações mais pobres e vulneráveis. Apesar da escala exacta de perdas económicas atribuídas à doença em Moçambique não ser bem conhecida, não há dúvidas de que contribui para elevadas perdas económicas, altas taxas de absentismo escolar e uma fraca produtividade agrícola.

Um estudo apresentado ano passado na capital do país pela Malaria Consortium, uma organização não governamental que apoia políticas e programas para combater doenças transmissíveis, concluiu que cerca de 80,4% das faltas por doença que acontecem nas várias empresas moçambicanas são causadas pela malária. Para aquela entidade, o mais grave é que muitas empresas ainda não encaram a doença como um problema sério.

Numa amostra de 51 empresas seleccionadas aleatoriamente com representatividade em vários sectores, 15,7% possuem algum tipo de programa para a prevenção da doença, das quais 7,8% pulverizam as instalações da empresa e 5,9% distribuem gratuitamente redes mosquiteiras aos seus funcionários.



O espaço onde habita está ao lado de um prédio, cujo esgoto estorrou e provocou um charco em frente à sua residência principal. “Acredito que muitos mosquitos que circulam por aqui provêm dali, mas nada podemos fazer”, conta. Acrescido a isso é que com ou sem chuva, a natureza do bairro Chamanculo faz com que o mesmo esteja sempre alagado, a exalar um cheiro nauseabundo e com charcos por todo o lado. “Mas, já andamos preparados. Sempre que sentimos uma dor de cabeça mandamos comprar comprimidos na farmácia e tomamos”, diz conformado.

Regina Macaringue é outra residente de Chamanculo. Não sabe que idade tem e muito me-

é preciso usar redes mosquiteiras, por isso luta para que todos os sete membros da sua família tenham acesso à rede nem que seja uma ou duas vezes por semana. “Fora da rede, desconheço outros métodos”, diz.

Impacto directo na saúde

Casos desses não têm conta em Moçambique, havendo também os que acabam em mortes e outras desgraças, ora porque não há condições para adquirir os meios de prevenção e, o mais grave, porque geralmente falta informação para que o povo saiba, por exemplo, como, onde, porque e quando

O Programa Nacional de Controlo da Malária colabora activamente com outras áreas do Ministério da Saúde, particularmente com a Saúde Reprodutiva e com a estratégia de Manejo Integrado da Doenças da Infância (AIDI). O programa relaciona-se ainda com a Repartição de Educação para a Saúde Pública (RESP) e tem estreitas ligações com a Secção Laboratorial da Assistência Médica, com o Instituto Nacional de Saúde, para além da coordenação que mantém com o Departamento Farmacêutico e com praticamente todos os Departamentos do MISAU.

Como combater a malária

Esse bichinho entra no nosso corpo através da ajuda do seu aliado natural, o mosquito, que se costuma encontrar, sobretudo, dentro e à volta das nossas casas. Quando este mosquito pica uma pessoa, se ela estiver com malária, o mosquito engole alguns micróbios, que depois transmite a outra pessoa que picar a seguir, metendo assim os micróbios da malária no sangue dessa pessoa. Desta maneira, ele transporta a malária desde as pessoas doentes até às pessoas que ainda não têm a doença.

E como aparece este mosquito?

O mosquito que transmite a malária nasce na água. Põe os ovos na água parada dos charcos, lagoas, e margens dos rios. Até mesmo a água das chuvas acumulada em bocados de garrafas, cabaças ou latas, serve para se desenvolverem os ovos. Também se podem desenvolver nas folhas das plantas, onde a água da chuva se acumula.

Eles ficam nessas águas e, passados uns dias, vão dar origem aos novos mosquitos.

Quais são as manifestações da malária?

A pessoa começa por ter ataques de febre. A febre é, normalmente, acompanhada por arrepios de frio e suores. Outros sintomas são dores de cabeça, das articulações e músculos. Também pode haver falta de apetite, enjoos e vômitos. Em situações mais graves poderão surgir tonturas, convulsões (crises tipo doença da lua), desmaios e pode-se chegar à morte nos casos de malária cerebral.

Quando a criança tiver febres, a mãe pode cuidar dela fazendo arrefecimento corporal agindo deste modo:

- Arrefecer o corpo com panos molhados e em água fria (ver a seguir como fazer);
- Diminuir a quantidade da roupa que cobre a criança;
- Levar a criança ao Centro de Saúde ou Hospital. Lembre-se: Quando a criança tiver febre, leve-a à Unidade Sanitária mais próxima. Pode ser malária.

cações, deve-se fazer o tratamento o mais cedo possível de todas as pessoas doentes, pois estas são verdadeiras fontes de doença. Se todos tomarmos os remédios contra a malária conforme a indicação médica, evitamos que o micróbio da malária seja transmitido a outras pessoas e que o Plasmódio (micróbio da malária) se torne resistente aos medicamentos.

2º Lutar contra o mosquito

As medidas preventivas de combate à malária são aquelas que ajudam a evitar a picada de mosquitos:

- Se possível pôr redes mosquiteiras em todas as janelas e portas das nossas casas e mantê-las fechadas;
- Também podemos matar directamente o mosquito. Para isso podemos utilizar insecticidas e mata-moscas;
- Ferver folhas de eucaliptos e pôr dentro da casa, porque o cheiro pode afugentar o mosquito;
- Devemos usar redes mosquiteiras tratadas com insecticida (impregnadas) nas camas, em especial nas camas onde dormem as crianças e mulheres grávidas;
- Se numa zona não houver águas paradas, não haverá mosquitos, pois eles não serão capazes de se reproduzir sem água;
- Depois das chuvas, todos os charcos de água que se formem devem ser imediatamente eliminados;



- Conservar a água em recipientes tapados para evitar a deposição de ovos de mosquitos nessa água;
- Tapar muito bem todos os buracos nas paredes da casa por onde os mosquitos entram;
- Permitir que as nossas casas sejam pulverizadas pelas equipas do MISAU.

Por que razão se faz a pulverização intra-domiciliária (dentro das casas)?

Muitos mosquitos que transmitem a malária introduzem-se nas casas no período nocturno para se alimentarem do sangue das pessoas. Estes mosquitos depois de se alimentarem repousam nas paredes, tectos e outros lugares, por isso eles facilmente contactam com o insecticida depositado nas paredes e este mata os mosquitos.

O que é que se deve fazer antes da pulverização? Para facilitar o trabalho dos rociadores e para garantir segurança por parte dos residentes deve-se:

- Transferir todo o mobiliário para o centro da sala e cobri-lo com um lençol ou esteira, de forma a permitir um acesso fácil às paredes a serem pulverizadas;
- Retirar todos os produtos alimentares, água para consumo, utensílios de cozinha, materiais usados para refeições, vestuário e roupas de cama;
- Retirar ou colocar numa gaiola e/ou capoeira todos os animais domésticos.

O que é que o rociador deve fazer? É tarefa do rociador pulverizar:

- As paredes interiores;
- As portas interiores, por frente e por trás, mas a porta principal só se pulveriza por trás;
- O tecto e as abas (se não for de chapa de zinco);
- Casas de banho que estejam cobertas, alpendres e varandas;
- Por baixo das mesas, cadeiras e camas;
- Atrás dos armários e/ou cristaleiras;
- As cortinas e as redes mosquiteiras encontradas nos quartos (se o insecticida não for DDT).

O que é que se deve fazer de-

pois da pulverização?

Após a pulverização, deve-se permanecer fora da casa por 2 horas de tempo e depois abrir as janelas e portas para arejar durante 1 hora. Depois das 3 horas de tempo (2 horas com portas e janelas fechadas mais de 1 hora com janelas e portas abertas), deve-se varrer o chão e enterrar o lixo, antes de permitir a livre entrada de pessoas e/ou animais. Por que razão mesmo depois da pulverização as picadas de mosquitos podem continuar? Existem vários tipos de mosquitos que não morrem após a pulverização, pois são resistentes aos insecticidas. Estes mosquitos não transmitem a malária.

O que é que a população não deve fazer?

- Não deve lavar as paredes ou maticar depois da pulverização.
- Não deve pedir o rociador para pulverizar celeiros, culturas/hortícolas e currais.
- Não deixar o rociador derramar insecticida e/ou lavar o material de pulverização, protecção nos cursos de água, rios, lagos e charcos, pois pode ser perigoso.
- Não deve pedir ao rociador o insecticida, pois os insecticidas se forem mal usados podem perigar a vida humana, dos animais e plantas.



COMO FAZER ARREFECIMENTO CORPORAL?

- Molhe três capulanas ou panos em água fria, e, se possível, em água limpa;
- Enrole uma das capulanas ou panos na testa da criança, outra nas virilhas, e coloque a terceira nos sovacos;
- Verifique se o corpo da criança continua quente.

Se as capulanas ou panos secarem enquanto a criança ainda está quente, molhe-os de novo, e coloque-as na criança nas mesmas partes do corpo.

Como vamos lutar contra a malária?

1º Fazer tratamento da malária nos casos de doença

Todas as pessoas que tiverem manifestações de malária devem ir imediatamente ao Centro de Saúde. A malária pode originar complicações graves entre as quais a malária cerebral que pode levar a pessoa à morte. Para evitar compli-

- Podemos ferver água com folhas de eucalipto, e colocar dentro da sala, depois a acção do eucalipto vai afastar os mosquitos;
- Também podemos queimar, diariamente, as folhas de eucalipto junto à casa, que os mosquitos também se afastarão;
- Destruir todos os locais onde os mosquitos podem pôr ovos (latas vazias, pneus velhos, cascas de cocos, etc.);
- Limpar muito bem o terreno à volta das nossas casas, principalmente o capim e arbustos, pois é aí que os mosquitos gostam de dormir, ficando assim perto das nossas casas prontos para nos picarem;
- Ter cuidado com os terrenos desocupados, devemos capiná-los e mantê-los limpos;
- Deitar óleo queimado nos charcos de águas que não podem ser eliminados, de forma a evitarmos que os mosquitos se reproduzam;

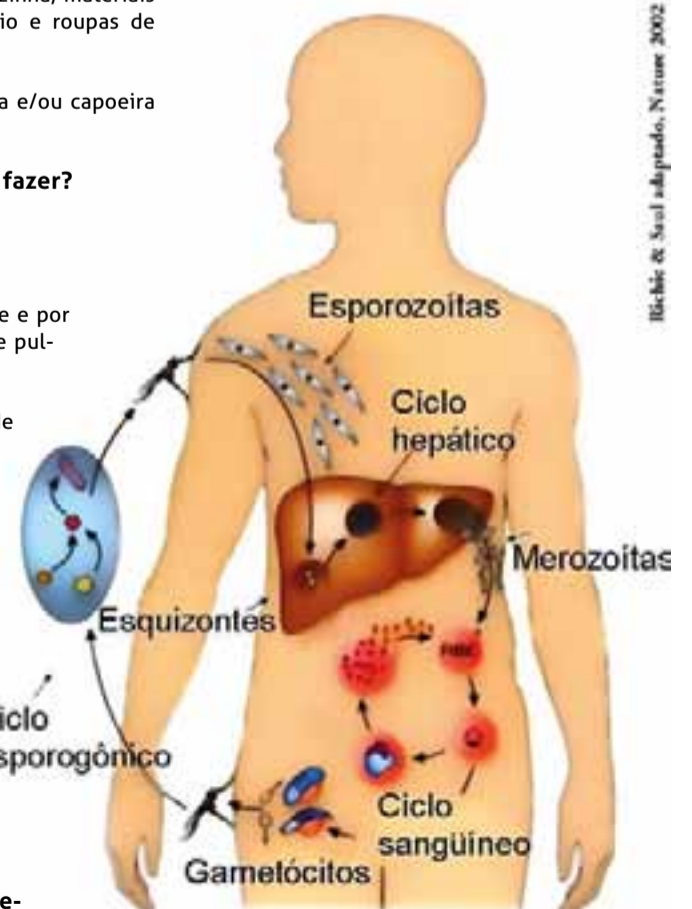


Ilustração de: Saúl adaptado, Nature, 2002



Muitos fumadores activos ignoram a proibição de fumar, fazendo com que os não fumadores se tornem fumadores passivos. Estes inalam mais de 400 substâncias nefastas à saúde. O tabagismo passivo é a 3ª maior causa de morte no mundo. Pense nisso. Apague o cigarro antes que ele apague a si e aos outros.

Para que não lhe falte ar, pare de fumar

O tabaco é um dos maiores inimigos de uma vida saudável. Nos últimos anos, o consumo de tabaco tem sido inequivocamente associado a um vasto leque de doenças. Perdem-se anualmente muitos dias de trabalho em consequência de doenças relacionadas com os hábitos de fumar. O tabaco aumenta também o risco de cancro, de doença cardíaca (cardiopatia) e, por conseguinte, de morte prematura. As mulheres que fumam durante a gravidez arriscam-se a causar prejuízos irreparáveis à saúde dos filhos

Texto: Redacção/Agências • Foto: fun.ru



Os efeitos perniciosos do tabaco no organismo são devidos principalmente a três constituintes do fumo: nicotina, monóxido de carbono e alcatrão.

A nicotina é um tranquilizante que provoca habituação; é precisamente a falta de nicotina que causa os sintomas de carência física e psicológica que podem sobrevir quando um fumador inveterado deixa subitamente de fumar.

A presença de monóxido de carbono no sangue reduz a quantidade de oxigénio fornecida aos tecidos e, a longo prazo, pode contribuir para a progressão da aterosclerose (a acumulação de depósitos de gordura nas paredes das artérias). O alcatrão do tabaco não só provoca irritação crónica das vias respiratórias como ainda contém carcinogénios (agentes cancerígenos).

Outros malefícios

Muitas pessoas não dão conta de que o tabagismo contribui igualmente de forma significativa para numerosas outras doenças e afecções. O efeito irritante do fumo do tabaco faz com que se verifique nas vias respiratórias um excesso de produção e retenção do muco (da expectoração), o que conduz à clássica «tosse, ou catarro, do fumador».

O fumo do tabaco leva também a que os alvéolos pulmonares percam elasticidade e acabem por se romper; esta condição fá-los perder a sua função e culmina, em última análise, no enfisema. Muitos fumadores inveterados morrem de insuficiência respiratória causada por bronquite crónica e/ou enfisema pulmonar.

Os fumadores incorrem também num risco acrescido de morte prematura devido a doença coronária. Além disso, verificou-se que os não fumadores são menos atreitos a angina de peito (dores provocadas por um inadequado afluxo de sangue ao músculo cardíaco) e a enfarte do miocárdio, que muitas vezes não produz sintomas prévios.

Os fumadores têm ainda riscos acrescidos de sofrerem de doenças das artérias (vasculopatias), bem como da ocorrência de acidentes vasculares cerebrais (AVC). Também é maior o risco que correm de contraírem úlceras gástricas e duodenais.



Tabagismo e cancro

É bem conhecida a relação entre tabagismo e cancro do pulmão; 90 % das mortes causadas por cancro do pulmão podem ser atribuídas aos efeitos do tabaco. No entanto, o cancro do pulmão é apenas um dos tumores malignos que podem ser causados ou agravados pelo tabagismo.

Os fumadores de cachimbo e de charutos inalam menos fumo do que a maior parte dos fumadores de cigarros, pelo que estão menos expostos a sofrer de cancro do pulmão; em contrapartida, são mais atreitos aos cancros da boca e da faringe.

Redução dos riscos do tabagismo

Ao deixar de fumar, reduzem-se imediatamente as probabilidades de contrair doenças relacionadas com o tabagismo, e quantos mais anos passarem sem que se volte a fumar, menor é o risco que se corre. Passados mais de 16 anos sem fumar, considera-se que se passou a estar numa situação equivalente à dos não fumadores.

O fumo do cigarro afecta gravemente os pulmões e o sistema imunitário, causando danos não só aos fumadores activos como também aos fumadores passivos. Ao aumentar a produção de radicais livres e reduzir os níveis orgânicos de antioxidantes, o tabaco tem efeito supressor sobre o sistema imunitário.

Cigarro também polui

De todos os poluentes detectados no domicílio, a fumaça produzida pela queima do tabaco é o principal agente poluidor e está relacionada com diversas doenças atingindo o fumante e os não fumadores que convivem ao seu redor. A Organização Mundial da Saúde (OMS) coloca o tabagismo como a maior fonte poluidora do planeta, considerando que os componentes existentes na fumaça do cigarro se dispersam na atmosfera poluindo intensamente o ambiente.

Por ocasião da estiagem, os cigarros atirados nas matas secas provocam incêndios, muitas vezes difíceis de serem controlados, destruindo a flora e a fauna. Paralelamente a isso, o emprego de grandes quantidades de agrotóxicos na cultura do tabaco compromete ainda mais o meio ambiente, poluindo e provocando intoxicações nos agricultores envolvidos no plantio.

Fumadores passivos

Os fumantes passivos ou involuntários tornam-se susceptíveis às várias alterações orgânicas provocadas pelo fumo. As complicações das infecções respiratórias agudas (IRA) em crianças são maiores naquelas expostas ao tabagismo passivo domiciliário, cujo grande impacto são as pneumonias em lactentes e pré-escolares. O risco de doença respiratória aguda associada ao tabagismo materno é maior que o tabagismo paterno, e as crianças até seis meses de idade apresentam risco maior (cerca de três vezes) que crianças maiores e crianças pré-escolares. A relação causal é fácil de entender, pois as crianças menores ficam mais tempo dentro do ambiente domiciliário e ao lado da mãe.

As evidências actuais associam o tabagismo passivo a um risco aumentado de cancro de pulmão, sendo que o nível de actividade carcinogénica, presente na fumaça do tabaco ambiental, excede os níveis de exposição permitida para alguns carcinógenos conhecidos. Outras evidências adicionais foram obtidas a partir de estudos na urina de não fumadores, expostos a fumaça do tabaco no ambiente, que confirmaram a presença de carcinógenos metabolizados.

Portanto, você que não consegue parar de fumar (deve ter os seus motivos); pense bem quando for fumar o próximo cigarro. Assegure-se de que não tenha nenhuma criança ao redor, pois você não pode dar um mau exemplo; procure um lugar bem longe de tudo e de todos, você não quer incomodar ninguém com o seu problema (não é verdade?); procure um lugar seguro para despejar toda a sujidade, cinza e beatas, afinal você não quer causar incêndios e nem poluir o nosso planeta. Pensando bem, quais são os seus verdadeiros motivos para continuar a fumar?

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Oi Tina. Tenho borbulhas na parte dos pêlos, quase na bexiga, já há um mês. **Será doença? Como tratar?**

Queridos leitores, a questão que dá título a esta coluna deixa-me preocupada, porque tenho recebido várias questões semelhantes, no que diz respeito a terem sintomas e/ou sinais de alguma doença, mas não procuram um médico a fim de saberem qual será a causa desses sintomas. Temos que ter em atenção que, quanto mais cedo fizermos o diagnóstico e tratamento de qualquer que seja a doença, mais rápida será a nossa recuperação. Portanto, meus queridos, logo que sentirem algum desconforto ou observem sinais no vosso corpo, por favor, dirijam-se à unidade sanitária mais próxima. No caso de adolescentes e jovens, mesmo que ainda não tenham iniciado a vida sexual, é necessário que procurem os serviços oferecidos nos SAAJ para que possam apreender mais acerca do funcionamento dos seus organismos, assim como de temas relacionados com a Saúde Sexual Reprodutiva.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou **8415152**

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina. Sou Gaby, um jovem de 16 anos, e estou preocupado. Nos últimos anos, tem saído do pénis um líquido amarelo, já fui ao hospital por duas vezes, mas a doença não passa. Será que a doença não passa porque não fiz a circuncisão? Por favor, peço ajuda e que me dê uma resposta.

Olá Gaby, não sei se já iniciaste a vida sexual, se sim, posso adiantar que, no geral os sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) vão desde: ardência ou dor ao urinar, secreção de pus pelo pénis, até a presença de feridas no pénis, testículos, ânus ou nas regiões vizinhas. Quanto à circuncisão, dizer que deves ter maior cuidado ao fazer a higiene do pénis, o melhor mesmo seria fazeres a circuncisão no hospital para evitares possíveis infecções. É urgente que procures um urologista na unidade sanitária mais próxima para que ele possa fazer os exames específicos e passar a medicação adequada. O que não pode acontecer é ficares tanto tempo sem fazer o tratamento. Se tiveres uma namorada é importante que ela vá contigo à consulta e usem sempre o preservativo nas relações sexuais. Em matéria de sexo não corras mais riscos, faz sempre sexo seguro. Cuida-te.

Olá Tina, tenho 33 anos. Não tenho filhos de há uns tempos para cá quando faço sexo sinto tantas dores que já não sinto prazer. Quando estou com o meu parceiro só quero que termine. Será que tenho alguma doença como, por exemplo, um tumor ou mioma? Beijo. Uraca

Olá Uraca, a dor que ocorre durante a relação sexual pode ser causada por vários factores. Pode estar associada a questões ginecológicas e por isso torna-se necessário e primordial que sejas observada em ginecologia, para verificar se está tudo bem contigo. É importante que faças um exame físico detalhado para identificar as áreas dolorosas e verificar se existem alterações nos teus órgãos reprodutores e se há presença ou não de lesões. Existe também a possibilidade de as dores que sentes poderem estar ligadas a problemas psicológicos tais como: não te sentires à vontade com o parceiro, não encarares o sexo como algo prazeroso ou teres um sentimento de culpa durante o acto. Porém, o importante é procurares primeiro um ginecologista para descartar a primeira opção e depois avaliar outras opções para melhorar a sua vida sexual.

Enquanto isso, procura usar preservativos com muito lubrificante durante as relações sexuais, para evitar o atrito e facilitar os movimentos durante o acto.

Cuida-te minha querida, porque ninguém mais o fará por ti.

As placas de gelo no mar que protegiam a costa do Ártico da erosão estão a desaparecer, deixando o litoral exposto à força das ondas. Todos os anos, é "roubado", em média, meio metro do litoral.

AMBIENTE

Comente por SMS 821115

Questões de família

No mundo dos chacais, o pai e a mãe permanecem juntos por toda a vida, e os seus filhotes estão sempre dispostos a colaborar.

Texto: BBC Knowledge • Foto: Istockphoto



O filme de 1973 sobre um assassino que planeia matar o presidente francês tem muitas explicações a dar. Por quase 40 anos, O dia do Chacal vem lançando uma grande sombra sobre a vida dos maravilhosos animais que deram ao vilão do filme a sua alcunha. A palavra "chacal" ainda invoca imagens de malfeitores e terroristas, mas esses estereótipos estão longe da realidade.

Na verdade, os chacais são admiráveis modelos de comportamento. Eles levam uma vida social e cooperativa, e os membros de cada família demonstram lealdade, coragem e generosidade – qualidades reverenciadas pelos humanos. Acima de tudo, os adultos formam casais estáveis.

A monogamia é relativamente incomum no reino animal, e em particular entre os mamíferos, apesar de ser comum nos canídeos – a família que inclui chacais, raposas, coiotes, lobos e cães-selvagens-africanos. Mas porque? Quais são os benefícios da formação de relacionamentos duradouros?

Esta foi uma das primeiras perguntas que a ecologista Patricia D. Moehlan fez quando começou a estudar os chacais no Serengeti (parque da Tanzânia) há mais de 30 anos. Patricia decidiu pesquisar os chacais-de-dorso-prateado (a maioria dos livros e páginas da Internet insiste em dizer que eles têm o "dorso negro", o que sempre lhe pareceu estranho já que as costas grisalhas destes animais são tão marcantes) e sintetiza neste artigo as suas constatações.

Scorpio e Libra

Eles têm uma capacidade notável de se misturar à paisagem das savanas; então, para ter uma ideia da sua vida familiar, comecei a seguir um macho e uma fêmea, que baptizei de Scorpio e Libra.

Quando encontrei o casal pela primeira vez, Libra tinha seis filhotes recém-nascidos, e durante as três primeiras semanas Scorpio trazia-lhe comida no ninho. Assim que chegava, ela lambia o seu focinho, dando o sinal para que ele regurgitasse o conteúdo do estômago

(normalmente ratos-da-pradaria). Isso permitia que Libra ficasse com as crias e cuidasse delas em intervalos regulares. Mais tarde descobri que Scorpio alimentara também a sua companheira durante a gravidez, para que, a seu modo, ambos nutrissem a prole desde a concepção.

Os papéis de Scorpio e Libra tinham simetria e igualdade. Ambos marcavam e defendiam o seu território, cuidavam um do outro, caçavam juntos e dividiam a comida. Mas havia diferenças no que eles consideravam mais ameaçador para a estabilidade da família. Scorpio perseguia machos rivais, mas não parecia importar-se com fêmeas invasoras. Libra era exactamente o oposto. Ela expulsava as invasoras imediatamente, enquanto ele apenas observava.

Fiquei admirada com a quantidade de energia que eles punham na sua relação. Pares de chacais ficam juntos por pelo menos cinco anos, o que pode significar uma ligação por toda a vida. Então, o esforço vale a pena.

Formando uma família

Scorpio e Libra escolheram a melhor época para ter uma família: a estação seca no Serengeti (de Junho a Agosto), época em que os roedores, a base da sua dieta, são mais abundantes. Como os cães domésticos, os filhotes de chacal nascem cegos e desdentados. Os seus olhos abrem-se em cerca de dez dias, e os dentes afiados nascem por volta do mesmo período. É vital que a mãe fique no ninho nas primeiras semanas, para mantê-los aquecidos, alimentados e protegidos.

Nesse estágio, os jovens chacais começam a arriscar saídas a céu aberto e a explorar devagar o seu habitat. Passam a mover-se desajeitadamente, mas, de algum modo, conseguem correr de volta para a entrada da toca quando o pai ou a mãe dá um uivo de alerta. Fiquei pasmada com a visão de Scorpio e Libra perseguindo sem medo hienas-pintadas bem maiores do que eles e expulsando-as para longe de suas vulneráveis crias, enquanto uivavam e mordiam as suas ancas.

Os filhotes de chacal passam horas a brincar juntos. Brincadeiras de pega-pega, lutas e ataques de surpresa ajudam-nos a desenvolver os músculos e as habilidades necessárias à sobrevivência na vida adulta. Quando o recreio finalmente termina, eles esticam-se ao lado do ninho, esperando impacientes que os pais voltem da caça com o estômago cheio. Os filhotes excitados correm



então ao seu encontro, abanando o rabo e estremeecendo de alegria, antes de lambeo o nariz dos adultos para pedir um jantar regurgitado.

Scorpio e Libra dividiam o seu

território com dois adultos jovens: um macho que chamei de Orion e uma fêmea, Tamu. Ambos eram estudadamente submissos, sempre encontrando os "maiorais" com a cabeça baixa, postura corporal idem e o rabo abanando bastante. Com frequência eles deitavam-se com a barriga para cima à frente dos seus superiores, o que seria recompensado com uma sessão de carícias pelo casal mais velho.

Dois mais dois

Ficou imediatamente aparente que os dois adultos jovens ajudavam bastante Scorpio e Libra. Eles ofereciam comida a ela durante a lactação e aos filhotes quando eles saíram do ninho, além de perseguir hienas que se aproximassem demais. E a presença de Orion e Tamu permitia ao casal deixar os filhotes para caçar mais longe. Pesquisas mostraram que duplas de chacais têm muito mais sucesso na caça de gazelas do que adultos solitários.

Suspeitei que Orion e Tamu pudessem ser filhotes crescidos da ninhada que Scorpio e Libra tiveram no ano anterior. A minha pesquisa subsequente confirmou esse palpite: os chacais tendem a ficar com os pais para ajudar a criar a ninhada seguinte. Mas se um adulto jovem é capaz de se reproduzir aos 11 meses, então porque esses dois indivíduos ficaram em vez de encontrar parceiros e começar famílias novas?

Uma razão é que é difícil para os chacais jovens ganhar ter-

ram da casa da família.

Por exemplo, quando segui Orion, percebi que ele costumava aventurar-se além dos limites naturais da sua família. Talvez procurasse um lugar para se estabelecer, ou uma parceira em potencial. Mas os machos territoriais dos arredores expulsavam-no, e ele fugia com o rabo entre as pernas. Então, por vários meses, ele e Tamu ficaram no seu território natal, brincando com os seus irmãos, acariciando-os, protegendo-os das hienas e trazendo-lhes comida.

Os chacais jovens que ficam em casa por mais seis meses também aprendem habilidades importantes, desde técnicas de caça até como escapar de predadores e cuidar dos filhotes. No meu estudo, a maior parte dos indivíduos que continuaram com os pais saiu com aproximadamente 18 meses, quando haviam ganhado maturidade e experiências valiosas.

Amigos fiéis

Ainda preciso de explicar porque os chacais são estritamente monogâmicos. A resposta está nestas estatísticas inacreditáveis: apesar de uma fêmea poder dar à luz até nove filhotes, um casal consegue manter vivo apenas um por ninhada até a fase adulta. Então as contribuições do pai são cruciais: se ele não se devotar à família, nenhum filhote sobrevive.

As famílias de chacais com ajudantes também são um factor a ser considerado, já que nelas mais filhotes sobrevivem – às vezes até seis. Os jovens adultos que ajudam os pais a cuidar dos mais novos também colhem benefícios.

Já que um macho e uma fêmea se unem por toda a vida, as suas ninhadas têm irmãos e irmãs "completos". Ou seja, ajudantes como Orion e Tamu têm tanta semelhança com os irmãos mais novos como terão com os seus filhotes. Estão a cuidar dos seus próprios genes.

Os laços de parentesco são tudo para um chacal-de-dorso-prateado. A espécie dá uma visão fascinante do modo como a monogamia e o cuidado cooperativo com as crias evoluíram, e talvez possa contribuir para uma melhor compreensão de aspectos do nosso próprio comportamento.

CARTOON



DESPORTO



BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



Tricolores invictos

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze/Sigas

Um golo de Betinho, na primeira parte, deu um precioso empate ao Maxaquene, frente ao Ferroviário de Maputo, que esteve a vencer por um golo apenas 16 minutos. O empate deixa os tricolores por mais duas semanas na liderança do Moçambola.



O Ferroviário de Maputo perdeu dois pontos num erro posicional de Vling e não afastou por completo a má imagem deixada a meio da semana passada na derrota sofrida em Tete. O Maxaquene teve o justo prémio de ter acreditado sempre e de não ter tido medo de carregar no acelerador quando foi preciso.

A classe de Luís chegou, porém, para adiantar o Ferroviário no marcador, mas Arnaldo Salvado soube mexer a ponto de os tricolores encostarem o Ferroviário e colherem o fruto do esforço aos 20 minutos. E com toda a justiça.

Os locomotivos entraram, certamente, em campo com o desastre da última quarta-feira na memória (uma derrota por 2-1, num

campo em que nenhum candidato ao título guarda boas memórias). Porém, o anti-depressivo estava dentro de campo e pronto a levantar o astral da equipa de Chiquinho Conde nos primeiros minutos. Falamos, pois, da classe de Luís, que por vezes sofre de intermitência, mas neste domingo começou por fazer a diferença logo aos 4 minutos: o beirense recebeu um passe longo, vindo do meio campo, amorteceu a bola e com classe serviu Buramo que usou o pé direito para colocar o Ferroviário em vantagem.

O tónico estava dado, faltava recuperar a consistência de outrora, algo que ainda assim o Ferroviário de Maputo não conseguiu, sobretudo nos 20 minutos finais da etapa inaugural.

Um golão na resposta a outro

Do lado tricolor a resposta surgiu ainda no primeiro tempo, mas quase sempre atabalhoada e ineficaz: primeiro por Hélder Pelembe, que rematou fraco a permitir defesa segura de Pinto, e depois por Betinho, que teve bons pormenores mas faltou-lhe acertar na bola na hora em que esta lhe apareceu redonda para finalizar, ainda antes do quarto de hora. As ameaças tricolores não passavam disso. Até que Vling, mal posicionado, colocou Betinho em jogo que se limitou a deixar o guarda-redes Pinto nas covas e, já com a baliza deserta, restabeleceu a igualdade no marcador.

Sem golos

Arnaldo Salvado não esteve com meias medidas e, ao intervalo, abdicou de Payó, um jogador que estava a passar ao lado da partida, para lançar Liberty. A verdade é que o Maxaquene passou a atacar pelos dois flancos, com Liberty a dar vida aos contra-ataques tricolores, e obrigou o Ferroviário a abrir espaços ao centro. Ainda assim, o segundo tempo foi pobre. O Maxaquene ganhou espaço e o Ferroviário recuou. Aliás, até ao intervalo, ninguém daria por mal empregue a deslocação até ao Estádio da Machava num domingo de Inverno.

Depois de uma excelente primeira parte, seria de esperar uma segunda igualmente intensa, que até foi, mas noutra perspectiva. Mais faltas, muitas vezes o jogo parado, o árbitro demasiado em evidência e o Maxaquene a lutar pelos três pontos com mais coração do que com a cabeça. Não foi por isso de estranhar que uma das melhores oportunidades tenha sido do Ferroviário, aos 73 minutos, com Luís a obrigar, uma vez mais, Soarito a aplicar-se. O resultado, contudo, ajusta-se ao desempenho das duas equipas.

Resultados 5ª Jornada

Liga Muçulmana	0	x	1	Costa do Sol
Incomáti	0	x	0	Desportivo
HCB de Songo	*	x	*	Fer. Beira
Fer. Maputo	1	x	1	Maxaquene
Fer. Nampula	1	x	2	Chingale
Sporting	0	x	1	Matchedje
A. Muçulmano	1	x	0	Vilankulo FC
* Falta de comparência do Ferroviário da Beira				

Classificação MOÇAMBOLA

	J	V	E	D	B	P
1º Maxaquene	6	4	2	0	11-4	14
2º Chingale	6	4	1	1	7-5	13
3º Desportivo	6	3	2	1	6-3	11
4º HCB de Songo	6	3	2	1	4-3	11
5º Fer. Maputo	6	3	1	2	9-7	10
6º Costa do Sol	6	3	1	2	5-5	10
7º Liga Muçulmana	6	2	2	2	6-5	8
8º Fer. Nampula	6	2	1	2	12-8	7
9º Incomáti	6	2	1	3	5-8	7
10º Sporting	6	2	1	3	4-8	7
11º Matchedje	6	2	0	4	8-10	6
12º Fer. Beira	6	0	4	2	2-3	4
13º Vilankulo FC	6	1	1	4	3-5	4
14º Atlético	6	1	1	4	4-10	4

Próxima Jornada (7ª)

SÁBADO			
Campo do Incomáti	15h	Incomáti	x Liga Muçulmana
Campo do Costa Sol	15h	Costa do Sol	x HCB Songo
DOMINGO			
Campo do Fer. Beira	15h	Fer. Beira	x Fer. Maputo
Campo do Maxaquene (Machava)	15h	Maxaquene	x Fer. Nampula
Campo do Chingale de Tete	15h	Chingale	x Sporting
Estádio da Machava	15h	Matchedje	x Atlético
Campo do 1 de Maio	15h	Desportivo	x Vilankulo FC

MELHORES MARCADORES

5 golos: Chana (Fer. Nampula)
3 golos: Luís (Fer. Maputo), Baúte (Desportivo) e Gabito, Liberty (Maxaquene), Hagy (Chingale)
2 golos: Dário (Liga), Jacinto (Matchedje), Betinho (Maxaquene), Vling (Fer. Maputo), Michael (Sporting), Paíto (Incomáti), Eboh (Atlético), Edmundo (Fer. Nampula) e David (Costa do Sol)

...E ainda não LIGAMOS?

A Liga não encontra o caminho das vitórias e viu a distância para o primeiro classificado crescer para seis pontos. O Costa do Sol, esse, voltou a vencer fora de casa e mantém intactas as esperanças de lutar pelo título.



Há muito campeonato, é certo, mas começa a ser caso de estudo. A Liga Muçulmana continua sem ganhar quando assenta arraiais no seu relvado. O pecúlio vai ganhando corpo a cada visita de um histórico, sendo, no último sábado, escrita nova página. Ruben indicou o caminho e depois foi só seguir as pisadas de Tó, para segurar o triunfo pela margem mínima. A Liga

Muçulmana abriu as portas de sua casa ao visitante canarinho e mostrou-lhe os usos e costumes das equipas de Artur Semedo. Início aguerrido, futebol rendilhado, muito apoio e pressão na hora de chegar à baliza. O Costa do Sol foi embrulhado pela rigidez caseira, ficou atordado mas não caiu. Resistiu, com a graça de Babo, a um Ruben isolado aos 24 minutos. Sobreviveu às ten-

tativas de Telinho e aos esforços de Jerry. Aos poucos foi ganhando confiança e passou a sentir-se mais confortável. Como uma criança num parque desconhecido, explorando até onde era seguro avançar. Com o tempo, apercebeu-se de que até o golo podia tentar.

Um gesto desnecessário

A partida ficou, no entanto, marcada por muitos nervos de parte a parte, uma lesão, uma expulsão e dualidade de critérios. Para Artur Semedo, o regresso à "casa" onde se sagrou campeão na época passada, teve, desta vez, um sabor amargo. Paíto foi expulso por jogo sujo. O trinco muçulmano tirou Dito do jogo com uma cotovelada e foi tomar banho mais cedo. David Madigora fez entrar Jonas e Artur Semedo continuou com a mesma estrutura. Mas com menos um homem.

Os visitantes, apesar da superioridade numérica, foram os que menos perigo souberam criar face à desinspiração total do seu meio campo para descompensar a defensiva muçulmana. Nem a maior liberdade concedida a Ruben para poder servir, amiúde, os companheiros através de passes de ruptura não estava a dar resultado. A Liga era, por essa altura, a equipa mais perigosa e só não marcou porque Jerry, na pequena área, aos 46 minutos, cabeceou fraco, permitindo a defesa de Abu.

Segundo tempo

Na segunda metade, como seria de esperar, a qualidade de jogo decresceu até porque a Liga procurou defender o empate e assumir o ataque através de transições rápidas. Foi, nessa altura, que todo o espírito de sacrifício e entejada dos guerreiros de Semedo veio ao de cima. Carlitos, que ficara no banco, foi um dos trunfos para

controlar a posse de bola perante um Costa do Sol que pressionou mas sem capacidade para desequilibrar.

Balde de água fria

O balde de água fria chegou pelo pé direito de Tó, em

no empate, Tó, encostado à esquerda, deixou Mucupapel nas covas e, à entrada da grande área, atirou para o fundo das malhas de Nelinho. Estavam jogados 87 minutos. A Liga sofreu um castigo pesado para o futebol que o Costa do Sol apre-



forma de bomba. Quando sentou, mas o futebol não todo o mundo acreditava vive de vitórias morais.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze



16 anos depois, Madrid volta a reinar: um golo de Cristiano Ronaldo, aos 102 minutos, sentenciou a final da Taça do Rei de Espanha, frente ao Barcelona.

Comente por SMS 821115

NBA: Os Bulls voltaram a ganhar asas

Começaram os playoffs da Liga Profissional de Basquetebol norte-americano, NBA, no passado fim-de-semana. Chicago Bulls, Indiana Pacers, Miami Heat, Philadelphia 76ers, Boston Celtics-New York Knicks, Orlando Magic, Atlanta Hawks, San Antonio Spurs, Memphis Grizzlies, Los Angeles Lakers, New Orleans Hornets, Dallas Mavericks, Portland Trail Blazers, Oklahoma City Thunder e Denver Nuggets são as dezasseis equipas envolvidas na contenda. Nos tradicionais candidatos ao título, uma equipa tem novo perfume com cheiro a rosas (Rose), 20 anos depois do primeiro título da era Jordan.

Os confrontos agendados, que já começaram a ser disputados, são os seguintes:

CONFERÊNCIA ESTE



(1) Chicago Bulls x Indiana Pacers



(2) Miami Heat x Philadelphia 76ers



(3) Boston Celtics x New York Knicks



(4) Orlando Magic x Atlanta Hawks



CONFERÊNCIA OESTE



(1) San Antonio Spurs x Memphis Grizzlies



(2) Los Angeles Lakers x New Orleans Hornets



(3) Dallas Mavericks x Portland Trail Blazers



(4) Oklahoma City Thunder x Denver Nuggets



Chicago é o segundo maior centro financeiro e industrial dos Estados Unidos, tem uma das bolsas com mais movimento e construiu o maior interface de transportes. E de resto? Foi 'apenas' considerada a melhor cidade para a prática desportiva em 2010. Mas faltava qualquer coisa desde que Michael Jordan deixou de espalhar magia nos campos de basquetebol e que chega agora com o aroma de (Derrick) Rose e companhia - os Bulls foram a melhor equipa da fase regular da NBA.

Chicago já está habituada a ter uma equipa na ribalta por década. Só muda a modalidade e o animal da mascote: nos anos '80, brilharam os Bears no basebol; a seguir veio o reinado dos Bulls no basquetebol; no último ano, destacaram-se os Blackhawks no hóquei em gelo; agora, os Bulls voltaram a ganhar asas e, 20 anos depois da primeira vitória da era Jordan, funcionam como os "underdogs" nos playoffs.

Neste caso, uns "specials underdogs". OK, são a maior revelação da época por terem saído como aspirantes ao 4º lugar da Conferência Este. Mas não são uma equipa pequena, não cresceram do dia para a noite, nem são um mero fenómeno de marketing. O certo é que, para já, conseguiram superar tudo e todos.

Obreiro da tarefa: Tim Thibodeau, o treinador que esteve cerca de 20 anos a assumir funções de adjunto até aceitar acordo como número um dos Bulls.

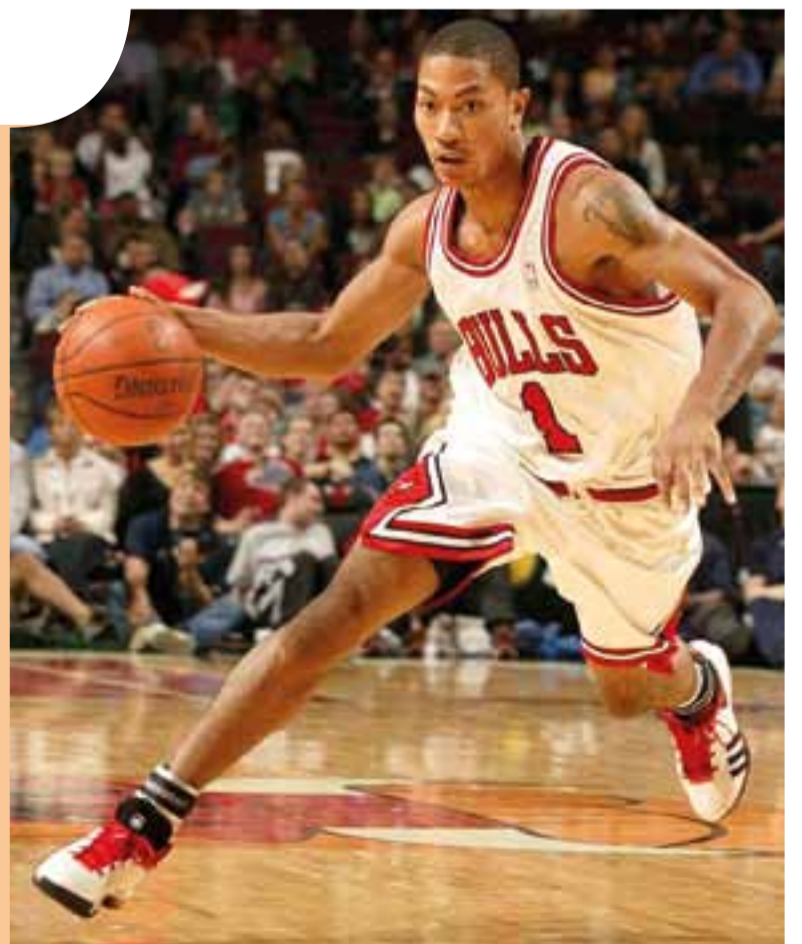
Loucos com cabeça

Keith Bogans é o elo mais fraco do cinco inicial. Pelo menor rendimento e pela sobriedade típica de quem gosta de estar em casa a comer frango assado depois de ter parado os estudos com uma licenciatura em Agricultura. Há também Luol Deng, sudanês com passaporte britânico, que foi convidado, aos 15 anos, pelas seleções inglesas de basquetebol e de futebol após muitas viagens. Carlos Boozer, nascido numa base militar na Alemanha, criado no Alasca e com um sem-número de casos extraconjugais entre jogos. E Joakim Noah, o filho do antigo tenista Yannick Noah e da Miss Suécia 1978, Cecília Rodhe, que tem ar castiço, bigode à Cantinflas e que já foi apanhado a conduzir alcoolizado e na posse de marijuana mais do que uma vez.

Quem junta tudo isto? Derrick Rose, base representado por BJ Armstrong - campeão na equipa de Jordan - e que tem merecido elogios de John Paxson (vice-executivo da equipa e ex-glória nos anos '90) e Jordan: "Também podem ganhar seis títulos. E Rose merece ser o MVP da época".

Rose, que no meio de tanta coisa boa ainda não cumpriu o sonho de conhecer o ídolo, admite que a pressão aumenta, mas nem isso corta o sonho.

Ranking Individual na Época Regular		
Jogador	Equipa	Média (%)
PONTOS		
Kevin Durant	Oklahoma City Thunder	27,7
LeBron James	Miami Heat	26,7
Carmelo Anthony	New York Knicks	25,6
RESSALTOS		
Kevin Love	Minnesota Timberwolves	15,2
Dwight Howard	Orlando Magic	14,1
Zach Randolph	Memphis Grizzlies	12,2
ASSISTÊNCIAS		
Steve Nash	Phoenix Suns	11,4
Rajon Rondo	Boston Celtics	11,2
Deron Williams	New Jersey Nets	10,3
ROUBOS DE BOLA		
Chris Paul	New Orleans Hornets	2,35
Rajon Rondo	Boston Celtics	2,25
Monta Ellis	Golden State Warriors	2,10
DESARMES DE LANÇAMENTO		
Andrew Bogut	Milwaukee Bucks	2,58
JaVale McGee	Washington Wizards	2,44
Serge Ibaka	Oklahoma City Thunder	2,42
Dwight Howard	Orlando Magic	2,38
Darko Milicic	Minnesota Timberwolves	2,03
PERCENTAGEM DE LANÇAMENTO		
Nené Hilário	Denver Nuggets	61,5
Dwight Howard	Orlando Magic	59,4
Emeka Okafor	New Orleans Hornets	57,2
PERCENTAGEM DE TRIPLoS		
Matt Bonner	San Antonio Spurs	46,3
Ray Allen	Boston Celtics	44,4
Richard Jefferson	San Antonio Spurs	44,2
PERCENTAGEM DE LANÇAMENTOS LIVRES		
Stephen Curry	Golden State Warriors	93,3
Chauncey Billups	New York Knicks	91,6
Steve Nash	Phoenix Suns	91,1
MINUTOS		
Monta Ellis	Golden State Warriors	40,3
Rudy Gay	Memphis Grizzlies	39,8
TURNOVERS		
Russell Westbrook	Oklahoma City Thunders	3,9
John Wall	Washington Wizards	3,8



MOTORES

Comente por SMS 821115

O presidente da News Corp, grupo de media do australiano Rupert Murdoch, pretende adquirir os direitos comerciais da Fórmula 1. No entanto, o responsável pela modalidade, Bernie Ecclestone, garantiu que os direitos não estão à venda.

Lewis Hamilton vence Grande Prémio da China de F1

A resposta à questão "Quem pode bater os Red Bull?" foi dada no passado no Grande Prémio da China, com grande classe, por parte de Lewis Hamilton, que venceu no 'braço' Sebastian Vettel, passando-o a de forma espectacular a poucas voltas do final duma corrida onde só se ficaram a conhecer as posições definitivas com a amostragem da bandeira de xadrez, tantas foram as 'lutas' a durar até ao fim.

Texto: Autoesporte • Foto: Istockphoto



Sebastian Vettel liderou até perto do final mas, desta feita, ao apostar em três paragens nas boxes ao invés das duas, feitas pelos homens da Red Bull, a McLaren foi mais forte e após algumas tentativas, Lewis Hamilton surpreendeu o jovem alemão, mostrando que com carros de performance semelhante vamos ter muita animação até ao final do campeonato entre estes dois pilotos.

Se a Red Bull foi batida na luta pela vitória, já a corrida de Mark Webber foi à "campeão", uma vez que, após partir dos últimos lugares da grelha (do 18º), o piloto australiano reali-

zou uma corrida fenomenal e bateu Jenson Button perto da meta, assegurando o derradeiro lugar do pódio, à frente do piloto da McLaren.

Quinto posto para Nico Rosberg (Mercedes), que não conseguiu sustentar os seus mais fortes adversários, batendo no entanto os Ferrari, com Felipe Massa a ficar colocado na sexta posição, à frente de Fernando Alonso. A fechar o top 10 ficaram classificados Michael Schumacher (Mercedes) Vitaly Petrov (Renault) e Kobayashi (Sauber).

Vettel a perder gás

Desta feita Vettel não teve uma corrida como tanto gosta, pois não aproveitou o facto de sair da pole position para se destacar, sendo batido pelos McLaren após a partida, com Nico Rosberg a pressioná-lo fortemente nas voltas iniciais. Os homens da frente foram-se destacando, com o alemão da Mercedes a sustentar os dois Ferrari atrás de si.

A confusão de Button que se enganou na sua box, entrando na da Red Bull foi só mais um dos momentos animados duma corrida, que chegou a ser

liderada por Rosberg bem à frente de Vettel, Button, Massa e Hamilton. Com as diferentes estratégias, parecia que Vettel teria feito a melhor opção, ao parar apenas duas vezes, pois na sua frente Rosberg e os dois McLaren não tinham margem suficiente para parar pela terceira vez e regressar na dianteira, mas perto do final da corrida ter melhores pneus foi absolutamente decisivo. A McLaren tinha razão!

Passando a atacar forte, Hamilton suplantou Button, depois Rosberg e Massa e, a seis voltas do fim, passou a pressionar fortemente Vettel, tentando passá-lo de todas as formas e feitos, até que surpreendeu o alemão, não em travagem, mas em aceleração. A verdade é que a questão não era quando, mas sim onde tal era a diferença de andamento entre ambos nesta fase da corrida.

Paul di Resta chegou a estar perto de voltar a somar pontos, mas a sua boa prestação esfumou-se nas derradeiras voltas, ficando no entanto à frente de Nick Heidfeld, novamente muito apagado. A corrida de Adrian Sutil ficou prejudicada com o contacto com o Sauber de Sergio Perez, 'momento' que justificou uma penalização para o mexicano. Os Toro Rosso realizaram uma boa qualificação, mas na corrida desapareceram depressa. Na Lotus, Heikki Kovalainen bateu Perez e o Williams de Pastor Maldonado. Os virgin e os HRT ficaram os quatro a duas voltas do vencedor.

No Campeonato, Lewis Hamilton é agora segundo classificado, a 21 pontos de Vettel, suplantando o seu colega de equipa, Jenson Button. Fernando Alonso, que o ano passado lutou pelo título até à última corrida, este ano só 'precisou' de três Grandes Prémios para distar 42 pontos do líder. Na Renault, Petrov soma mais dois pontos (17) que Heidfeld (15).

CLASSIFICAÇÃO DO GRANDE PRÉMIO DA CHINA		
Hamilton	McLaren-Mercedes	1h36:58.226
Vettel	Red Bull-Renault	a 5.198
Webber	Red Bull-Renault	a 7.555
Button	McLaren-Mercedes	a 10.000
Rosberg	Mercedes	a 13.448
Massa	Ferrari	a 15.840
Alonso	Ferrari	a 30.622
Schumacher	Mercedes	a 31.206
Petrov	Renault	a 57.404
Kobayashi	Sauber-Ferrari	a 1:03.273
Di Resta	Force India-Mercedes	a 1:08.757
Heidfeld	Renault	a 1:12.739
Barrichello	Williams-Cosworth	a 1:30.189
Buemi	Toro Rosso-Ferrari	a 1:30.671
Sutil	Force India-Mercedes	a 1 volta
Kovalainen	Lotus-Renault	a 1 volta
Perez	Sauber-Ferrari	a 1 volta
Maldonado	Williams-Cosworth	a 1 volta
Trulli	Lotus-Renault	a 1 volta
D'Ambrosio	Virgin-Cosworth	a 2 voltas
Glock	Virgin-Cosworth	a 2 voltas
Karthikeyan	HRT-Cosworth	a 2 voltas
Liuzzi	HRT-Cosworth	a 2 voltas
Alguersuari	Toro Rosso-Ferra	Abandonou

CLASSIFICAÇÃO NO MUNDIAL DE PILOTOS	
1.Vettel	68
2.Hamilton	47
3.Button	38
4.Webber	37
5.Alonso	26
6.Massa	24
7.Petrov	17
8.Heidfeld	15
9.Rosberg	10
10.Kobayashi	07
11.Schumacher	06
12.Buemi	04
13.Di Resta	02
14.Sutil	02

Classificação no Mundial de Construtores	
1.Red Bull-Renault	105
2.McLaren-Mercedes	85
3.Ferrari	50
4.Renault	32
5.Mercedes	16
6.Sauber-Ferrari	7
7.Toro Rosso-Ferrari	4
8.Force India-Mercedes	4

A falta de licença de inspeção e da nova carta de condução será penalizada

Os condutores que não possuírem a vinheta, a ficha de inspeção de viaturas e a nova carta de condução biométrica serão penalizados a partir do próximo dia 1 de Julho.

Texto: Félix Filipe

Trata-se de medidas que já deviam ter entrado em vigor, mas as autoridades protelaram o prazo para permitir que mais automobilistas regularizassem a sua situação nos termos da legislação vigente. Para multar os infractores, serão realizadas acções de fiscalização, de forma coordenada, pela Polícia da República de Moçambique (PRM), pelo Instituto Nacional de Viação (INAV) e pela Administração Nacional de Estradas (ANE).

Segundo o comunicado do INAV, no âmbito deste processo, a instituição indica que estão a ser desencadeadas acções de sensibilização dos automobilistas para trocarem as cartas de condução do modelo cor-de-rosa e dirigirem-se aos centros de inspeção aos veículos automóveis, recentemente

construídos no país.

O processo da troca da antiga carta de condução teve início no país no dia 1 de Novembro de 2007, enquanto o serviço de inspeção aos veículos automóveis e reboques começou a 1 de Fevereiro do ano passado nas cidades de Maputo e Matola.

Entretanto, a fiscalização de viaturas no contexto das inspeções devia ter iniciado no dia 2 de Agosto de 2010. Porém, as autoridades tiveram de adiar para que mais automobilistas pudessem regularizar a sua situação.

Uma das razões que forçou as autoridades a recuarem com a fiscalização e penalização dos condutores teve a ver com a falta de centros de inspeção aos veículos

em todas as províncias, de modo a que todos pudessem beneficiar dos serviços.

No que tange à troca da carta de condução cor-de-rosa, o INAV foi obrigado a fazer vários adiamentos para que mais condutores pudessem obter a licença de condução biométrica.

Aliás, para acelerar o processo da troca de carta de condução e aliviar as enchentes, o INAV teve de alargar o período de atendimento passando das 15.30 para as 17.00 horas.

Nos últimos tempos, o número de condutores subiu, sobretudo nos grandes centros urbanos. Só na cidade do Maputo existem 33 escolas de condução, a maior parte das quais surgidas a partir de 2006, altura em

que começou a verificar-se o "boom" em termos de instituições do género.

Funcionamento dos parquímetros

Não foi desta vez que os parquímetros entraram em funcionamento na cidade de Maputo, como estava previsto para o dia 18. Segundo a ACSG e a SORENCO, empresas que ganharam o concurso para a gestão de tais dispositivos, além de ainda não se ter concluído a formação de agentes que irão lidar com o processo, aguarda-se pela autorização da edilidade. Por sua vez, o município diz que as empresas ainda não têm a licença comercial para levar o processo avante, mas assegurou que a qualquer momento os parquímetros podem começar a funcionar.

Excesso de velocidade continua a causar acidentes

O excesso de velocidade e a má travessia do peão constituem as principais causas da maior parte dos 55 acidentes de viação registados pela polícia moçambicana, durante a semana de 9 a 15 Abril corrente, em todo o território nacional.

Do total dos acidentes registados, 28 tiveram como causas o excesso de velocidade, 12 por má travessia do peão, o corte de prioridade (4), a condução em estado de embriaguez (4), o cruzamento irregular (4), a ultrapassagem irregular (1), as deficiências mecânicas (1) e o mau posicionamento do passageiro (1).

Os dados do Comando Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) a que a AIM teve acesso indicam que os 55 acidentes resultaram em 28 mortos, 52 feridos graves e 68 feridos ligeiros além de danos matérias avultados.

No período em referência, a cidade de Maputo teve um saldo de 17 acidentes, a província de Sofala (8), Cabo Delgado, Gaza e Maputo todas com cinco acidentes cada, são apontadas como sendo aquelas que registaram maior índice de sinistros em todo o país.

No quadro das medidas operativas visando prevenir e combater a sinistralidade, foram fiscalizadas 18.782 viaturas, acção que se saldou na aplicação de 3.650 multas por violação às regras de trânsito, e apreensão de 45 veículos por irregularidades diversas.

No âmbito da mesma operação foram apreendidas 330 cartas de condução por excesso de velocidade, das quais 70 os respectivos condutores acusaram positivo nos testes de alcoolemia.

A polícia destaca que foram também apreendidos 174 livretes por infracção aos Código de Estrada e detidos 32 indivíduos por condução ilegal. / AIM

CIDADÃO REPÓRTER



EMAIL

averdademz@gmail.com

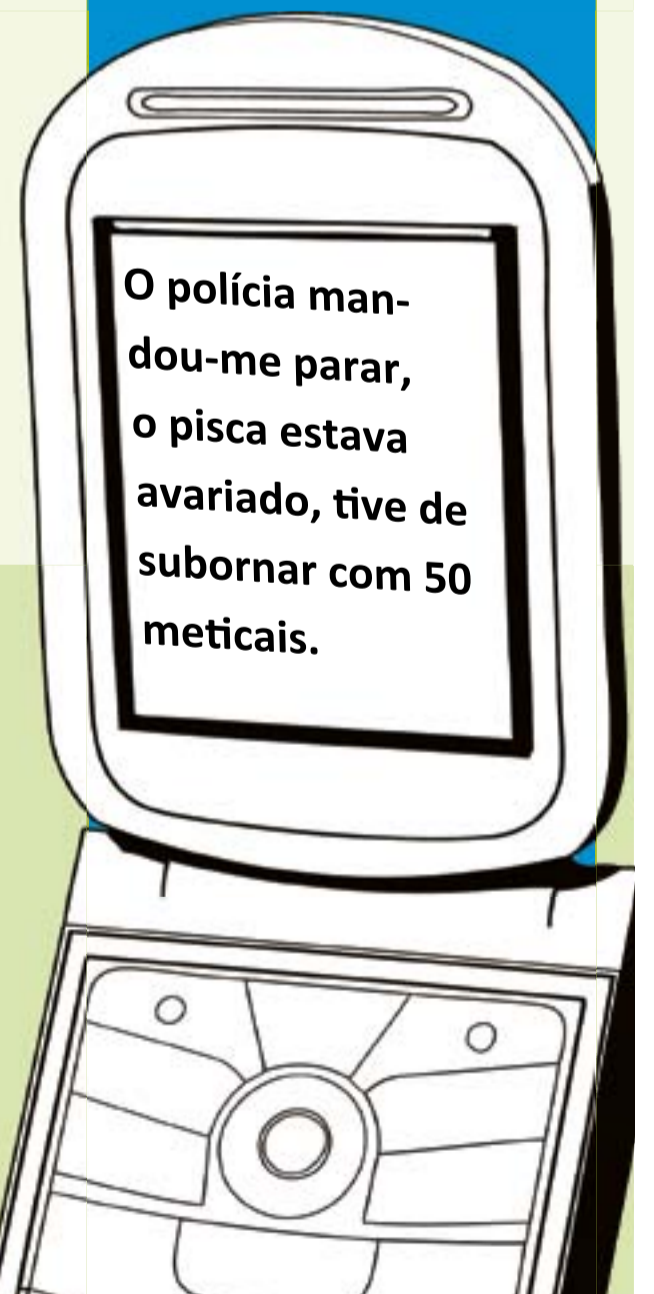


SMS

821111

Envie uma mensagem útil:

Indique-nos onde o suborno aconteceu, quem foi subornado, o valor que pagou...
Por exemplo:



O polícia mandou-me parar, o pisca estava avariado, tive de subornar com 50 meticais.

Subornou alguém?

Viu alguém a ser subornado?

Ajude-nos a vigiar os corruptos e quem corrompe, seja um cidadão repórter e conte-nos a sua história.

Na sua mensagem
Seja realista,
Não invente factos.

Não exagere nas descrições,
Seja objetivo.

VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!

MULHER

Comente por SMS 821115

A noiva real Kate Middleton deve superar a princesa Diana como a mulher mais comentada nos meios de comunicação mundiais, segundo uma pesquisa divulgada pela Global Language Monitor.

A volta do conto de fadas

A princesa Elizabeth casou-se com o príncipe Philip em 1947. Em 1981, o príncipe Charles casou-se com a virginal lady Diana. Agora, passados 30 anos, é William, filho de Charles e neto de Elizabeth, quem se prepara para receber a mão da plebeia Kate Middleton.

Texto: Adaptado de Revista Época • Foto: Istockphoto



A cada três décadas, mais ou menos, a família real britânica repete um ritual antiquado e solene – e o mundo, embevecido, suspende a respiração para assistir. Por reminiscência dos contos de fadas ou nostalgia da ordem monárquica, os casamentos reais mexem com os sentimentos da multidão. Quem das mulheres não quis ser Cinderela? Que menino não sonhou em ser Arthur? Para os britânicos, o matrimónio dos monarcas é uma questão de Estado; para o resto de nós, é um estado de espírito.

Espera-se que 2,5 bilhões de pessoas ao redor do mundo vejam a cerimónia na manhã da sexta-feira dia 29. Além da beleza do espectáculo e dos detalhes pitorescos, há, neste evento, um componente novelesco. Charles e Diana beijaram-se na sacada do Palácio de Buckingham para mergulhar, anos depois, no mais plebeu desentendimento, que terminou em divórcio e acrimónia públicos. De William e Kate, espera-se uma reparação. Não apenas da monarquia britânica, que luta para manter a sua mística familiar, mas da ideia mesma do casamento. O mundo quer que os noivos sejam felizes para sempre.

Como nos contos de fadas

É o perfeito conto de fadas dos tempos modernos. Kate, a plebeia de esvoaçantes cabelos castanhos, filha de família de classe média que fez fortuna com negócio próprio. William, o jovem e belo príncipe, alto e loiro, um dos solteiros mais cobiçados do planeta. O cenário da história de amor, St. Andrews, uma antiga universidade numa pitoresca vila escocesa. Kate desmentiu os rumores de que tinha um poster de William colado na parede do seu quarto de adolescente. Mas encontrar um príncipe, encantado ou não, é ideia que já passou pela cabeça sonhadora de muita menina.

O caminho que levou Kate ao altar da Abadia de Westminster começou em Abril de 2002, durante um desfile de moda beneficente realizado na Universidade de St. Andrews, na Escócia. A estudante de 20 anos surgiu na passarela usando um vestido totalmente transparente, o seu corpo oculto apenas por duas peças de *lingerie* preta. Kate tem 1,78 metro de altura, longas pernas e um corpo modelado pela ginástica e pelo ténis. Na primeira fila da plateia, William foi fisgado. Os dois estudavam história da arte desde o ano anterior e conheciam-se. Mas o vestido colocou a colega com olhos de safira no radar do príncipe.

Em Setembro daquele ano, eles passaram a dividir uma moradia estudantil com outros dois colegas. A relação floresceu, protegida por um acordo entre a família real e a imprensa britânica para que o jovem príncipe pudesse ter alguma privacidade e levar uma vida universitária relativamente comum. Esse mesmo acordo impediu que Kate fosse assediada pela imprensa como Diana.

A mãe de William, morta em 1997, é um fantasma que paira sobre Kate e o futuro casal. Ninguém gosta de ser comparada com a sogra, mas neste caso é impossível evitar procurar semelhanças e diferenças entre a futura rainha e a finada princesa que conquistou corações mundo afora. O próprio William deu corda para as comparações ao colocar no dedo de Kate o anel de noivado de safira que pertenceu à mãe. As duas têm, no entanto, origens e trajetórias completamente diferentes.

Kate vem de uma família predominantemente operária, enquanto Diana descendia de uma linhagem privilegiada da aristocracia inglesa. Lady Di casou-se com apenas 20 anos, após um

curto namoro, e era 12 anos mais nova que o marido, Charles. Já Kate, aos 29, pertence à mesma geração de William, que é apenas alguns meses mais jovem do que ela.

Diferentes também são as relações das duas com os seus respectivos príncipes. A de Diana começou conturbada pela proximidade de Charles com a ex-namorada Camilla Parker Bowles, hoje segunda esposa e Duquesa da Cornualha.

No caso de Kate e William, apesar de uma breve separação, o longo namoro de sete anos e meio é considerado sólido, e os dois são vistos como um casal amplamente compatível. É verdade que anos à espera do pedido de William renderam a ela a alcunha Waity Kate, a Kate que espera, mas esse período preparatório deu à jovem um treino importante para a vida que a espera, diante dos flashes e nas primeiras páginas dos jornais.

Em Novembro de 2010, quando o noivado com o príncipe se tornou oficial e Kate foi apresentada ao mundo, percebeu-se que as lições de Diana haviam sido assimiladas noutro sentido. A jovem noiva portou-se como veterana diante dos fotógrafos e na entrevista do casal para a TV britânica. Comenta-se, mas o Palácio não confirma, que ela teria recebido aulas de dicção, treinos dos *media* e orientações gerais de comportamento público. Amigos que a conhecem há mais tempo dizem que a dicção de Kate mudou, aproximando-se daquela forma empolada de falar da elite inglesa que é associada a um espécie de snobismo de classe e conhecida pelo adjetivo *posh*. Até a forma como ela sai dos automóveis, evitando posturas que forneçam material aos *paparazzi*, foi treinada assistindo a vídeos de Diana – algo que Kate disse ter achado “meio mórbido”.

Enquanto a mãe de William foi atirada às feras aos 19 anos e aprendeu com os seus erros a lidar com o lado escuro da fama, Kate tem sido protegida desde o início do namoro com o príncipe. Nunca houve com ela uma “questão de virgindade” como a que assombrou Diana logo depois do anúncio do noivado com Charles. Biógrafos dizem que a jovem Spencer foi escolhida pela rainha Elizabeth como consorte do filho em virtude dessa virtude antiquada. Diana viveu a experiência assustadora de ver a sua intimidade discutida publicamente pelos tablóides – com opiniões de um lado e de outro emitidas por familiares e pessoas que a conheciam. Nos meses anteriores ao casamento, ela passou a exibir sintomas severos de bulimia e chegou à Catedral de St. Paul 7 quilos e meio abaixo do seu peso.

A preparação de Kate tem sido ajudada pela atitude de futura rainha. Ela abraçou sem hesitações o papel institucional de mulher do herdeiro da coroa e parece determinada a evitar os conflitos que marcaram as relações de Diana com a família real.

Do lado da fa-

mília de Elizabeth II, também houve mudanças desde o desastre da geração anterior. Na véspera do Natal do ano passado, quando a rainha ofereceu uma recepção em Buckingham apenas “para a família”, Kate foi convidada. Ela chegou na companhia do noivo e do cunhado e moveu-se serenamente, com um lindo sorriso nos lábios, pelo mar de flashes que a cercavam. Lá dentro, também recebeu uma recepção calorosa. De acordo com testemunhas, Kate teve uma longa e amistosa conversa com a rainha e parecia perfeitamente à vontade com a soberana. O Palácio tem feito questão de externar a sua alegria e aprovação pela escolha de William. Membros mais velhos da família real e alguns auxiliares directos da rainha foram oficialmente escalados para auxiliar a novata na sua nova missão como pessoa pública. Informalmente, Kate tem recebido orientação e conselhos de Camilla, a mulher do seu sogro – e aí a trama ganha ares shakespearianos. A actual Duquesa da Cornualha foi a grande sombra na vida de Diana, mãe do seu marido. Porque Kate deveria confiar nela?

Catherine Elizabeth Middleton, futura rainha da Inglaterra, nasceu em 9 de Janeiro de 1982, e é a mais velha de três irmãos. O pai, Michael, trabalhava como programador de voo da empresa aérea British Airways. Foi lá, em meados da década de 1970, que se apaixonou por Carole, comissária de bordo na mesma companhia.

Kate teve uma infância normal. Aos 4 anos de idade, passou uma temporada ao lado da família na capital da Jordânia, Amã,

para onde o pai foi trabalhar.

De volta à Inglaterra, em 1986, Michael e Carole abriram a Party Pieces, uma empresa de venda de artigos para festas infantis pela Internet. A empreitada deu certo, permitiu a ascensão social da família e pagou por um estilo de vida privilegiado. Ele ajudou a colocar os irmãos Catherine, Philippa e James nas rodas da alta sociedade britânica, por onde circulam nobres como William. Tablóides como o Daily Mail e o Mirror publicaram nos últimos anos reportagens repercutindo rumores de que a mãe de Kate teria pressionado a filha para escolher a Universidade de St. Andrew, depois de saber que o príncipe se havia matriculado na instituição escocesa. Se foi planeado, deu certo.

A história, a família e o estilo de Kate aproximam-na das pessoas comuns – e isso pode transformá-la numa espécie de património da monarquia. Mesmo estimulada a vestir-se de forma mais *glamourosa*, ela tem insistido em ser “ela mesma” e usado roupas normais e de marcas acessíveis nas suas aparições públicas.

Um bom exemplo é o vestido creme Nannette, da loja Reiss, usado no ensaio fotográfico oficial clicado pelo peruano Mário Testino. Ele custou o equivalente a 10 mil meticais. Ela também já foi vista com peças das marcas Topshop, French Connection e da própria Jigsaw, onde trabalhou. Ainda é cedo para dizer se Kate terá o mesmo impacto que Diana no mundo da moda, mas tudo o que veste desaparece das prateleiras em poucas horas, como descobriu a estilista brasileira Daniella Helayel, da marca Issa, responsável pelo já famoso vestido azul escolhido para o anúncio oficial do noivado.

A sua volumosa cabeleira de cor castanha, cortada em camadas, também está a gerar clones. Apelidado de The Kate, o penteado vem sendo comparado ao fenómeno The Rachel, o corte de cabelo da actriz Jennifer Aniston na primeira temporada do seriado americano Friends, que durante anos foi copiado em várias partes do mundo.

De Waity Kate a uma das mulheres mais invejadas do mundo, a futura rainha exemplifica um novo tipo de monarquia, mais próxima dos súbditos, mais moderna.

É possível até que Kate não receba o título de princesa. É costume que, horas antes do casamento de um príncipe, a rainha divulgue um comunicado dizendo que título dará ao casal após a união. Se William passar a Duque de Clarence, Cambridge, Sussex ou Windsor, como é esperado, Kate será a duquesa Catherine até que o marido assuma o trono. Quando isso acontecer, ela se tornará rainha. “Quando Kate se tornar a rainha Catherine, ela será a primeira esposa de um monarca britânico que se terá formado na universidade, mostrado a *lingerie* numa passarela e vivido com um rei antes do casamento”, diz Claudia, a sua biógrafa. Uma verdadeira rainha do século XXI. Mais feliz do que Diana, espera-se.



Acompanhe este sábado a **INAUGURAÇÃO DO ESTADIO NACIONAL DO ZIMPETO** em directo no www.facebook.com/JornalVerdade

TECNOLOGIAS
Comente por SMS 821115

Viver até aos 130 anos: a incrível revolução da ciência

Pela primeira vez, o homem pode criar vida, juntando moléculas como peças de Lego. As perspectivas são vertiginosas: regenerar ou modificar órgãos, quando não fabricá-los de raiz. É a utopia alucinante de um mundo de "pós-humanos" imortais. Sonho ou pesadelo?

Texto: **LE FIGARO** • Foto: **GA**

Moscovo. O homem desenha curvas e fórmulas matemáticas no quadro negro. Cabelos brancos, barba desalinhada, enormes olhos por detrás de óculos de lentes grossas, parece flutuar dentro de um fato de cor incerta. Vladimir Skulachev não se preocupa muito com a sua aparência. Passou a maior parte da vida a pesquisar porque ficamos menos belos, menos tonificados e menos ágeis. É um especialista nos complexos fenómenos do envelhecimento.

Se parece agitado em frente ao seu quadro é porque quer explicar como funciona o medicamento antienvelhecimento que descobriu. A novidade ainda não agita as águas, a comunidade científica é sempre céptica perante comprimidos milagrosos.

Vladimir Skulachev não é um charlatão. É membro da Academia das Ciências russa e reitor da Faculdade de Engenharia Biológica da Universidade de Moscovo. Pensa que o seu medicamento será comercializado daqui a cinco anos. "Neutraliza o envelhecimento dos tecidos em qualquer fase." Tem tido apoio pessoal do Presidente Dmitri Medvedev e financeiro do milionário Oleg Deripaska. As investigações são apoiadas pela Rosnano, empresa estatal responsável pelas nanotecnologias, com um investimento de 440 milhões de euros.

A muitos milhares de quilómetros de distância, no célebre Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), em Boston, ninguém con-

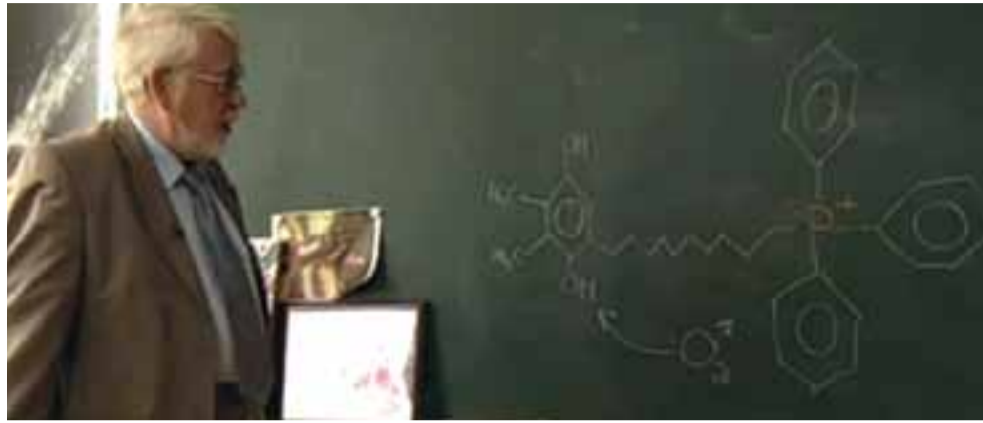
sidera ficção científica os trabalhos de Vladimir Skulachev. Num laboratório de biotecnologia do instituto, uma equipa liderada pelo professor Leonard Guarente trabalha há vários anos no gene que prolongará a vida de todos os organismos. A activação deste gene nos ratos apresenta efeitos surpreendentes: permanecem magros, saudáveis e vivem mais tempo. O professor Guarente espera vir a utilizar este gene em medicamentos.

Última fronteira: reprogramar a vida

Milhares de cientistas exploram o caminho da longevidade. São os protagonistas "de uma evolução sem precedentes da biologia", explica Joel de Rosnay na sua obra *Et L'Homme crée la vie* (E o homem criou a vida). "Chegámos à última fronteira e ao último tabu: escrever ou melhor, reescrever o livro da vida."

Já em 1958, o cientista francês Jean Rostand tinha previsto esta mudança. Perante um público de eruditos aturdidos anunciara o advento de um homo biologicus e a "certeza de que o homem vai viver muito mais tempo".

Roland Moreau, médico e biofísico, inspector-geral dos Assuntos Sociais e autor do livro *L'immortalité est pour demain* (A imortalidade é amanhã), partilha esta convicção. "Hoje sabemos que a 'máquina humana' está programada para uma determinada duração, uma longevidade de cerca de 120 anos. Temos a



possibilidade teórica de chegar a esta idade e, para alguns, até de a ultrapassar."

Eliminar as desigualdades genéticas

A fazer fé nas estatísticas, uma em cada duas crianças hoje nascidas em França chegará aos 100 anos. E isso passará a ser a regra geral para os nascidos pós-2027... "Isto enquanto o estilo de vida nos países desenvolvidos não se degradar", afirma Roland Moreau. Alguns dos nossos filhos ou netos poderão festejar alegremente o seu 130.º aniversário.



A eliminação do tabaco, a redução do consumo de açúcar e de gorduras na alimentação e o exercício físico regular serão as fundações desta longevidade. A possibilidade de eliminar a desigualdade genética e lutar contra as doenças degenerativas completará o quadro.

Roland Moreau explica: "Os factores genéticos são responsáveis por algumas doenças e pelo envelhecimento das nossas células.

Por exemplo, investigadores alemães estão a estudar 138 japoneses centenários. Aparentemente, esta capacidade de atingir idades avançadas é devida a um património genético ligeiramente diferente. É um exemplo daquilo que a ciência vai permitir compreender, corrigir ou imitar".

Serge Braun, director científico da Associação Francesa contra as Miopatias (AFM), é dos maiores especialistas na matéria. "A investigação genética está prestes a identificar muitos dos mecanismos de envelhecimento. É o caso de uma doença da infância extremamente rara, a progeria, caracterizada por um dramático envelhecimento prematuro. Uma equipa de Marselha conseguiu identificar uma proteína que se acumula de forma anormal nas células. Administrando uma combinação de medicamentos, os investigadores conseguiram travar aquela perigosa proliferação. Isso ajudou a perceber melhor um dos mecanismos do envelhecimento."

Vai ser possível limitar o envelhecimento provocado pelos pesados tratamentos do cancro ou do HIV, melhorar o fim de vida dos idosos e fazer recuar eficazmente doenças degenerativas como Alzheimer ou Parkinson. Daqui a

quanto tempo?

As opiniões divergem. São necessários cerca de 15 anos para que um medicamento bioactivo passe os testes pré-comercialização. E já há centenas em experimentação. As descobertas que valeram o Prémio Nobel a três investigadores norte-americanos em 2009 sobre o papel dos telómeros no envelhecimento das células e as do professor japonês Yamanaka, que encontrou a fórmula para transformar qualquer célula numa célula tronco, para depois a reprogramar, vão amplificar enormemente os progressos.

"Já existe", proclama Joel de Rosnay, "e pode resumir-se a duas palavras: medicina regenerativa." Sabemos cultivar células de pele e reconstituir ossos e tendões. Vai ser possível fazê-lo injectando localmente células especializadas para combater uma deficiência. Os laboratórios estão interessados em saber porque é que certos animais apresentam uma capacidade de regeneração tão surpreendente. Serge Braun confirma: "Actualmente, tentamos reconstituir neurónios para lutar contra as doenças de Parkinson e Alzheimer. Ou pâncreas para produzir insulina contra a diabetes. Estes medicamentos são para amanhã".

Já nasceu o homem que viverá mil anos?

Na busca da longevidade abrem-se várias portas. Algumas inquietantes. "Na Europa temos uma perspectiva de longevidade natural", explica Roland Moreau. "O objectivo é adicionar vida aos anos, aumentar longevidade com saúde. Nos Estados Unidos há já quem esteja prestes a ultrapassar a barreira que separa a longevidade natural da longevidade geneticamente programada. É ainda mais inquietante."

Aubrey de Grey, geneticista inglês da Universidade de Cambridge, parece um guru neo-hippie. Afirma que o envelhecimento é uma doença como qualquer outra. Raymond Kurzweil, teórico do trans-humanismo americano, está convencido de que, dentro de uma década, o aumento anual da esperança de vida será alucinante: mais um ano de vida por cada ano que passar.

Deliberadamente provocador, Aubrey de Grey afirma que a ideia da imortalidade é exequível. "Há já 80% de probabilidades de o homem poder viver mil anos. O corpo humano é uma máquina complexa da qual não conhecemos integralmente o desenho. Mas se lhe fizermos uma boa manutenção e tivermos um stock completo de peças nunca se avariará." Para os trans-humanistas, é teoricamente possível reparar os efeitos do envelhecimento, conferindo vida eterna às nossas células.

Está na altura de rejubilarmos? Os cientistas devolvem a bola aos políticos. A ética é um problema de todos. Chegou a altura de nos preocuparmos? Talvez, mas ainda há tempo para rir um pouco, à laia de Woody Allen que nunca deixou de nos lembrar que "a eternidade é muito tempo... especialmente lá mais para o fim".

Henrietta Lacks - O incrível destino de uma "imortal"

Henrietta Lacks, jovem negra americana, morreu de cancro em 1951. O estudo das propriedades invulgares dos seus tecidos já permitiu à medicina curar milhões de pessoas. Contada em livro pela jornalista científica Rebecca Skloot, a sua história foi best-seller nos Estados Unidos [The immortal life of Henrietta Lacks (A vida imortal de Henrietta Lacks), editora Macmillan].



Que resta de Henrietta, nascida a 1 de Agosto de 1920, em Roanoke, Virgínia? Basicamente, as primeiras sílabas do nome e do apelido: HeLa. Quatro letras fizeram desta mulher, quase analfabeta, uma das personagens mais importantes da medicina moderna.

A 4 de Fevereiro de 1951, Henrietta Lacks percorreu com o marido as três dezenas de quilómetros que separam a sua casa do hospital Johns Hopkins, em Baltimore, o único da área que tratava gratuitamente pobres e negros. Chovia. Henrietta saiu cambaleante do seu velho Buick, com o casaco a cobrir-lhe a cabeça. À força de não querer ir ao médico, as dores tinham-se tornado insuportáveis. "Tenho um nó na barriga", queixou-se à enfermeira, na sala de espera dos negros. O tal nó era um tumor maligno no útero, logo descoberto pelo ginecologista Howard Jones.

Assim começou a incrível histó-

ria de Henrietta Lacks. Rebecca Skloot demorou dez anos a reconstituí-la. Um trabalho de formiguinha que se lê num ápice como se de um romance se tratasse, um livro científico que lhe granjeou o prémio de Livro do Ano da Amazon (maior livraria mundial na Net).

Skloot explica que, em 1951, o hospital Johns Hopkins não se restringia a consultas, tratamentos e cirurgias. Já tinha um departamento de investigação. Naquela época, o desafio dos laboratórios era fazer experiências in vitro (literalmente no tubo de ensaio, fora de um organismo vivo), mas ninguém conseguia cultivar células humanas que vissem tempo suficiente. Qualquer que fosse a forma como eram alimentadas, acabavam por morrer.

Surpreendidos pela agressividade do cancro de Henrietta, os médicos recolheram tecidos para estudo, mesmo sem lhe pedir autorização. Era prática corrente. O laboratório de investigação de cultura de tecidos era liderado pelo médico George Gey. A co-

lheita de Henrietta foi recebida sem entusiasmo, pela assistente. Nas provetas escreveu HeLa, convencida de que estas células morreriam, como todas as outras. Já George Gey ficou à espera. Acreditou que algo acabaria por acontecer, porque em 1943 investigadores já tinham conseguido replicar sem problemas células de ratos.

No dia seguinte, quando a assistente foi verificar as amostras HeLa, constatou que as células sãs estavam mortas, ao contrário das cancerosas. Gey não se manifestou, mas, ao fim de alguns dias, era óbvio que não só estavam vivas como proliferavam a uma velocidade vertiginosa. O seu número duplicava a cada 24 horas! Gey alcançara aquilo que a comunidade científica há muito esperava: uma cultura de células humanas virtualmente imortais.

Uma célula milagrosa

A notícia espalhou-se rapidamente pela comunidade científica. Cada investigador requisitou o seu lote de HeLa para poder,

enfim, trabalhar em condições. Quando Henrietta foi vencida pelo cancro, em Outubro de 1951, praticamente todas as células do seu corpo foram entregues a laboratórios. Rebecca Skloot conta que, desde 1952, "foram produzidos milhares de litros de cultura celular segundo a receita de George Gey. HeLa tornou-se o cavalo de batalha da biologia mundial".

As células de Henrietta espalharam-se pelos Estados Unidos. Atravessaram a América do Sul, Europa e Ásia.

De barco, de avião e até de mula. Pela primeira vez, os protocolos de cultura de células foram normalizados. Graças a Henrietta, o conhecimento científico progrediu na genética, na luta contra o HIV e na compreensão do cancro.

Desde 1952, as culturas HeLa salvaram milhares de crianças da poliomielite. Foi nestas amostras que Jonas Salk ensaiou a vacina ainda hoje usada e que deverá erradicar a doença dentro de dois anos. Graças a duas gotas deposi-

tadas na língua, milhões de crianças transportam em si um bocadinho de Henrietta Lacks.

Nos anos 1960, o êxito de HeLa, fácil de cultivar, começou a interessar os jornalistas. De onde vinha a célula milagrosa? Os médicos preferiram ocultar a informação, sem dúvida por medo, pois não tinham obtido consentimento da paciente. Em 1973, a revista de referência *Nature* colocou a questão: "Esta mulher atingiu a imortalidade, tanto nos tubos de ensaio como no coração dos investigadores de todo o mundo. Alguém sabe a resposta?". Os laboratórios não responderam, deixando circular rumores sobre diferentes nomes como Helene Lane ou Helene Larson.

Só nos anos 1990 é que o nome foi divulgado junto do grande público. Final da história? Não, porque é preciso desvendar o último segredo da incrível vida após a morte de Henrietta. Por que razão as suas células nunca morrem?

O mistério prevaleceu até ao fim do século XX. Através das cultu-

ras HeLa, os investigadores verificaram que as células cancerosas são capazes de se reproduzir para sempre. As células sãs envelhecem à medida que as espirais de ADN dos cromossomas (telómeros) perdem elasticidade. Em cada divisão celular, o telómero vai perdendo espessura, até se fragmentar de vez. A partir daí, a célula não se pode voltar a dividir e morre. As células cancerosas são capazes de reconstituir os telómeros graças a uma enzima: a telomerase. Esta fonte de juventude é uma das chaves para a possível imortalidade das nossas células.

Os investigadores que fizeram estas descobertas receberam o Nobel da Medicina em 2009 (Elizabeth Blackburn, Carol Greider e Jack Szostak). Mesmo que tivesse sobrevivido ao cancro, Henrietta dificilmente estaria entre nós: faria 91 anos no próximo dia 1 de Agosto. Está morta, mas mais viva do que nunca. Se fosse possível alinhar todas as células HeLa usadas na investigação médica até hoje, elas dariam três voltas à Terra.

Está aberta na galeria de arte do Centro Cultural Brasil Moçambique uma exposição de diversas obras artísticas que realçam a grandeza dos recursos naturais moçambicanos. Trata-se de uma exposição não comum nas galerias de arte nacionais, na medida em que as obras expostas foram concebidas à base de recursos minerais moçambicanos, concretamente rochas e cristais.



Noel Langa:

“Idoso deixou de ser biblioteca!”

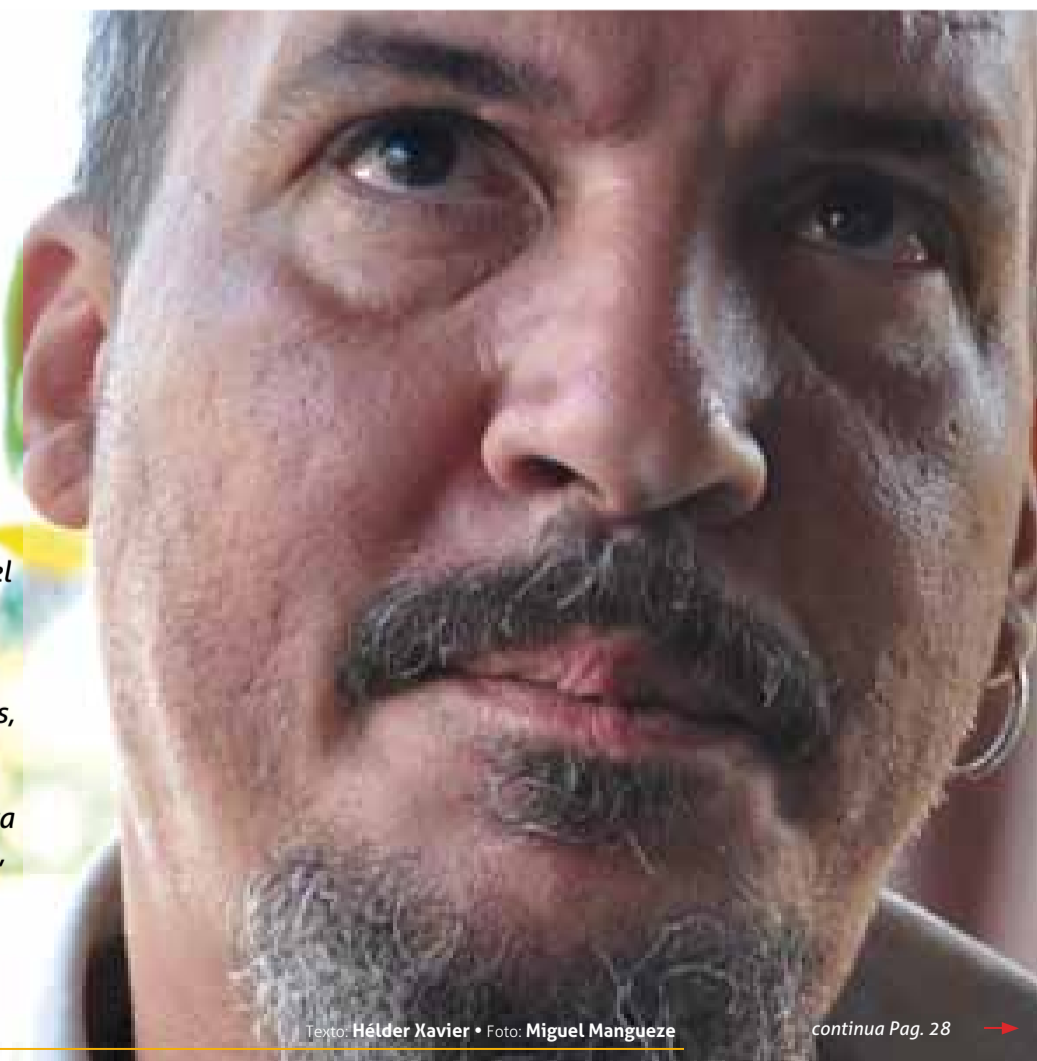
Repudiando a marginalização, o desprezo, o desrespeito e a rejeição a que se vota o idoso, um pouco por todos os cantos, em Maputo e não só, aos 73 anos de idade - 60 dos quais dedicados às artes plásticas -, Noel Langa diz que “o idoso deixou de ser biblioteca no país”.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Sérgio Costa

continua Pag. 29 →

Pescador de sonhos

A poesia é a arte que se lhe cola à pele, aliás, é a sua paixão e o seu modo de vida. Mas, diga-se, também é o seu maior arrependimento, pois, confessa, ser poeta é escolher “uma vida miserável e de indigência”. Com 12 obras publicadas e uma colecção de prémios, Eduardo White resume as suas opções: “escolhi esta parte pobre da vida, a de escrever”.



Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguze

continua Pag. 28 →



Pandza

Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



A bolsa da minha mãe

A bolsa da minha mãe é um cesto de palha, pálido, usado, discreto. Muito discreto. Só dá nas vistas quando se pendura no ombro dela, aninhando-se na axila, sobre os panos coloridos em que se enroupa. Inseparável da minha mãe, não tem a sofisticação de outras bolsas que conheço. Sei que ao contrário das outras, não leva batons, não leva pente, não leva telefone celular, não leva perfumes, não leva pensos higiénicos, não leva documentos, não leva chaves, não leva lista do mercado, não leva prendedor de cabelo, não leva espelho, não leva caderninho de anotações, não leva lixa de unha, não leva nenhuma outra coisinha dessas, adereços de bolsas refinadas.

Eu nem sei ao certo o que a minha mãe leva naquela bolsa, mas vejo-a meter acessórios simples: uma capulana, alguns sacos plásticos e pequenas tigelas, que lhe permitem regressar, ao fim do dia, com o kit básico para a nossa sobrevivência. Na bolsa da minha mãe não há grandes valores, não é uma bolsa de valores, mas é o bolso lá de casa.

Muito cedo, às cinco horas da manhã, ainda as acácias não balançam as suas sombras, a minha mãe faz-se à rua, protegendo na axila a bolsa, com um cuidado muito maternal, como se nós, os filhos, viajássemos dentro dela. Ouvimos a porta ranger com ternura e vemo-la fechar devagarinho, com o mesmo instinto que o pássaro mãe deixa o ninho e parte à procura de alimentos para as crias. Esfregamos a ramela, fungamos o hálito da manhã, despertamos para as nossas obrigações diárias, enquanto esperamos, no aconchegante ninho do lar, que ela nos venha dar de comer no bico, uma a um, como os pássaros. Ao fim do dia ela regressa de tronco inclinado, vergando ao peso da bolsa.

A bolsa da minha mãe é um cesto de palha. Vem cheia, e a minha mãe cansada, mas sem sinais de desânimo, desfaz o cesto cheio de coisas. São ingredientes para a refeição que vai preparar. Põe sobre a mesa. A mesa até então vazia, parece ganhar uma repentina e solene abundância. Sobre o encardido da toalha amontoa diversidades de folhas verdes, e alguns outros ingredientes, como duas ou três cenouras escurecidas, quase tocadas, dois ou três tomates de pele murcha, duas ou três cebolas quase despidas, em dias de sorte alguma fruta, duas ou três bananas um tanto pisadas, pão, ou pedaço de carne ou peixe embrulhado num saco plástico.

Nós, ávidos, contemos a ansiedade enquanto ela se faz àquele ritual que antecede o preparo das refeições: lavagem, descasque, corte. Leva os ingredientes à panela com muita destreza e recorre sempre à bolsa, o cesto de palha, para apanhar algum tempero que dê sabor à refeição. Enquanto cozinha um som mudo sai-lhe da alma e cantarola em quase silêncio, melodias inconfundíveis, da igreja, como se soprasse uma flauta de boca fechada.

Sentamo-nos à mesa, os pratos carcomidos pelo tempo não se agitam quando a panela vem, fumegando. Não há muita conversa à hora da refeição, comemos em silêncio, sem fome. A fome é um sentimento ao qual estamos imunizados. Ouvem-se os sons carnívoros de dentes triturando e as batidas da pulsação mastigando a ansiedade. Comemos animalmente, mais por missão que alimentação. Nem sempre se pode encher a barriga, é preciso guardar para o dia seguinte.

A comida é geralmente verde, folhas preparadas com amendoim e coco. Em dias de carne, a minha mãe reparte por igual os pedaços trinchados, enquanto mancha com o molho a alvura do arroz. Demoramo-nos diante dos pratos usados, mesmo já não havendo o que comer, para prolongar o momento de felicidade. Entreolhamo-nos, ainda ruminando os restos entre os dentes, sem conversas, afecto apenas. Bebemos água para encher a barriga, e um arroto leve escapa. Os olhos húmidos parecem-nos brilhar no escuro da luz pálida. Sorrimos na alma. Comida é amor para os pobres.

A bolsa da minha mãe, discreta, espera pela missão do dia seguinte. Não tem a sofisticação de outras bolsas. É um simples cesto de palha, que todos os dias, de forma mágica, nos traz o que comer. É um cesto simples, um cesto básico, muito básico, que diariamente nos traz a nossa CESTA BÁSICA.

Dilon Ndjindji foi premiado pela direcção da AMEP com o Prémio Carreira 2011. O galardão será entregue por ocasião do 5º Festival Internacional de Publicidade de Maputo, a ter lugar nos dias 25, 26 e 27 de Maio próximos.

PLATEIA

Comente por SMS 821115

Ku Tima Thôra!

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Sérgio Costa



sar de eu não ser a pessoa mais vocacionada para o assunto, penso que essa não é a melhor solução. Pela minha vivência, como cidadão, sinto que não há grandes soluções”, comenta.

No rol das novas criações musicais do artista constam temas como “Papaito, Mamaíta, Wa hi tiva, Uta ghondzisiwa e Tlalamba tlamaba”, músicas que serão apresentadas como forma de colmatar as dificuldades de registos discográficos por que ainda passam os artistas da chamada velha geração.

Aliás, a propósito, o artista assinala que “parece-me que em Moçambique não há condições para artistas do meu calibre gravarem discos. Faltam estúdios qualificados e investimento para o efeito”. Ou seja, “a maior parte de estúdios que temos não está altamente equipada. Como resultado, não consigo levar-nos a um orgasmo artístico”.

Então, nas condições actuais, para gravar “talvez fosse, forçosamente, numa situação de emergência. Ou para responder às necessidades de subsistência”.

Ora, isso contrastaria, porque “o meu desejo é entrar no estúdio, sentir a execução de instrumentos musicais, de maneira que, a partir do produto musical que daí emanar, se possa educar a sociedade. As pessoas precisam de ser educadas a ouvir música de qualidade. A minha música, em particular, deve ser gravada em condições que concorram para que tenha qualidade”, remata.

Com a particularidade de ser um “concerto clássico africano”, o artista garante combinar, exibir e executar em palco diversos instrumentos de música clássica e tradicional africana. Na verdade, o evento será traduzido numa noite de surpresas que contará com a participação de Humberto Benfica ou, simplesmente, Wazimbo.

Mas as surpresas não param por aí, Salimo Muhamed apresentará um vasto leque de novas criações musicais, uma das quais “Tlalamba tlamaba”,

uma metáfora dos momentos históricos, “um pouco cosméticos”, pelos quais os moçambicanos têm passado. Aliás, trata-se de “movimentos sem sentido a que o dia-a-dia os sujeita na luta contra a pobreza”, afirma o artista acrescentando que a “história da cesta básica é um exemplo clássico e elucidativo”.

“As pessoas estavam acostumadas a ter algum poder de compra. Agora, a cesta básica é uma situação que ainda não está bem explicada. Portanto, ape-

Sob o mote “Tima Thôra”, o músico moçambicano Salimo Muhamed realiza, na noite de 29 de Abril, um concerto a ter lugar no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo. Segundo o artista, o propósito do evento encontra-se no sugestivo tema: “Matar a sede dos fãs”.

“A música não deve ser estática”

Com longos anos de experiência, em que as personagens de actor, pintor, compositor e intérprete asseguram o carácter multifacetado, o artista revela-se-nos exigente consigo mesmo.

“Eu não sou quadrado, tão-pouco estagnado. Por isso, sou de opinião de que a música não deve ser estática. Ela está sempre em movimento. Em tal dinâmica, a parte rítmica conta e deve acompanhar o modus vivendi da sociedade, a história dos povos, porque, apesar de não se poder ver os passos do cidadão na música, ela acompanha-o habitualmente”.

E exemplifica: “Já toquei a Marabenta, mas a minha Marabenta não é estática, ela evolui. Portanto, no concerto as pessoas poderão ver que a música que faço sofre metamorfoses”.

Xigutende

Nascido a 13 de Agosto de 1948, na província de Gaza, Salimo Muhamed já explorou diversos ritmos e estilos de música internacional. No rol encontram-se o Rock, o Afro, o Blues e o Jazz.

Imprevisível, como sempre, e no seu jeito peculiar, Simão Mazuze - o também Salimo Muhamed - revela-nos que “o meu padrão de música deve ser somente meu - uma marca registada”. A música que toca chama-se “Afro-rock-blues-jazz-makwaela”, define, assim, o seu estilo musical.

Na essência, o “Afro-rock-blues-jazz-makwaela” marca o percurso artístico de Salimo Muhamed desde quando se conhece como músico. Todavia, quando se recorda de que, além de tais estilos de música internacional, o cantor explora e investiga ritmos e instrumentos de música africana - como o xigubo, o xitende, entre outros - torna-se necessário africanizar o termo.

É daí que nasce o termo Xigutende uma família alargada composta tanto pela música internacional como africana, onde se inclui a moçambicana.

Ainda não estamos abençoados

O autor do “a xingove xi dibe mutxovelo” havia prometido que no ano em curso o primeiro concerto seria denominado “Hi tshama hi Katekile”, o mesmo que “estar abençoado”.

Ora, o artista decidiu sacrificar tal concerto para “matar a sede dos fãs”, contando as peripécias que se desencadearam logo depois de sofrer um acidente de viação, em Junho do ano último.

No entanto, as razões para se protelar o concerto “Hi tshama hi Katekile” não se limitam por aí. O facto é que “ainda não estamos abençoados em Moçambique”, afirma explicando que “é como dizem os políticos: a paz não é ausência da guerra. O mesmo aplica-se em relação à independência - não basta sermos livres do jugo colonial. As pessoas precisam de uma independência económica. E

a história da cesta básica é um dos indicadores da falta de independência”.

A turbulência é geral

O ceticismo do músico em relação à suposta falta de bênção expande-se por todo o continente africano. Aliás, Moçambique é apenas uma vítima, o desequilíbrio nasce no norte.

Por isso, “a situação africana é um floco - porque até as crianças já sabem que os líderes africanos (Muhamar Khadaf e Gbagbo) estão em conflito com os seus povos”. O receio é que tal cenário se alastre para os PALOP. E a respeito desta comunidade, Salimo Muhamed aponta, Angola - a terra do Agostinho Neto, agora sob o eterno jugo de Eduardo dos Santos - como exemplo de um país que caminha rumo à crise de governação.

Ninguém perde por esperar

Para finalizar, o artista rebusca o tema do concerto, assinalando que “ninguém perde por esperar”. Além do mais, “gosto de surpreender as pessoas. Vou levar ao palco alguns artistas deficientes de modo que possam apresentar os seus trabalhos. Porém, sob a minha égide. Portanto, vai ser um concerto maravilhoso e único”.

Semanas antes, Salimo realizou um concerto na Mafalala Libre ao qual chamou de preparação para o “Ku Tima Thôra”, a ter lugar próxima sexta-feira, 29 de Abril, no CCFM.

“Eu sei que os políticos odeiam este filme”

Texto: Francisco Ferreira / revista “Atual”, suplemento do jornal “Expresso”

Quando “Tropa de Elite 2” passou no Festival de Berlim, em Fevereiro, José Padilha já tinha pulverizado o box office no seu país e, com ele, um recorde de 35 anos, o de “Dona Flor e os seus Dois Maridos”, até então o filme brasileiro mais visto de sempre. Em 1976, “Dona Flor...” foi visto por 10 milhões de pessoas. “Tropa de Elite 2” chegou perto dos 11 milhões e continua a circular na Net. Qual é o motivo deste êxito? O primeiro filme dividiu as opiniões (houve quem exclamasse “genial” e “fascista”) aquecendo os ânimos - com a mesma falta de discernimento. Com o segundo episódio foi tudo mais calmo. Padilha explica porquê.

Qual é a maior diferença entre os dois filmes?

José Padilha (JP) - No Brasil, este filme representa um ataque à corrupção dos políticos, que no meu país é a regra. E os brasileiros não gostam mesmo nada deles. O primeiro “tropa de Elite” tinha uma estrutura rara. O narrador, o capitão Nascimento, não possuía um passado dramático, não se alterava do início ao fim, e o espectador que se aproximava emocionalmente dele, sem se abstrair da narrativa, corria o risco de não perceber a crítica política do filme. Porque Nascimento jamais a dava. Ele era apenas igual a si próprio. Em “Tropa de Elite 2”, o narrador, de novo Nascimento, apercebe-se desde o primeiro minuto que está a ser enganado. Descobre que é um fantoche dos políticos. Que o seu inimigo é outro. Talvez tenha sido por isso que o público aplaudia de pé durante as sessões.

Acha que a saga continua com o novo filme?

(JP) - Não sei. Acho que não, já disse tudo o que tinha a dizer sobre o assunto. Sabe, no Brasil, toda a gente pensava que “Tropa de Elite 2” era mais do mesmo. Mas o seu tema é muito mais abrangente. Eu fiz três filmes sobre violência. No documentário “Ônibus 174”, temos um miúdo de rua a ser maltratado pelo Estado, atirado para péssimas escolas que mais parecem campos de concentra-

ção. O que eu queria dizer é que o Estado está a criar indivíduos violentos porque negligencia instituições vitais para a sociedade. Em “Tropa de Elite”, eu digo: o Estado cria polícias corruptos pois selecciona maus elementos, sem educação nem treino, paga-lhes péssimos salários e ainda os doutrina com ideias loucas sobre violência. Ou seja, são dois filmes que falam de grupos de pessoas produzidos pelo aparato do Estado e que contribuem para a criminalidade existente. “Tropa de Elite 2”, por seu lado, pergunta: ‘Porquê?’ Podia, é verdade, ter feito o mesmo filme, talvez com outras personagens. Mas decidi aproveitar o filão comercial de “Tropa de Elite” para ir mais longe: e pus a boca no trombone.

Qual foi a reacção dos políticos brasileiros ao novo trabalho?

(JP) - As cenas no congresso da Câmara dos Deputados incomodaram muitos. Houve debates, e o presidente dessa Câmara, Michel Temer - que hoje é vice-presidente do Brasil -, discutiu o filme em praça pública. Respondi-lhe nos jornais. Sinceramente, achei que iam ser processados. Confesso que tínhamos uma equipa de advogados preparada para a nossa defesa. Acontece que o filme estreou numa sexta-feira e na segunda-feira seguinte já tinha feito três milhões de espectadores. Nenhum político ousou fazer nada...

Usou o sistema contra ele próprio?

(JP) - Pode dizer-se isso. Em “Tropa de Elite”, a polícia impediu-me de filmar. O Governo não dava acesso aos locais. Depois da estreia, fui 12 vezes processado por outros tantos elementos do BOPE - e a todos ganhei no tribunal. Foi tudo bastante complicado. Mas em “Tropa de Elite 2” tive acesso a tudo! A sala dos Congressos que vemos no filme é a verdadeira sala da Câmara dos Deputados. Todas as portas se abriram porque a publicidade ao filme já há muito que andava a circular na TV - ainda ele não estava pronto. Aliás, os media fazem parte da mesma teia de corrupção, e esse aspecto é bem claro em “Tropa de Elite 2”. Eu sei que os políticos odeiam este filme. Só que não podem fazer nada.

Até que ponto foi importante o trabalho de pesquisa que efectuou?

(JP) - Sem esse trabalho não havia filme. Passei dois anos a preparar “Tropa de Elite”. Entrevistei mais de 30 polícias e acabei por convidar um deles para coescrever o argumento,

juntamente com o Bráulio Mantovani. Trabalhámos juntos para termos um ponto de vista fidedigno. Para o segundo filme, passei longos dias a assistir às sessões da Câmara dos Deputados. A entrada é livre. Li documentos privados, fui às favelas, às prisões... A minha experiência diz-me que as sociedades levam longo tempo a transformar-se. Mas às vezes, e nalguns períodos da história, mudam abruptamente. Um dia, perguntei a um antropólogo: “Você tem alguma explicação para a violência?” Ele respondeu-me: “A violência não precisa de explicação, só a paz.” Porquê? Olhe para a história da Humanidade.



PLATEIA

Comente por SMS 821115

continuação → Pescador de sonhos

Há personalidades que reprimem vocações, e outras assumem-nas e entram na vida do público com a mesma naturalidade dos parentes mais próximos. O escritor Eduardo White pertence a este segundo grupo de figuras, cujas vidas, expostas ao escrutínio público, correm o risco de nos distrair das suas raras qualidades inatas. Perto de completar 48

anos de idade - o que acontecerá em Novembro próximo -, White é um dos mais conceituados poetas moçambicanos e dos poucos cujas obras deram (e continuam a dar) muito lustre à literatura nacional.

Nasceu em Quelimane, cidade onde passou a sua infância e aprendeu a ser adolescente. Veio a Maputo para dar continuidade aos estudos, e embriagou-se pelas luzes da capital. "E fiquei cá! No fundo, eu voltei a nascer nesta cidade", comenta. Tornar-se um escritor foi sempre seu sonho, embora o contexto da pós-independência o tenha levado às engenharias. Mas, mais tarde, interrompeu os estudos

porque "nunca gostei de levantar paredes nem pôr vidros nas janelas".

O amor tem sido a temática das obras de White, até porque a sua grande inspiração é a paixão pela mulher. Os seus versos de amor não são apenas uma soma de palavras e tão-pouco uma mera declaração de amor à mulher. Pelo contrário, corporizam uma viagem sem precedentes pelo mundo imaginário do autor, mas o poeta prefere dizer que se trata do "sentimento mais profundo que há em mim".

Depois de ter publicado em Lisboa, Portugal, o poeta lançou recentemente a antologia poética denominada "NUDOS" em Maputo. "É neste horizonte de uma liberdade total e de uma vivência cósmica do sentimento que Eduardo White dá início ao seu percurso. Fá-lo, porém,

interrogando-se - e interrogando o leitor: Porque o amor em meus poemas sempre?", lê-se no prefácio da obra escrito por Nuno Júdice.

Para o escritor, "NUDOS" representa o encerramento de uma etapa e o princípio de uma nova fase, porém, desta vez apresenta-se "mais maduro". Presentemente, Eduardo White tem no prelo quatro livros mas o que irá defini-lo em termo de maturidade é "Mecânica Lunar", uma obra a ser publicada brevemente.

White comenta que ser poeta em Moçambique é ser miserável, mas afirma: "amo muito o meu país, o meu grande projecto é honrar o meu país. Gosto de sentir-me amado e no meu país sinto isso, pois, sem dinheiro no bolso há sempre alguém para me oferecer um pedaço de pão, um copo de cerveja ou mesmo um cigarro".



(@Verdade) Quem é o poeta Eduardo White?

Eduardo White (EW) - Eu também gostava de conhecer esse senhor. De vez em quando ele está em mim e outras vezes não. Mas deve ser especialmente um homem com sonhos, projectos e que acreditou em alguns sonhos e não os materializou. Na verdade, os sonhos são sempre imaterializáveis. Aliás, numa frase posso dizer que eu sou um pescador de sonhos.

(@V) Como é que se descobre como poeta?

EW - O meu avô, padra do meu pai, era um homem muito culto e tinha uma biblioteca e, principalmente discos, em sua casa. Eu ia muito à casa dele, aliás, passava muito tempo lá. Um belo dia, apaixonei-me por um livro e disse para mim mesmo: "Quero ser escritor". Porque eu acreditava que ser escritor ou publicar um livro era uma coisa grande, pois poderia aparecer nos jornais, naquele tempo não havia televisão mas havia rádio. E não sabia que ser tão pobre era escolher entre a pobreza e a riqueza. O meu pai dizia que "tu tens de estudar". E eu apaixonei-me pelos livros e escolhi essa parte pobre da vida, a de escrever. Foi aí que me descobri e me apaixonei. Lia jornais e queria escrever, queria ser como eles.

(@V) Como foi a sua primeira viagem ao universo da poesia?

EW - A minha primeira viagem foi num jornal. No Instituto Industrial nós tínhamos actividades extra-curriculares, então eu escolhi fazer o jornal do instituto, onde pu-

bliquei o meu primeiro poema. Foi uma carta de amor dedicada a uma senhora de nome Marianita. Eu gostava de uma música intitulada "Marianita", por coincidência a minha vizinha chamava-se Marianita. Eu estava apaixonado por ela, pois era uma moça linda, a qual eu nunca teria acesso.

(@V) Quando criança já demonstrava a sua paixão pela poesia?

EW - Um das recordações que eu tenho da minha infância são as minhas brincadeiras. Não me lembro de ter sido poeta. Fui um menino, gostei de ser menino e não quero matar esse menino que eu fui e que ainda tenho coragem de ser.

(@V) Hoje orgulha-se da escolha que fez?

EW - Arrependo-me! Na época de pós-independência, o Ministério da Educação decidiu que eu tinha de seguir a área das engenharias, mas interrompi o curso porque nunca gostei de levantar paredes nem pôr vidros nas janelas. Hoje, arrependo-me por não ter terminado o curso, pois estaria a andar de um 4x4, estava casado confortavelmente e os meus filhos frequentariam as melhores escolas. Arrependi-me, mas foi só por isso. Eu sempre quis fazer letras.

(@V) Como surge a ideia de fazer uma antologia?

EW - Na verdade, eu não gostaria de ter feito este livro, pois uma antologia faz-se com maturidade. Mas as pessoas que lidam com as minhas obras questiona-

ram-me sobre a razão de eu não reunir todos os meus trabalhos. Aliás, a ideia foi de Nelson Saúte e fiquei a pensar naquilo. Primeiramente, estava para publicar na editora de Nelson Saúte, mas, quando tinha a antologia pronta, zangámo-nos, como sempre nos temos zangado na vida. Então, peguei na obra e fui entregar a outra editora. Reuni tudo o que já tinha escrito há 21 anos e denominei "NUDOS". "NUDOS" quer dizer isso mesmo, em cada livro eu sempre escrevi nós e sempre entendi que a escrita é um acto de exercício de cada vez.

(@V) Em que estado de espírito escreve os seus versos?

EW - Eu escrevo quando amo e quando estou apaixonado. Raramente escrevo quando estou triste. Normalmente, quando estou triste, escrevo bilhetes para os meus amigos, eles guardam e depois devolvem-me. E provavelmente essa será a parte mais bonita que um dia eu quero publicar, que são textos que eu escrevo em guardanapos, papéis higiénicos e já escrevi nos braços. E os meus amigos guardam isso.

(@V) O que é que o inspira?

EW - Eu adoro a minha mulher, aliás, eu não queria nascer mulher para não encontrar um Eduardo White que me amasse como eu amo as mulheres. Eu acho que tenho uma parte lésbica. Cada livro é sempre uma mulher, como é o meu próprio país uma mulher. Uma mulher é vida. Essencialmente eu escrevo as mulheres e para as mulheres.

(@V) O que significa poesia para si?

EW - Poesia é a vida. Eu acho que toda a gente faz poesia, mesmo quando lê um verso. Acho que não há ninguém que não tenha escrito um verso, o que não há é a oportunidade de publicá-lo. Graças a Deus tenho a possibilidade de publicar o que escrevo, mas conheço gran-

des poetas, meus amigos, que nunca publicaram. Perdemos aquele hábito bonito de mandarmos cartas, passarmos o selo pela boca e colocar num envelope. Agora manda-se um e-mail, pois chega longo. Eu acho que poesia é isto: "mandei-lhe uma carta em papel perfumado e em letras bonitas".

(@V) Como é a sua vida?

EW - Miserável, como a de todos os poetas. É uma vida miserável porque ou há cada vez menos gente a ler ou os livros estão demasiado caros. Se tenho apenas 500 meticais, ao invés de comprar um livro, compro pão, peixe e tomate para casa. Na verdade, escrever é um acto idílico, não quer dizer que no nosso país não se escreva. É importante fazer uma chamada de atenção ao Ministério da Cultura, pois o analfabetismo pode voltar porque está cada vez mais caro ler. E este é um dos grandes problemas que vamos ter se o Governo não subsidiar o preço do livro. Os nossos próprios doutores devem comprar um livro, mas, entre um livro e um carro, preferem comprar um carro.

(@V) E o seu dia-a-dia, como tem sido?

EW - Tem sido normal. Escrevo mais do que leio, o que é uma coisa errada. Sou uma pessoa muito inquieta. Tenho desgostos. Aliás, levo uma vida de indigente, de vadio.

(@V) Sente que os seus leitores compreendem a mensagem que transmite nos seus versos?

EW - Acho que as pessoas não lêem os meus livros, apenas lêem no jornal que lancei um livro e perguntam-me o que vem escrito nele. Sou uma pessoa do povo e, normalmente, os meus amigos não me lêem, são como os meus filhos. Mas acho que sou compreendido, pois aquilo que eu escrevo é aquilo que eu vivo e não precisam de me ler.

Eduardo White nasceu a 21 de Novembro de 1963 em Quelimane. Foi membro fundador e pertenceu ao Conselho de Ordenação da revista Charrua, dirigente da AEMO e poeta. Tem colaboração dispersa na imprensa moçambicana, angolana, brasileira, portuguesa, francesa, russa, etc.

Livros publicados

Amar sobre o Índico - 1984.

Homoine - 1987.

Vozes do sangue - 1988.

O país de mim - 1989.

Poemas da ciência de voar e da engenharia de ser ave - 1992.

Os materiais do amor seguido de o desafio à tristeza - 1996.

Janelas para o Oriente - 1999.

Rostos da língua - breve antologia de autores de língua portuguesa - 1999.

Dormir com Deus e um navio na língua - 2001.

As falas do escorpião - 2002.

O manual das mãos - 2004.

O homem, a sombra e a flor, e outras cartas do interior - 2004.

Até amanhã coração - 2007.

Dos limões amarelos do Falo, às laranjas vermelhas da vulva - 2009.

Prémios

1987 - Prémio Gazeta da revista Tempo Amar sobre o Índico;

1992 - Prémio nacional de poesia em Moçambique poemas da Ciências de voar e da engenharia de ser ave;

2001 - Prémio consagração Rui Noronha - Dormir com Deus e navio no língua;

2001 - Figura literária do ano, menção atribuída pela Imprensa Moçambicana;

2004 - Prémio José Craveirinha e prémio Tvzine para literatura "O manual das mãos".



Entre os dias 3 e 15 de Junho deste ano, a cidade de Maputo vai ser palco da primeira Oficina de Criação de Cinema Documentário de Maputo denominado "Olhares para o Território".

Comente por SMS 821115

continuação → Noel Langa: "Idoso deixou de ser bibliotecal"



Para Noel, o fenómeno resulta de um problema grotesco da cultura africana: "idosos equivalem a seres mordazes, os feiticeiros que matam as pessoas". É por isso que "os filhos rejeitam os pais quando idosos", explica.

Noel Langa, o ancião que em tempos foi presidente do Núcleo da Arte em Maputo, não dá oportunidade a quem quer que seja de o rejeitar por ser idoso. De qualquer modo considera que "é muito difícil definir o idoso no país em que vivemos porque também o sou".

Entre verdades, mitos e enigmas, Noel Langa realça o valor dos idosos: "Fui educado por duas mulheres, uma das quais a minha avó, que era idosa. É verdade que para educar os idosos recorrem aos tabus, mas a minha educação emana dela".

De qualquer modo, se a pobreza, a feitiçaria, a irresponsabilidade dos filhos podem explicar o cenário do idoso no país, diferentemente dos conflitos armados que o país experimentou durante 16 anos, Noel Langa não encontra melhor explicação para o fenómeno.

"Parecendo que não, os conflitos armados contribuíram para que os idosos fossem abandonados. Na sua fuga do campo para a cidade, os jovens abandonaram os idosos. Daí que mesmo que o idoso quisesse ensinar alguma coisa, a quem vai ensinar? Para quê? Porquê? E onde?", questiona para, num outro desenvolvimento, acrescentar que "é por isso que o idoso deixou de ser bibliotecal".

Como reverter o cenário

Por vezes "tenho defendido que mesmo com a vida moderna que se leva, os pais devem fazer questão de, pelo menos uma vez por semana, passar as refeições junto dos filhos. E conversando sobre aspectos da nossa cultura", recomenda.

Noel Langa não consegue abrigar o anseio e a saudade dos seus entes queridos idosos. "Penso que a situação de dividir para reinar em que vivemos é uma provocação à própria vida. Afinal, quando é que eu não gostaria de viver com o meu avô ou com o meu pai?"

Não podendo acarinhar a idosos mais próximos, Noel Langa apoia - mesmo com recursos materiais - idosos que encontra na rua, in-

dependentemente de os conhecer.

"Tu não imaginas a estima e a felicidade que os idosos sentem ao ser acarinhados por uma pessoa que não é da sua família! Então, penso que como já não temos a possibilidade de acarinhar os idosos da nossa família, façamos para o mundo. Aproximemo-nos deles e não devemos agredi-los".

De qualquer modo, apesar de útil, a sua acção metaforiza uma "gota de água no oceano". "Se conseguimos fazer isso, seria muito bonito mas infelizmente não se faz. Já não se retribui àqueles a quem devemos a existência - os idosos", lamenta.

Noel Langa pinta motivos rurais

Enquanto isso, Noel Langa encerra na noite desta sexta-feira, 22 de Abril, uma exposição individual de pintura e desenho. Em 20 dias, a amostra "Noel Langa 1990 - 2011", conferiu vida, cor e brilho à sala de exposição do Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo.

São obras cujo mérito reside na particularidade de revelarem a outra faceta do artista - a de desenhista - bem como a enciclopédica capacidade de prender a vista de um bom apreciador de arte, transportando-o para o espaço rural.

Basta reparar que os pássaros, na sua relação com a vegetação, as mulheres carregadas de um peso vertical na cabeça - latas, potes, etc., entre outros adereços campestres, pouco escondem a relação umbilical do artista com o campo.

Na pintura como no desenho, Noel expõe os fragmentos da cultura moçambicana e africana por extensão, sobre os quais os historiadores, antropólogos e sociólogos são convidados a criar argumentos e explicar a cultura e história do Homem africano.

"O facto é que somos empurrados por um ponto: a mulher, por exemplo. Em tal mulher, a maneira de andar, de vestir, de transportar a mercadoria, de falar, é totalmente diferente da mulher ocidental", explica.

Diga-se, Noel Langa explora o campo em demasia. É como se tentasse incentivar o Governo do dia a despertar o interesse dos apreciadores de suas obras pelo campo, entenda-se, distrito. Afinal, vivemos num país em que o distrito é tomado como pólo de desenvolvimento. Pura obra do acaso!

O facto, porém, é que, apesar "de viver na cidade consigo ver todos os elementos da vida rural, sinto o cheiro do campo, no seu itinerário diário ao mercado Xipamanine. Vejo as mulheres todos os dias. Então esse movimento para mim é espectacular".

Por isso "quando vejo os adereços do campo na cidade, rapidamente recordo-me da minha origem, antes de ser engolido pela cidade. Então, apesar de não ser conservador mas um pensador, não me poderia esquecer da imagem do campo. O convívio com os pássaros. A relação entre o rapaz e a figa, o pássaro e o caju".



Arte é terapia

Noel Langa revela que, diante da turbulência que as actividades do dia-a-dia colocam ao cidadão, as artes visuais podem servir de terapia para aliviar o stress. Por exemplo, "se alguém lhe corta a prioridade na estrada e as circunstâncias da ocorrência não lhe permitirem retrucar, (entenda-se, desabafar) um contacto com as telas de pintura alivia a carga de stress".

"Duas tatanas com flores de manga", uma obra de arte do conceituado artista plástico francês Paul Gauguin, criada em 1894, foi objecto de más interpretações num museu dos Estados Unidos, por parte de uma mulher a que chamou de crueldade.

Sobre o tópico, questionámos a Noel Langa se não temia passar por situações semelhantes - a de ser mal interpretado -, já que decidiu ocultar os títulos (que são pistas para a compreensão da intenção criativa do artista) como forma de incentivar um diálogo entre o apreciador e as telas.

"Penso que o problema da má interpretação das obras resulta de um exagero que os artistas conferem a uma determinada secção feminina. Isso enerva as pessoas. Por exemplo, alguns artistas desenhavam mulheres nuas, exagerando uma determinada secção. Ora, algumas mulheres não gostam disso".

Analisando tais obras percebe-se, claramente, que o artista não exagerou no traço. Mas salientou mais um determinado órgão feminino, dando-lhe maior valor como se a mulher fosse o que é somente por causa da secção pronunciada. Isso choca o sentimento das pessoas.

Arte não se vende

Engana-se quem pensa que sempre que se compram obras de arte os artistas ficam felizes ou realizados. No caso de Noel Langa, há obras das quais se vê na contingência de abdicar contra a própria vontade. Tais trabalhos retratam a sua vida.

"Não quero magoar as pessoas que adquirem as minhas obras, mas é com tristeza que abdicado de algumas. Mas como, por vezes, o sentimento é abrangente ocorre que o apreciador goste justamente da obra que identifica o artista. Por isso, tenho dito que as obras de arte não se vendem. Elas são um meio de transferência de sentimentos".



Texto: Inocêncio Albino

Maputo "curte" música italiana

Mais de 300 almas lotaram o Teatro Avenida para testemunhar uma enciclopédica execução do piano e flauta levada a cabo por Francesca Canali e Anne Francois Lamont, duas conceituadas musicólogas italianas.

Há vezes que, em Maputo, certos fins-de-semana pas-sam despercebidos para a diáspora europeia. Para quebrar tal monotonia, a embaixada italiana realizou um concerto de música clássica italiana trazendo à Pérola do Índico, uma diversidade de temas sinfónicos produzidos pelos mais conceituados artistas italianos nos últimos 300 anos.

Trata-se de G. Donizetti, J. Anderson, G. Rosini, J. Re-

musat, G. Briccialdi, L. Berio, entre outros, cujas obras foram interpretadas por Francesca Canali e Anne Francois Lamont, com a finalidade de não somente proporcionar diversão aos amantes desta modalidade das artes cénicas - a música - mas, acima de tudo, celebrar os 150 anos da música italiana, desde o ressurgimento até à actualidade.

O concerto - altamente con-corrido - foi uma verdadeira

terapia para os momentos conturbados que se vivem, um pouco por todo o mundo. O contrário só pode afirmar quem esteve ausente do Avenida, num evento de acesso livre .

Na sua respectiva relação com a flauta e piano, Canali e Lamont - duas artistas simplesmente encantadoras - exploraram a ocasião não só para apresentarem o poder terapêutico que a arte possui, mas para exporem

igualmente uma interpretação do mundo sob o ponto de vista da Mulher na sua complexidade.

E, diga-se, espectadores é que não faltaram. Com uma plateia rica em nacionalidades e línguas - composta por moçambicanos, italianos, portugueses, franceses, entre outras - a música italiana trespassou todos os limites, promovendo uma harmonia na diversidade. Ainda bem que a orquestra sinfónica

não se vale da língua, mas sim das notas que os instrumentos são encarregues de traduzir produzindo o som.

Nascida em Roma, Francesca Canali formou-se em música em prestigiadas instituições em Roma, Paris e Salzburg. A sua produção musical tem influência de flautistas conceituados na Europa como Irena Sommerville, James Galway, Angelo Persichilli, Alain Marion, Patrick Gallois, Kofler

Michael, Nicolet Aurele e Maxence Larriou.

Ao passo que Anne Francois Lamont é doutorada em piano pela UFS da África do Sul, sendo altamente demandada como professora e examinadora. Habitualmente, tem actuado com o tenor Nicholas Nicolaidis, o flautista Handri Loots, o violoncelista Anzel Gerber (com quem gravou o CD Cello Journey) e Christopher Duigan no famoso Crowson Duo.

4º PODER

Comente por SMS 821115

Os vencedores dos prémios Pulitzer, apadrinhados pela Columbia University, já foram anunciados. Os jornais LA Times e New York Times ganharam dois galardões cada um.

Prémios MISA-Moçambique de jornalismo

O Instituto de Comunicação Social da África Austral (MISA) está a receber, desde Março último até 22 de Abril corrente, as candidaturas para os prémios de Jornalismo sobre HIV/SIDA, Meio Ambiente e Segurança no Trabalho.

Texto: Redacção

Os trabalhos devem cobrir o período que vai de 1 de Abril de 2010 a 31 de Março de 2011 e deverão estar em língua portuguesa, com o autor devidamente indentificado e entregues até às 16 horas do dia 22 de Abril de 2011, na sede do MISA-Moçambique.

Para este ano, a apreciação será realizada por um júri nomeado por aquela instituição, havendo o primeiro e o segundo prémio para cada categoria, que serão entregues em cerimónia pública a realizar-se durante a primeira semana de Maio, na cidade de Maputo.

Para o primeiro prémio cons-

tam uma estatueta, um certificado de mérito e um valor monetário de 1.500 (mil e quinhentos) dólares norte-americanos. Ao segundo prémio cabe um certificado de mérito e um valor monetário 750 (setecentos e cinquenta) dólares norte-americanos.

A delegação moçambicana do Instituto de Comunicação Social da África Austral (MISA-Moçambique) tem como missão promover a independência, diversidade, pluralismo e auto-suficiência dos meios de comunicação no país.

Como forma de incentivar padrões cada vez mais eleva-

dos de profissionalismo na classe jornalística, o MISA-Moçambique criou, em

2006, prémios jornalísticos nas categorias de Jornalismo sobre HIV/SIDA, Jornalismo

sobre o Meio Ambiente e Jornalismo sobre Segurança no Trabalho.

sando o desenvolvimento de Moçambique.

Estes prémios visam reconhecer a excelência do trabalho de jornalistas moçambicanos que abordem matérias inerentes a esses temas, nos mais diversificados ângulos e formatos, informando e trazendo a debate público diferentes pontos de vista.

Segundo o comunicado do MISA, constitui igualmente objectivo do concurso incentivar os jornalistas a preocuparem-se com o jornalismo educativo, tornando a informação um instrumento de promoção de mudança, vi-

Constam como condições ser profissional de órgãos de comunicação social nacionais, ser de nacionalidade moçambicana e seguir os regulamentos do MISA-Moçambique.

Além disso, podem concorrer também jornalistas dos diferentes órgãos de comunicação

social que não possuam ligação profissional permanente com os organismos ligados aos prémios. Aceitam-se trabalhos de Rádio, Televisão, Jornal, Revistas e Fotojornalismo.



Revista Tempo volta às bancas

Três anos depois da sua última edição, a revista Tempo estará de volta às bancas. A cerimónia do seu relançamento aconteceu esta semana, num dos hotéis da capital.



Texto: Redacção

O evento, que contou com a presença de membros do Governo e de antigos jornalistas, coincidiu com a celebração dos 40 anos de existência da revista, que agora reaparece com uma nova cara, aliando a antiga imagem a um grafismo actual e moderno. O seu conteúdo será garantido por um grupo de vários jornalistas conceituados da praça e um vasto leque de especialistas de áreas como Sociologia, Antropologia, Economia, História, entre outras.

A primeira edição da Tempo saiu à rua em Setembro de 1970 e, por sua vez, a última em Junho de 2008. Depois de um longo período de produção, em 2000, a Tempográfica, empresa proprietária, foi privatizada e alguns anos depois começou a registar problemas financeiros.

Quando foi criada há quarenta anos por um grupo de profissionais de Imprensa, na altura conhecidos por "Os Democratas", descontentes e amargurados com o estado da informação da época, aqueles pensaram em

criar um jornal. Mas, um meio que informasse e não fizesse obstrução à informação, que falasse da linguagem saudável e necessária, que defendesse aquilo que era tido como vontade da maioria, no caso concreto do povo, mesmo quando tinha que ser feito contra os interesses políticos e económicos.

Segundo consta no seu primeiro editorial, até 20 de Setembro de 1970 quando foi lançada a primeira edição, a empresa contava com cerca de 50 profissionais afectos às mais diversas áreas de trabalho.

"Somos hoje, já não um pequeno grupo de românticos sonhadores com as mãos vazias, mas um grande, um imenso conjunto de vontades, perfeitamente consciente do seu destino: a nossa organização envolve já investimentos da ordem de milhares de contos e trabalham nela em regime de tempo integral cerca de 50 profissionais dos mais diversos ramos ligados à revista", lê-se no documento.

A partir de 1975, ou seja, após a independência nacional e o advento das nacionalizações, a publicação passou a pertencer ao Estado moçambicano e a servir como um instrumento de propagação e disseminação de ideais pró-governamentais da época do partido único. Este período é tido nalguns círculos da opinião pública como a fase crucial no desempenho daquela que foi a maior revista de grande informação de Moçambique.

Os muitos milhões de páginas da história do país foram na sua maioria produzidos nessa era. Desse repertório constam informações que vão desde a proclamação da independência, a 25 de Junho de 1975, passando pelas decisões tomadas nos congressos do partido Frelimo, o processo da Ofensiva Política e Organizacional que culminou com a privatização das "lojas do povo", os dramas vividos nas aldeias rurais com as habituais rusgas domiciliárias nocturnas, as duras leis do período revo-

lucionário responsáveis pelo descontentamento de muitos cidadãos, as peripécias das nacionalizações das infra-estruturas coloniais, os ataques à Matola pelas forças armadas sul-africanas em Janeiro de 1980, os contornos do Acordo de Inkomati em 1984, os conteúdos dos comícios populares, a morte do primeiro Presidente do Moçambique independente, Samora Machel, em Outubro de 1986, ainda os acordos de paz em 1992, culminando com os últimos acontecimentos que se deram no país até 2008, ano em que saiu à rua a última edição.

Neste regresso, a vertente da nova Revista Tempo será o mercado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e será distribuído em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal e Brasil, onde conta com colaboradores. Com 60 páginas, a mesma traz artigos ligados à política nacional, economia, investimentos, área social, desporto e cultura e terá uma tiragem de 15 mil exemplares.

AMEP distingue órgãos de comunicação

A Associação Moçambicana de Empresas de Marketing, Publicidade e Relações Públicas (AMEP) decidiu atribuir em 2011 o Diploma de Honra José Custódio aos Jornais Notícias e Whampula, ao Instituto de Comunicação Social (ICS) e ao Grupo de Teatro Mbeu

Texto: Redacção

Para esta agremiação, as referidas instituições, além de dignificarem e prestigiarem a comunicação social moçambicana, contribuem para manter as populações actualizadas e transmitem mensagens importantes no combate ao HIV/SIDA e à violência doméstica. O Jornal Notícias, que está a comemorar o 85º aniversário da sua fundação tem dado, no entender da AMEP, o seu valioso contributo para a dignificação e prestígio da Comunicação Social Moçambicana.

Em relação ao Jornal Whampula, criado na cidade norte-nordeste de Nampula há cerca de uma década, o prémio surge por ser o único matutino que serve, utilizando plataformas electrónicas, a zona norte de Moçambique – as províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa, contribuindo para manter a população actualizada com informação através da Imprensa.

Ao Instituto de Comunicação Social (ICS) coube a honra por ser a instituição pública que estabeleceu uma rede de 35

estações de rádio comunitárias nas zonas rurais de todas as províncias de Moçambique, reforçando o princípio de que a Rádio continua a ser o principal meio de comunicação no território moçambicano.

Já para o Grupo de Teatro Mbeu, criado há quase duas décadas, o diploma surge por ter desenvolvido assinalável actividade teatral, destacando-se as novas formas de Comunicação para a transmissão de importantes mensagens para as comunidades, nomeadamente no combate ao HIV/ SIDA e à violência doméstica.

O Diploma de Honra José Custódio, de acordo com os estatutos da AMEP, é atribuído a pessoas ou a instituições pela prestação de serviços relevantes e para o qual merece testemunho especial. O Diploma de Honra será entregue às referidas instituições na sessão oficial de abertura do 6º. Festival Internacional de Publicidade de Maputo, a ter lugar no dia 25 de Maio de 2010, pelas 18:00 horas, no Instituto Camões.

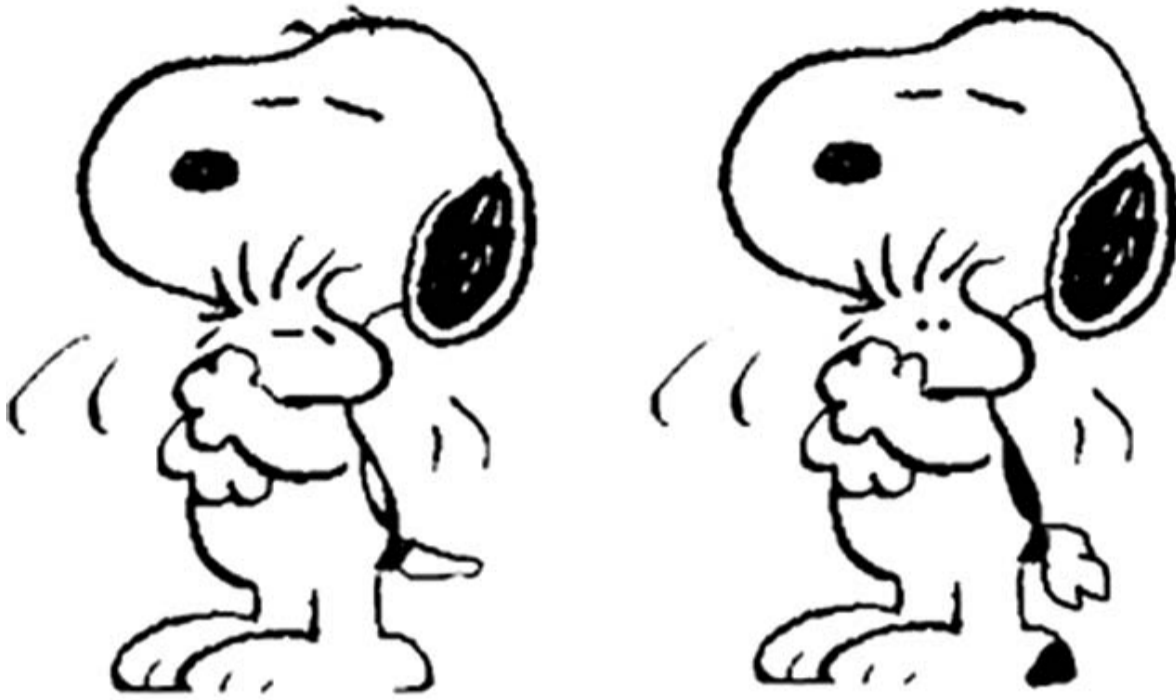


Conferência de Literatura feminina africana entre razão, transgressões e fantasias no Centro Cultural Franco-Moçambicano, dia 25 de Abril.

LAZER

Comente por SMS 821115

ENCONTRE 7 DIFERENÇAS



HORÓSCOPO - Previsão de 22.04 a 28.04



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Social; A sua vontade de ajudar e compreender é muito grande. Através da meditação e da auto-análise encontrará solução para alguns casos que o poderão perturbar. Seja um pouco mais sociável com as pessoas que gostam de si.

Sentimental; Toda a atenção é pouca neste aspecto. O seu coração encontra-se dividido entre o óbvio e a dificuldade em aceitar alguns factos que o entristecem. Talvez tenha chegado o momento de se assumir. A indecisão poderá transformar a sua vida pela negativa. Não entre em conflitos verbais.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Social; Algumas dúvidas e desconfianças poderão tornar esta semana um pouco complicado. Não leve tudo pela mesma medida e saiba separar o trigo do joio. Não são aconselháveis os juízos precipitados. O encanto pessoal dos nativos deste signo poderá ser muito benéfico se bem utilizado.

Sentimental; Semana muito gratificante com os seus níveis de entendimento amoroso a atingir um momento alto. Aproveite este período para esclarecer algumas dúvidas passadas. A sua natural "meiguice" será muito apreciada por quem gosta de si.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Social; Os seus relacionamentos de amizade, profissionais e sentimentais poderão proporcionar-lhe durante este período motivações excepcionais que se revelarão de uma forma muito positiva no seu equilíbrio emocional.

Sentimental; O seu par deverá merecer mais atenção da sua parte. Momentos íntimos poderão contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar as coisas. Este período protege os Gêmeos, assim saibam aproveitar.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Social; Um desejo de afastamento das pessoas poderá criar-lhe um certo vazio que em nada ajudará ao seu equilíbrio emocional. Tente aproximar-se dos verdadeiros amigos e encontrará neles apoio e compreensão.

Sentimental; Fase um pouco conturbada com algumas interferências de terceiros na sua vida sentimental. Seja forte e não se deixe conduzir por tentativas externas de complicarem a sua vida sentimental. Os que não têm par, o mais aconselhável durante este período é não iniciarem nenhuma relação.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Social; Embora os relacionamentos de ordem social sejam sempre agradáveis deverá ter alguma atenção com quem se relaciona. A nível familiar é aconselhável a prudência e evite os contactos que lhe poderão criar algumas dificuldades.

Sentimental; Período um pouco conturbado em que a palavra-chave será a paciência. O diálogo e a entrega poderão ser a terapia certa para este aspecto desde que não exagere no seu desejo de saber mais do que é necessário e aconselhável.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Social; A companhia dos seus amigos poderá ser bastante útil durante este período. Não se deixe desgastar por pensamentos pouco claros e mantenha alguma atenção no que se refere aos relacionamentos com os seus familiares.

Sentimental; Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário. Mantenha um diálogo atento com o seu par e não se deixe afastar do que é essencial numa relação amorosa. Quem não tem uma ligação sentimental, assim deverá continuar durante este período.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Social; Os relacionamentos de amizade passam por uma fase de grande empatia e é aconselhável que aproveite esta semana para se distrair um pouco. Não se esqueça dos seus familiares mais chegados.

Sentimental; Caso tenha par este é um período bastante agradável. Esta semana poderá abrir a porta para uma conversa que terá uma grande importância num futuro próximo. Seja mais carinhoso e escute com atenção os desabafos do seu par.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Social; Um ambiente social muito favorecido em que não deverá perder uma única oportunidade para se distrair um pouco. No entanto seja cuidadoso com os amigos que escolhe. Possibilidade de se verificar um confronto verbal com um familiar muito chegado.

Sentimental; A sua grande capacidade de amar, a sua necessidade de entrega poderão tornar esta semana bastante agradável. Para os que não têm uma relação amorosa este é o momento certo para conhecerem alguém importante para o futuro imediato.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Social; Período em que é mais aconselhável a vivência dentro do seu lar e aproveitando da melhor maneira o seu tempo livre. A meditação, a auto-análise e um pouco de exercício ajudarão bastante.

Sentimental; A compreensão do seu par será uma grande ajuda no sentido de o auxiliar a resolver alguns problemas do seu foro íntimo. Os que não têm par deverão durante esta semana ver alterada a sua situação.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Social; Os seus relacionamentos de ordem social deverão caracterizar-se por algum afastamento e poderá inclusivamente sentir a necessidade de se isolar. Aproveite este período para se auto-analisar e tente corrigir alguns aspectos de ordem pessoal.

Sentimental; A sua sensualidade está em alta, deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Social; Novas amizades, relacionamentos com amigos e familiares serão uma ótima terapia para o seu espírito. Aproveite para sair um pouco e divertir-se. Seja cauteloso com a alimentação.

Sentimental; Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gémea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava. Para os que já têm o seu romance sentimental deverão alimenta-lo para que não a "arrefecer".



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Social; Embora sem problemas de maior mantenha alguma atenção com as novas amizades. Dê mais atenção ao essencial e não se perca em divagações sem sentido nem interesse. Os verdadeiros amigos deverão ser os preferidos para toda esta semana.

Sentimental; Neste campo não pode esperar muito durante este período. As suas relações sentimentais deverão ser bem avaliadas e não tome atitudes precipitadas.

SOPA DE LETRAS INFANTIL

- Toda criança tem o direito de **brincar**
- Toda criança tem o direito de ter uma **alimentação** saudável
- Toda criança tem o direito de ter uma **família**
- Toda criança tem o direito de ter **respeito**
- Toda criança deve ter acesso à **educação**
- Toda criança tem o direito a **vida**
- Toda criança tem o direito a **saúde**
- Toda criança tem o direito a **segurança**
- Toda criança tem o direito a **liberdade**

S B R I N C A R O Y C
 L D P D Q S L Y M U P
 H I N F A M I L I A S
 R E B U K A M G N O O
 E F D E Q T E W X G R
 S E G U R A N C A D X
 P F D Q C D T V X F H
 E B N Q N A A I C C B
 I V W Y C V C D X O F
 T C K I N X A A E Y V
 O F D Q A L O H O U R

SUDOKU

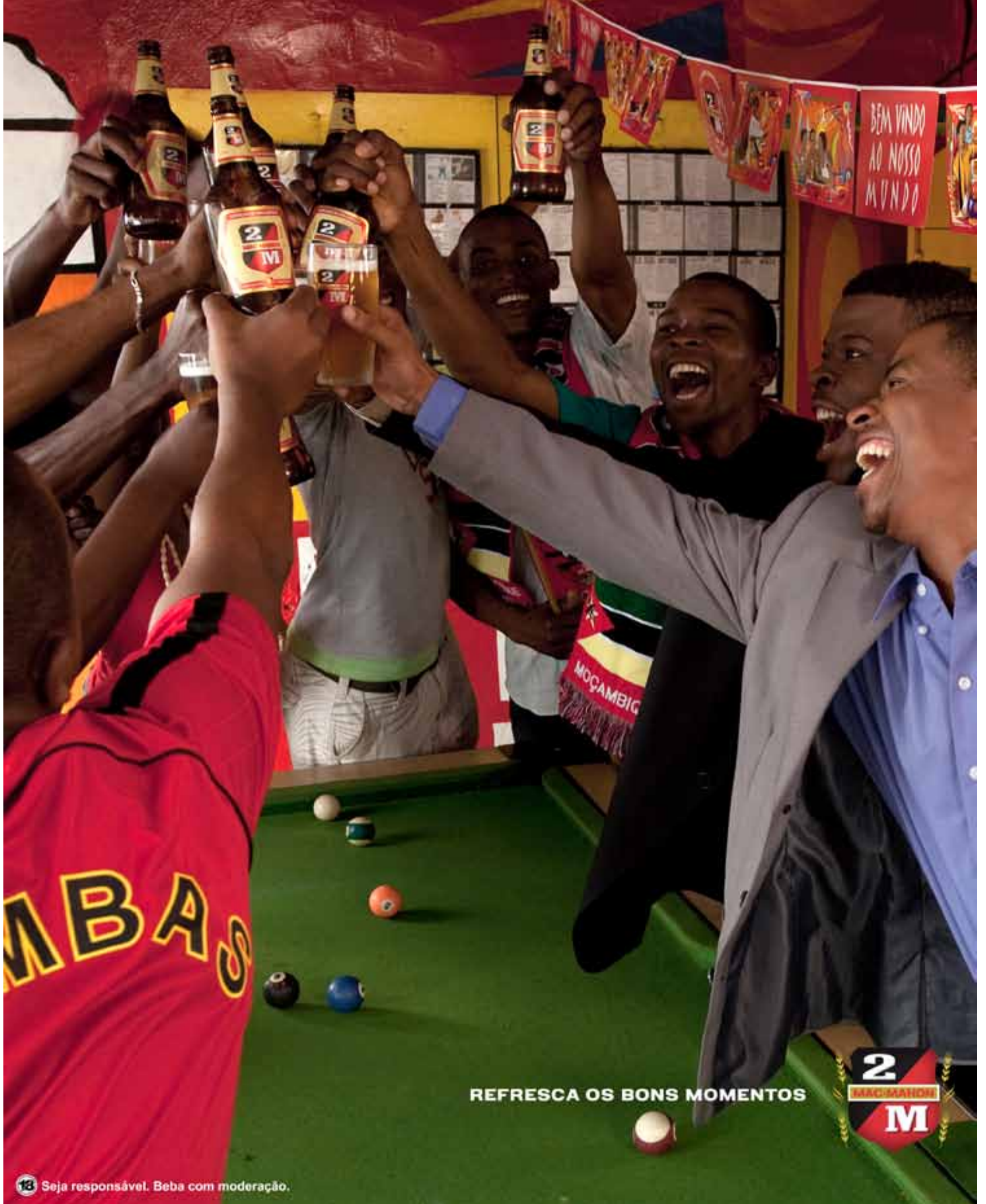
	1	6		2		7
2		6			8	5
	4					2
		3		6	2	
		4		3	6	
	7					1
3		1			7	8
	8		5	1		4

				3	8	
	2	3		5		7
		7	6			2
4			2			9
	7					3
	1			9		4
2				6	7	
7	9		3		6	1
		1	9			

agiluz

TCHIM TCHIM

CADA MOMENTO DA TUA VIDA MERECE UM BRINDE



REFRESCA OS BONS MOMENTOS



18 Seja responsável. Beba com moderação.